

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL
DE MACEDO DE CAVALEIROS

ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL 2012



Macedo de Cavaleiros, 29 de abril de 2013

FICHA TÉCNICA

Documento Elaborado Por:

Núcleo Executivo do CLAS MC

Núcleo Local de Inserção de Macedo de Cavaleiros

Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros / Equipa de Protocolo do NLI e Projeto LAÇOS

Coordenação:

Sílvia Garcia – Presidente do Conselho Local de Ação de MC

Aprovado em Plenário a:

29 de abril de 2013



Apresentação do Núcleo Executivo

Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Jardim 1º de maio

5340-201 Macedo de Cavaleiros

Telefone: 278 420 420 Fax: 278 426 243

www.cm-macedodecavaleiros.pt

UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EDUCATIVO

Vereadora em Regime de Tempo Inteiro: **Sílvia Ferreira Garcia**

E-mail: silvia.scferreira@gmail.com

Núcleo Executivo/Equipa de Animação:

E-Mail: cmmcredessocial@gmail.com

Instituição	Representante	Função
Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	Salomé Caturna Maria José	Animadora do CLAS MC
CD de Segurança Social de Bragança / Equipa de Ação Social de Macedo de Cavaleiros	Isabel Vilarinho	Técnica da Equipa Local de Ação Social
Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros	Adelaide Batista	Coordenadora da Unidade de Cuidados na Comunidade
Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	Alfredo Castanheira Pinto Sandra Pereira	Provedor Psicóloga
Centro Social e Paroquial de Talhas	Andreia Correia	Diretora Técnica

Agradecimentos

Agradece-se ao Núcleo Executivo do CLAS MC todo o empenho e envolvimento na organização e operacionalização das oficinas de reflexão ação, as quais facilitaram a participação, debate e reflexão em torno do Diagnóstico Social 2012 e Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015.

O Núcleo Executivo faz um agradecimento muito especial a todos os colaboradores externos, nomeadamente ao Prof. Doutor Timothy L. Koehnen, Dr. Narciso Moreira, Prof. Doutor Rogério Roque Amaro e Prof. Doutor Artur Cristóvão que trouxeram ao debate, inovação e conseguiram criar consensos no CLAS MC, para a realização do Diagnóstico Social 2012 e 4º PDS 2013-2015.

Agradecemos ainda a todos os parceiros a cedência de dados e informações que possibilitaram a realização destes dois documentos, assim como agradecemos ao Núcleo Local de Inserção de Macedo de Cavaleiros e à Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros / Equipa de Protocolo do NLI e Projeto LAÇOS, a colaboração especial para a elaboração deste Diagnóstico.

Por fim, um agradecimento muito especial à Presidente do CLAS MC, Silvia Ferreira Garcia, pela sua capacidade de mobilização dos parceiros, pela sua disponibilidade para trabalhar em equipa/parceria, numa partilha horizontal do poder, ajudando à consolidação do CLAS MC, e pelo seu apoio para acolher sempre novos desafios, como o da “Boa Governança” local (Monteiro, 2008).

Sumário Executivo

O *Diagnóstico Social 2012* inicia-se com uma introdução sobre a situação presente seguindo-se a apresentação da metodologia participativa utilizada nas oficinas de reflexão-ação para a elaboração do *Diagnóstico* e *PDS*.

O ponto seguinte é constituído por um conjunto de dados estatísticos que permitem uma caracterização genérica da realidade concelhia, complementada pela perceção dos parceiros que participaram nas oficinas. Salienta-se que esta caracterização foi feita seguindo as orientações técnicas da equipa da REDE SOCIAL de ISS, I.P., utilizando-se a proposta de indicadores territoriais mínimos de base comum para a caracterização dos territórios.

Segue-se a sistematização da situação diagnóstica, com a síntese dos problemas relativos aos domínios/áreas temáticas e, respetivas necessidades/prioridades por áreas temáticas e respetivos eixos prioritários de intervenção.

Por fim, apresenta-se um panorama geral dos programas, projetos e parcerias a funcionar em Macedo de Cavaleiros na sua dimensão social.

Índice

	Pág.
1. Introdução	12
2. Metodologia	15
3. Breve Caracterização do Concelho	18
3.1 Mobilidade, Acessibilidade e Transportes	21
3.2 Sistemas Ambientais e Sustentabilidade do Território	22
3.3 Demografia	31
3.4 Atividades Económicas, Emprego e Desemprego	37
3.4.1 Emprego	40
3.4.2 Desemprego	42
3.5 Rendimento e Desigualdades	45
3.5.1 Rendimento Social de Inserção	47
3.5.2 Competências dos Núcleos Locais de Inserção	48
3.5.3 Eixos de atuação do NLI	49
3.5.4 Caracterização geral da medida RSI no conselho de Macedo de Cavaleiros	49
3.5.5 Apresentação de resultados relativos ao NLI/Macedo de Cavaleiros e Equipa de Protocolo	50
3.5.6 Ações desenvolvidas junto dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção	62
3.5.7 Conclusão	64
3.6 Níveis de Escolaridade e Formação	68
3.7 Condições de Saúde	71
3.8 Condições de Habitação	72
3.9 Segurança	75
3.10 Igualdade de Oportunidades e de Género	76
3.11 Grupos Vulneráveis	78
3.11.1 Crianças e Jovens em Risco	78
3.11.2 População com deficiência e/ou doença mental	80
3.11.3 População com dependência (Consumo de álcool, drogas e comportamentos de risco associados)	83
3.11.4 População Idosa e/ou dependente	88

	Pág.
3.11.5 Pessoas em situação de pobreza e/ou exclusão social / Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	95
Comparação de dados relativos aos anos de 2009-2012	96
Análise comparativa 2009-2012	103
Síntese conclusiva	105
4. Principais Problemas Sociais do Concelho e Prioridades de Intervenção	107
Grelha n.º 1 – Principais problemas do concelho e respostas nacionais e concelhias	112
Grelha n.º 2 – Problemas e prioridades de intervenção	121
5. Projetos e Parcerias	125
Projetos	125
Parcerias	129
Anexos	135
Grelha auxiliar para o estabelecimento de prioridade	136
Demografia	143

Índice de Mapas

	Pág.
Mapa 1 – Portugal Continental	18
Mapa 2 – Macedo de Cavaleiros	19
Mapa 3 – Macedo de Cavaleiros – Áreas Classificadas / Protegidas	25

Índice de Quadros

	Pág.
Quadro n.º 1 - Caraterização Genérica de Macedo de Cavaleiros	20
Quadro n.º 2 - Redes e Sistemas de Transportes	21
Quadro n.º 3 – Ambiente e Recursos Naturais	24

	Pág.
Quadro n.º 4 – Mudanças Demográficas	32
Quadro n.º 5 – População residente em 2001 e 2011, em Macedo de Cavaleiros, segundo os grandes grupos etários e a sua evolução em 2001 e 2011	33
Quadro n.º 6 – População residente com deficiência, por tipo de deficiência e território nos anos de 1960 e 2001	35
Quadro n.º 7 – Distribuição da população com deficiência, do concelho de Macedo de Cavaleiros, segundo o tipo de deficiência e grupo etário, em 2001	35
Quadro n.º 8 – Distribuição da população com deficiência, do concelho de Macedo de Cavaleiros, segundo o tipo grau de deficiência, em 2001	36
Quadro n.º 9 – Indicadores de caracterização das atividades económicas	37
Quadro n.º 10 – Empresas não financeiras, total e por setor de atividade económica, em Macedo de Cavaleiros, nos anos de 2009 e 2010	38
Quadro n.º 11 – Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras, total e por setor de atividade económica, em Macedo de Cavaleiros, nos anos de 2009 e 2010	39
Quadro n.º 12 – População residente economicamente ativa e empregada, segundo o sexo e o ramo de atividade, em 2011	40
Quadro n.º 13 – Taxa de atividade, em 2011 (%)	40
Quadro n.º 14 – Movimentos pendulares, em 2011	41
Quadro n.º 15 – Taxa de desemprego, em 2011 (%)	42
Quadro n.º 16 – População residente e desempregada, segundo a condição de procura de emprego e sexo, em 2011	42
Quadro n.º 17 – Desempregados inscritos no CE, no total e por género, em 2011	43
Quadro n.º 18 – Desempregados inscritos no CE, no total e por grupo etário, em 2011	43
Quadro n.º 19 – Desempregados inscritos no CE, no total e por níveis de escolaridade, em 2011	43
Quadro n.º 20 – Indicadores de caracterização dos rendimentos da população residente	45
Quadro n.º 21 – Número de famílias e beneficiários RSI	51

	Pág.
Quadro n.º 22 – Distribuição dos beneficiários por sexo/idade	51
Quadro n.º 23 – Distribuição dos agregados familiares por freguesia/ 2012	53
Quadro n.º 24 – Distribuição dos agregados familiares por freguesia com prestação cessada em 2012	53
Quadro n.º 25 – Classificação da cessação dos beneficiários/ RSI	54
Quadro n.º 26 – Caraterização dos beneficiários quanto à tipologia familiar	56
Quadro n.º 27 – Caraterização dos beneficiários quanto à extensão do agregado familiar	57
Quadro n.º 28 – Distribuição dos beneficiários segundo a situação profissional	58
Quadro n.º 29 – Escolaridade dos beneficiários	59
Quadro n.º 30 – Escalão de valores da prestação de RSI	61
Quadro n.º 31 – Acordos de inserção assinados	63
Quadro n.º 32 – Ações desenvolvidas em 2012	63
Quadro n.º 33 – Indicadores de caraterização da educação e formação	68
Quadro n.º 34 – População residente segundo o nível de escolaridade, por sexo, em 2011	69
Quadro n.º 35 – Indicadores de caraterização da saúde	71
Quadro n.º 36 – Indicadores de caraterização de habitação	72
Quadro n.º 37 – Alojamentos familiares de residência habitual, segundo a existência de infraestruturas, em 2011	72
Quadro n.º 38 – Alojamentos familiares de residência habitual, segundo o estacionamento e o regime de propriedade, em 2011	73
Quadro n.º 39 – Alojamentos familiares de residência habitual, segundo o tipo de alojamento, em 2011	73
Quadro n.º 40 – Indicadores de caraterização da segurança	75
Quadro n.º 41 – Indicadores de caraterização de crianças e jovens em risco	78
Quadro n.º 42 – Indicadores de caraterização da doença mental	82
Quadro n.º 43 – Indicadores de caraterização dos equipamentos e respostas sociais para idosos e pessoas com deficiência	88

Índice de Gráficos

	Pág.
Gráfico n.º 1 – Estrutura etária da população residente, em Macedo de Cavaleiros, por sexo, em 2011	34
Gráfico n.º 2 – N.º de habitantes, em Macedo de Cavaleiros, segundo o sexo, em 2011	34
Gráfico n.º 3 – N.º de agregados familiares/ Beneficiários do RSI, no ano de 2012	51
Gráfico n.º 4 – Caraterização dos beneficiários por sexo e escalão etário	52
Gráfico n.º 5 – Caraterização dos beneficiários face à cessação da medida	55
Gráfico n.º 6 – Caraterização face à tipologia e n.º de agregados familiares/ RSI	56
Gráfico n.º 7 – Caraterização face à extensão dos agregados familiares/ RSI	57
Gráfico n.º 8 – Caraterização dos beneficiários face à situação profissional	58
Gráfico n.º 9 – Caraterização dos beneficiários face às habilitações literárias	60
Gráfico n.º 10 – Caraterização da prestação pecuniária dos agregados/ RSI	61
Gráfico n.º 11 – Caraterização face às áreas de intervenção e ações desenvolvidas	64
Gráfico n.º 12– População residente, segundo o nível de escolaridade, no concelho, em 2011	70
Gráfico n.º 13 – Crimes registados pelas polícias, por alguns tipos de crimes, no concelho, nos anos de 2008, 2010, 2011	75
Gráfico n.º 14 – Idosos isolados por freguesia, em Macedo de Cavaleiros, 2011	89
Gráfico n.º 15 – Capacidade das respostas sociais, em IPSS's para pessoas idosas e/ou adultos com deficiência, em Macedo de Cavaleiros, no ano de 2011	91
Gráfico n.º 16 – Índice de envelhecimento e capacidade da resposta social lar de idosos, por Distrito, em 2011	92
Gráfico n.º 17 – Índice de envelhecimento, em 2011 e n.º de lares de idosos, em 2013, no Distrito	93
Gráfico n.º 18 – Caraterização dos beneficiários do RSI quanto ao sexo	96
Gráfico n.º 19 – Caraterização dos beneficiários do RSI quanto ao sexo, 2012	97
Gráfico n.º 20 – Caraterização dos beneficiários do RSI quanto ao grau de escolaridade	97
Gráfico n.º 21 – Caraterização dos beneficiários face às habilitações literárias	98

	Pág.
Gráfico n.º 22 – Caraterização dos beneficiários do RSI segundo o escalão etário	99
Gráfico n.º 23 – Caraterização dos beneficiários face ao escalão etário/ 2012	99
Gráfico n.º 24 – Caraterização dos beneficiários do RSI segundo a situação sócio-profissional	100
Gráfico n.º 25 – Caraterização dos beneficiários face à situação profissional/ 2012	100
Gráfico n.º 26 – Caraterização dos beneficiários do RSI segunda a tipologia familiar	101
Gráfico n.º 27 – Caraterização face à tipologia e n.º de agregados familiares/RSI	101
Gráfico n.º 28 – Caraterização dos beneficiários do RSI segundo a composição do agregado	102
Gráfico n.º 29 – Caraterização face à extensão dos agregados familiares/ RSI	103

1. Introdução

O primeiro diagnóstico social concelhio produzido no âmbito da Rede Social/CLAS MC, data de 2001, tendo sido atualizado nos anos de 2009/2010, conjuntamente com o Plano de Desenvolvimento Social (PDS), situação que agora se repete para 2013-2015.

Importa, portanto, referir que estes dois instrumentos de planeamento, embora sejam apresentados separadamente, por uma questão de organização, funcionalidade e logística, na realidade funcionam como um único instrumento de planeamento, complementando-se.

É ainda conveniente salientar que a *Atualização do Diagnóstico Social 2012* e a elaboração do *PDS 2013-2015*, não constituem uma rutura com o que está para trás, ao invés disso, são o reflexo de um caminho que a Rede Social/CLAS MC vem fazendo em Macedo de Cavaleiros, desde 2000. O que não quer dizer que não sejam introduzidos fatores de inovação, contudo, estes são sempre introduzidos numa lógica de reforço e melhoramento do trabalho que se vem fazendo.

Estes instrumentos são *fruto* de uma *definição conjunta* dos principais problemas com que nos defrontamos ao nível da intervenção social, assim como de eleição das prioridades de intervenção, com a finalidade de promover o *Bem-estar* da população do concelho. Daí que a expectativa do Núcleo Executivo é que o conjunto dos

parceiros se revejam nestes instrumentos e, que os mesmos sirvam de referências enquadradoras da ação dos agentes sociais locais nos próximos 3 anos.

De acordo com os princípios orientadores da Rede Social, o CLAS MC define os objetivos, tendo por referência os conceitos de Desenvolvimento Social e Humano. Nesse enquadramento, considera-se que a nossa ação deve passar por um forte investimento na prevenção das situações de pobreza e/ou exclusão social, através do empowerment das pessoas para a resolução dos seus problemas e criação de recursos próprios.

Convém, contudo, salientar que os recursos dos agentes sociais locais são escassos e bastante dependentes das políticas públicas, não se podendo por isso prever qual a disponibilidade de financiamento a médio prazo para as diferentes atuações necessárias.

O processo de planeamento estratégico pela sua própria natureza confronta-se com a dúvida e com a incerteza. Num contexto de crise que não é somente uma crise económica e financeira, mas tem outras dimensões que são tão ou mais importantes que esta (como a dimensão social, política, de valores, de conhecimento, territorial), o processo de planeamento a médio prazo confronta-se ainda com mais incertezas, das quais evidenciamos algumas das nossas inquietações:

- Do crescimento da pobreza no concelho e do tipo de respostas/apoios sociais para responder às necessidades que possam surgir (necessidades antigas e necessidades novas);

- Da colaboração entre as entidades nacionais, regionais e locais da administração pública para responder às necessidades da população;
- Da capacidade do Estado para investir em equipamentos sociais e assegurar o funcionamento das respostas sociais, de acordo com as necessidades através da celebração de acordos de cooperação;
- Da capacidade da Autarquia para financiar a intervenção social nos próximos anos, considerando as atuais e novas competências que possam ser passadas da administração central para a administração local;
- Da dinâmica que necessitamos de imprimir à intervenção social, designadamente ao nível das competências que importa trabalhar, no sentido de capacitar a população e as organizações para melhor responder aos novos desafios.

Não sendo o CLAS MC alheio ao clima de incerteza e inquietação que se vive na sociedade portuguesa é importante mencionar a dificuldade de traçar cenários e de fazer opções estratégicas.

Este instrumentos de planeamento – diagnóstico e PDS – estão, agora, mais do que em qualquer outro momento, marcados pela necessidades de serem continuamente repensados e atualizados em função da evolução da realidade, devendo esta reflexão espelhar-se nos relatórios de avaliação anuais e respetivos planos de ação.

O Núcleo Executivo do CLAS MC

2. Metodologia

A concertação ao nível dos parceiros é ainda um processo difícil e moroso dado o elevado número de entidades e pessoas envolvidas e as dificuldades técnicas no desenvolvimento de processos de planeamento conjunto, ainda mais quando este se quer participado. Assim, em termos metodológicos, ao longo do ano de 2012, o CLAS MC passou por quatro oficinas de reflexão-ação para recolher informação para a elaboração do Diagnóstico Social 2012 e PDS 2013-2015.

Antes e depois da realização destas oficinas foi necessário proceder a análise documental, para recolher informação, designadamente, informação estatística, útil e pertinente para contextualizar as discussões que iam ter lugar nas oficinas.

Os dados estatísticos utilizados têm como finalidade fazer uma caracterização genérica do concelho, de acordo com a proposta da equipa técnica de ISS, I.P., a qual foi formulada com base na análise das principais iniciativas no domínio da coesão social, encetada pelas diversas instituições nacionais e internacionais¹.

A realidade que nos propomos analisar (realidade social) neste documento é complexa e, como tal as diferentes dimensões que a compõem não podem, nem devem, ser dissociadas umas das outras.

Nesta perspetiva utilizamos uma bateria de indicadores sociais diversificada, de forma a abranger várias dimensões da vida das pessoas enquanto indivíduos e membros de

¹ As instituições são as seguintes: DPP e INE – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR); Rede Social / Serviço Centrais do ISS – Bateria de Indicadores para a Elaboração e Atualização dos Diagnósticos Sociais (BIEADS); MTSS – Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAD); Rede Social / Serviços Centrais do ISS – Tipificação das Situações de exclusão em Portugal Continental (TSEPC); CCDR LTV / Observatório Regional – Guia de Monitorização do Desenvolvimento Regional (GMDR); APA – ENDS 2015 (Indicadores de Monitorização SIDS Portugal); APA – SODS Portugal (Indicadores – Chave 2010); OECD – Society at a Glance, Social Indicators (SG _ OECD); Council of Europe – Concerted Development of Social Cohesion Indicators (CDSCI).

uma comunidade. O objetivo é obtermos uma perspetiva integradora e transversal das tendências sociais.

Assim apesar de confinados a um domínio de análise, reitere-se a ideia de que, diversos indicadores se relacionam direta ou indiretamente a outros domínios. A compreensão das causas e implicações das situações que denunciam resulta, pois, numa interdependência de problemáticas.

As oficinas de reflexão-ação realizadas foram 4, sendo: - Ação Social/Saúde; - Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações; - Educação, Empreendedorismo E Inovação; - Terceiro Setor, Dinâmicas Locais de Cidadania e Atividades Económicas. Cada uma destas oficinas teve um animador com a função de facilitar o processo de discussão e reflexão, ajudando o grupo a comunicar eficazmente sobre:

1. Um breve esboço da caracterização do concelho, onde se apresentou uma listagem de problemas do concelho, por domínio e área temática, elaborada tendo por base os diagnósticos sociais, anteriormente, elaborados pelo CLAS MC, sendo os participantes, por consenso, convidados a corrigi-la, alterá-la, atualizá-la, complementá-la;
2. A priorização dos problemas, através da utilização de uma grelha auxiliar para o estabelecimento de prioridades (anexo1);
3. O reforço dos programas, projetos e iniciativas já em curso e ou sobre a definição de novas estratégias a integrar o PDS 2013-2015.

Em todas as oficinas esteve um técnico do Núcleo Executivo com a função de registar o que foi dito pelos participantes.

A técnica de facilitação utilizada foi a *discussão em grupo focal*, pretendendo-se com esta uma reflexão aprofundada sobre os tópicos em debate. A utilização desta técnica não teve como objetivo primordial a obtenção de consensos, mas sim obter um leque variado de perspetivas sobre o tema.

Esta técnica não é muito estruturada/rígida, permitiu ouvir todos os participantes, com uma certa ordem, tendo-se deixado bastante liberdade ao Animador que a pôde utilizar de acordo com a dinâmica que se gerou na oficina.

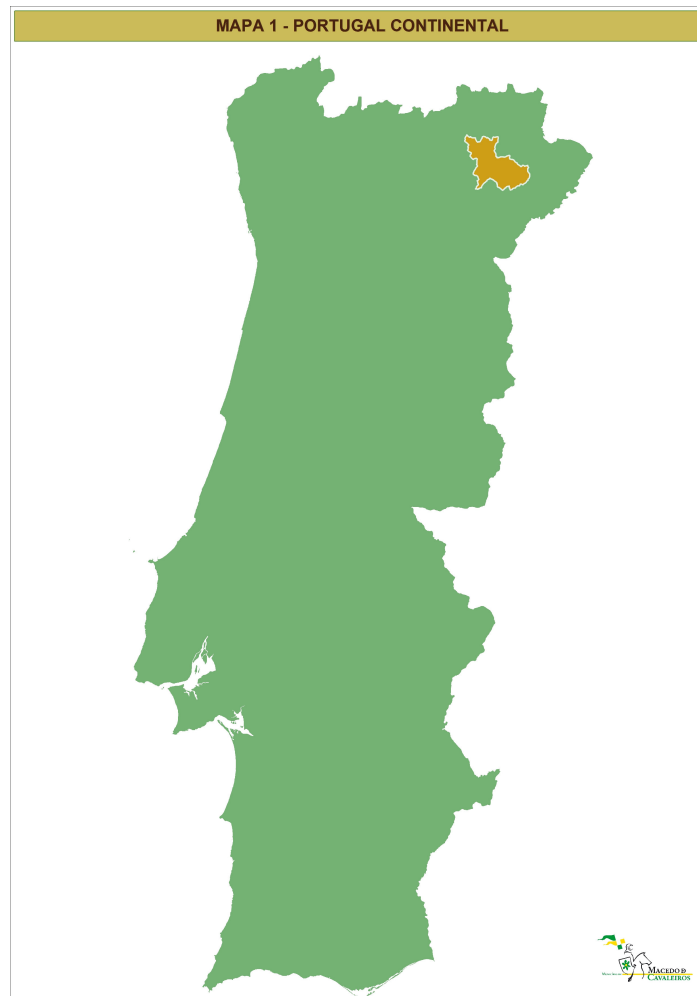
Desta forma, criaram-se as condições necessárias para se produzir uma análise aprofundada sobre os problemas, prioridades e ações/iniciativa/projetos e programas a implementar, no período de 2013-2015, tendo-se obtido os consensos possíveis.

O objetivo destas oficinas foi o de **auscultar** os stakeholders, parceiros e pessoas que pelos seus conhecimentos e/ou experiência puderam dar contributos para enriquecer a intervenção social no concelho, ajudando-nos a **repensar** os nossos objetivos e estratégias para elaborarmos o Diagnóstico Social 2012, o PDS 2013-2015 e o Plano de Ação 2013.

O Núcleo Executivo do CLAS MC

3. Breve Caracterização do Concelho

Macedo de Cavaleiros é um dos 14 concelhos que integram a NUT III - Alto Trás-os-Montes e ao nível administrativo é um dos municípios do distrito de Bragança. Apresenta uma área territorial de 699,2 Km² que se distribui pelas 38 freguesias do concelho, integrando uma vasta área territorial, com uma baixa densidade populacional, sendo em 2011, de 23 indivíduos por Km².





QUADRO N.º 1
CARATERIZAÇÃO GENÉRICA DE MACEDO DE CAVALEIROS

Macedo de Cavaleiros (Município)	2001	2011
Superfície (Km ²)	699,2	699,1
Freguesias (n.º)	38	38
Localidades (n.º)	67	67
População residente (n.º)	17.449	15.776
População predominantemente urbana/população total (%)	34,9	39,7
População predominantemente rural/população total (%)	65,1	60,3
Alojamentos familiares (n.º)	10.181	11.657
Desempregados inscritos (n.º)	685	818
Idosos por 100 jovens (n.º)	156	241
População com ensino superior (%)	5	11
Pensionista Segurança Social (n.º)	5008	5137
Densidade populacional (hab./km ²)	25	23

INE - Recenseamentos Gerais da População 2001 e 2011

Com uma vasta área territorial e uma população predominantemente rural 60,3%, é um território que está afastado da pressão urbanística e marcado pelo envelhecimento populacional e desertificação do território.

Continua suspenso por uma teia frágil de centros urbanos e de uma oferta deficiente de serviços, os quais se concentram na sede do concelho, sofrendo cada vez mais a ameaça de enceramento, nomeadamente ao nível dos serviços de saúde.

As políticas públicas não têm contribuído para alterar esta situação, faltando recursos no território para as operacionalizar e havendo também falta de articulação e desajustamentos das políticas públicas, especialmente das políticas sociais à realidade local.

3.1 Mobilidade, Acessibilidades e Transportes

A rede viária principal presente no concelho compreende: dois itinerários principais (IP4 e IP2), 3 estradas regionais (ER206, ER216 e ER315), 6 estradas nacionais (EN15, EN102, EN213, EN215, EN217, EN316, EN317), 23 Estradas Municipais e 23 Caminhos Municipais.

Os itinerários principais asseguram a ligação externa (entre concelhos e principais centros urbanos da região), não existindo a alternativa ferroviária e as restantes vias de acesso são estradas e caminhos que asseguram a circulação interna do concelho.

Macedo de Cavaleiros, tal como o interior Norte, necessita de vias de acesso externas que promovam a ligação e aproximação aos grandes centros urbanos do país, situação que ficará alterada com a conclusão da A4. Refira-se ainda que a acessibilidade pela parte sul do concelho, já se encontra consolidada pela IP2 e pelo IC5. Este último faz a ligação a Miranda do Douro e o IP2 que faz a ligação à A25.

QUADRO N.º 2

REDES E SISTEMAS DE TRANSPORTES

Macedo de Cavaleiros (Município)	2001	2011
Autoestradas (Km)	0	0
Infraestruturas ferroviárias: extensão das linhas em utilização (Km)	0	0
Via dupla ou superior (Km)	0	0
Linhas eletrificadas (Km)	0	0

INE - Recenseamentos Gerais da População 2001 e 2011

Verifica-se ainda uma deficiente e inadequada rede de transportes públicos/coletivos que face às necessidades da população causa constrangimentos e não favorece o desenvolvimento do concelho.

3.2 Sistemas Ambientais e Sustentabilidade do Território

Apresentar um território é também falar das suas potencialidades e oportunidades.

O Geoparque Terras de Cavaleiros é o território que corresponde à área administrativa do concelho de Macedo de Cavaleiros, onde se encontra conjugado o elevado valor geológico, internacionalmente reconhecido designadamente ao nível:

- ▣ Do património natural desde a paisagem, a fauna, a flora, os rios, a albufeira do Azibo, as montanhas e vales, as rochas e minerais, as águas minero-medicinais, os parques e reservas naturais, entre estes a floresta;
- ▣ Dos produtos agrícolas, dos quais se pode destacar a azeitona, o azeite, o vinho, a castanha, o fumeiro, entre outros;
- ▣ Da caça e todos os seus recursos cinegéticos, a pesca e os desportos ao ar livre como por exemplo o parapente;
- ▣ Do património arqueológico e histórico, a arquitetura popular, os solares e casas rurais, os miradouros;
- ▣ Da gastronomia, as feiras, as festas e romarias, as atividades culturais, as tradições e o artesanato.

Tudo isto enquadrado pela identidade coletiva e genuinidade das suas gentes, faz de Macedo de Cavaleiros um espaço de grande atratividade para o turismo, constituindo-se como um catalizador do *Desenvolvimento Local* concelhio e regional.

De uma forma mais detalhada apresentamos vários aspetos que concorrem para a afirmação do Geoparque Terras de Cavaleiros.

O concelho apresenta elevados índices de qualidade de vida e de bem-estar para a população. No que concerne ao quadro infraestrutural básico e respetivos níveis de cobertura assegura uma cobertura de 100%, apresentando igualmente uma taxa de 100% no sistema de drenagem de águas residuais.

Relativamente ao setor da recolha seletiva e tratamento de resíduos sólidos urbanos, importa referir que Macedo de Cavaleiros, tem vindo a aumentar a recolha. Considerando-se importante continuar a realizar esforços para melhorar este valor, uma vez que continua a ser um problema a fraca valorização das questões ambientais.

Os espaços florestais são uma das grandes riquezas do concelho, que o Município tem tido a preocupação de preservar, o que tem vindo a ser feito com todas as ações de educação e prevenção realizadas pelo Gabinete Técnico Florestal (GTF) juntamente com outras entidades como os Bombeiros Voluntários de Macedo de Cavaleiros e a Guarda Nacional Republicana. Como se pode verificar no Sistema de informação 2010/2011. Este trabalho de prevenção tem se traduzido em menos área florestal ardida no concelho de Macedo de Cavaleiros. De acordo com os dados apresentados e enviados pela extinta Autoridade Florestal Nacional, Macedo de Cavaleiros foi o concelho do Distrito de Bragança com menos área ardida em termos absolutos, no último quinquénio.

QUADRO N.º 3
AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

Macedo de Cavaleiros (Município)	2001	2011
Ordenamento do Território, Ar, Água, Resíduos		
População servida por sistema público de abastecida por águas (%)	100	100
População residente servida por sistema de drenagem de águas residuais (%)	70	100
Qualidade da água para consumo humano (%)	81,10	96,84 ¹
Resíduos urbanos produzidos: total e por tipo de recolha (t)	5517 ²	6230
Recolha indiferenciada	5388 ²	5702
Recolha seletiva	129 ²	528
Resíduos urbanos recolhidos, por habitante (rácio)	319,7 ²	396,7
Resíduos urbanos recolhidos seletivamente, por habitante (rácio)	7,5 ²	33,6
Qualidade de ambiente sonoro		3
Gestão e Conservação da Floresta		
Área florestal total (ha)	34 497,9	
Incêndios florestais (n.º)	206	64
Superfície ardida (ha)	2 076	121
Taxa de superfície florestal ardida (%)	6,0	0,3
Áreas Classificadas e Protegidas		
Áreas classificadas (%)	31	
Áreas protegidas de concelho - PPAA (ha)	3 188 ⁴	
Rede Natura 2000 (ha)	18 008	

INE - Recenseamentos Gerais da População 2001 e 2011

Legenda:

¹Período de referência dos dados: 2010. ²Período de referência dos dados: 2002. ³ Não existem valores de poluição sonora, face à dimensão da cidade e restantes aglomerados populacionais, bem como às atividades humanas realizadas. ⁴Valor correspondente à área protegida dentro do concelho.

Conforme se pode visualizar no mapa 3, o concelho possui um património natural, paisagístico e ecológico e cultural de relevo, com 31% da área do concelho classificada, cerca de 21 196ha, compreendendo a PPAA, com 3188ha e os sítios e zonas de proteção especial da Rede Natura 2000, com um total de 18 008ha, podendo ver-se os referidos sítios e zonas no mapa acima.

A PPAA possui duas zonas balneares fluviais, sendo a *Praia Fluvial da Fraga da Pegada* e a *Praia Fluvial da Ribeira*, galardoadas mais uma vez, em 2012. A *Praia Fluvial da Fraga da Pegada*, pela nona vez consecutiva, com a Bandeira Azul e com a Bandeira Acessível. A *Praia Fluvial da Ribeira* pela terceira vez consecutiva com a Bandeira Azul e também eleita uma das 7 Maravilhas - Praias de Portugal, na categoria de praias de albufeiras e lagoas. As praias estão também equipadas com infraestruturas desportivas que reforçam ainda mais a atratividade da área.

O mapa destaca ainda os percursos pedestres e trilhos do Azibo, roteiros turísticos que nos põe em contato com a natureza. São 5 os percursos pedestres – o dos Caretos, o da Quercus, o do Corredor Verde de Vale Prados, o dos Fornos Antigos, o do Ricardo Magalhães e a ciclovia do Azibo – estando todos integrados na Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo (PPAA), podendo iniciar-se no centro da cidade, junto à Câmara Municipal, pelo trilho do Corredor Verde de Vale Prados.

Macedo de Cavaleiros pelas suas características naturais, gestão sustentável e boas práticas foi reconhecido, desde 2006, como Município Eco XXI, pela bandeira Azul da Europa, sendo salientadas as potencialidades para a prática do turismo de Natureza,

turismo científico e lazer, capazes de estimular uma dinâmica junto das suas comunidades.

A cultura é outro ponto forte do concelho, realizando-se ao longo do ano feiras, eventos e certames² e incrementando o associativismo de âmbito cultural³.

O Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros, inaugurado em dezembro de 2005, localiza-se no principal eixo onde se movimenta a maioria da comunidade juvenil do Município, situando-se junto ao Instituto Superior Jean Piaget/Nordeste e ao Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros, oferecendo um Espaço Internet, uma Loja Ponto J@. Oferece exposições que decorrem com uma periodicidade bimestral e uma grande diversidade de atividades artísticas, tais como espetáculos de música, dança e teatro, que ocorrem com uma periodicidade quinzenal, num auditório para 302 pessoas e uma variedade de eventos culturais que valorizam as preferências dos macedenses, mas que trazem também inovações. Tem ainda um auditório para conferências com capacidade para 60 pessoas.

A Biblioteca Municipal de Macedo de Cavaleiros dispõe de um fundo documental diversificado e atualizado, que abrange todas as áreas do conhecimento, organizado de forma sistemática por assuntos. Os utilizadores podem aceder livremente às

² **Eventos de promoção de cultura e tradição:** - Feira da Caça; - Festejos de Carnaval em Podence; - Rural Arcas; Festival de Tunas; Feira do Folar; Macedo Mostra (bienal); Jornadas da Primavera; - Feira de S. Pedro; Festa das Ceifas e Malhadas em Morais; Open Internacional do Voo Livre; - Festa do Emigrante; Macedo CoMvida - Festas de Agosto; Campeonato Nacional de Voleibol de Praia; - Feiras de Antiguidades e Velharias; - Festival Internacional de Música Tradicional; Feira das Cebolas em Chacim; - Feira do Azeite e da Caça (bienal); Feira da Castanha; Festividades do Natal e as suas Fogueiras; Festas de Fim de Ano. Para mais informações, consulte a Agenda Cultural no sítio da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros <http://www.cm-macedodecavaleiros.pt> .

³ Com 21 associações a desenvolverem atividades culturais, recreativas e desportivas no Concelho.

estantes e escolher os documentos do seu interesse, para consulta nas salas de leitura ou para empréstimo domiciliário. A Biblioteca Municipal é um organismo vivo onde se desenvolvem várias atividades como:

- ✚ Exposições;
- ✚ Cursos e ateliers;
- ✚ Encontros com escritores;
- ✚ Conferências e workshops;
- ✚ Hora do conto;
- ✚ Teatros e recitais de poesia.

O Concelho oferece ainda, através dos seus Museus, a oportunidade de descobrir uma nova e destacável perspetiva da cultura transmontana, sendo de destacar:

O Museu de Arte Sacra de Macedo de Cavaleiros está instalado na Casa Falcão, um solar do século XVIII, e o seu espólio resulta do trabalho de inventariação e recuperação do património, desenvolvido desde 2004 em parceria entre a Câmara Municipal e a Associação Terras Quentes, a Diocese de Bragança-Miranda, a Escola de Artes da Universidade Católica – Núcleo do Porto, o Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e o Instituto Superior de Ciências Criminais da Polícia Judiciária, bem como da boa vontade das paróquias e outros proprietários de peças de arte religiosa. Apresenta as peças de uma forma rotativa e integrada: as que se encontram expostas irão sendo paulatinamente substituídas por outras, seleccionadas das coleções das paróquias do concelho e conservadas e restauradas na Oficina de Conservação e Restauro de Macedo de Cavaleiros.

O Museu Rural de Salselas é etnográfico na sua essência e a exposição permanente. O seu espólio representa a Antropologia Cultural da Comunidade Salselense e de toda a área do Nordeste de Portugal.

A Casa do Careto é um espaço polivalente onde se encontra o registo da tradição carnavalesca de Podence, bem como a mística associada aos Caretos, representada nas telas das pintoras Graça Morais e Balbina Mendes e nas fotografias de António Pinto e Francisco Salgueiro. Encontramos ainda os fatos, os chocalhos, as máscaras e toda a indumentária destas figuras sedutoras e enigmáticas, bem como os únicos seres que os Caretos respeitam nas suas tropelias, gritarias e chocalhadas no Domingo e Terça-feira de Carnaval: as marafonas. Na Casa do Careto funciona igualmente um pequeno auditório e uma tasquinha regional onde podem ser saboreados os “produtos da terra de Podence”.

O Núcleo Museológico do Azeite “Solar dos Cortiços”, na aldeia dos Cortiços, pertence à Família de Sá Miranda Patrício e faz parte da Rota do Azeite de Trás-os-Montes. O edifício é um antigo lagar, em xisto e granito, que deixou de laborar em 1953 e foi recuperado em 2005. Aqui entra-se em contacto com o mundo do azeite e a história da antiga Vila dos Cortiços e Cernadela.

O Museu Religioso de Balsamão é um famoso e antigo templo edificado no cabeço do Caramouro ou de Balsamão, junto do rio Azibo e da Ribeira da Veiga de Chacim.

A Igreja de N^a Senhora de Balsamão tem obras do pintor Bustamante Sá, nomeadamente o teto perspético. No museu existe uma riquíssima coleção de ex-votos, 16 telas de António Joaquim Padrão, paramentos e alafais de culto.

Outras informações sobre património religioso; pelourinhos; arquitetura civil e património arqueológico, consulte o site da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, em: www.cm-macedodecavaleiros.pt.

Os grupos culturais do concelho de Macedo de Cavaleiros são exímios nas arruadas musicais e em palco, deixando bem patente a riqueza cultural do concelho de Macedo de Cavaleiros na música, na dança, no teatro e na etnografia⁴.

Este conjunto de recursos e de potencialidades não trazem riqueza e desenvolvimento por si só, mas constituem-se como um importante conjunto de recursos e oportunidades. Os setores agrícola, agro-rural, florestal e do turismo, especialmente, o de turismo *diferente, alternativo, natural, rural*, são normalmente considerados como estratégicos para o desenvolvimento de zonas rurais e deprimidas.

Será, contudo, conveniente não esquecer que o principal recurso de um território são as pessoas. Todos os recursos apontados não passam de potencialidades e de oportunidades se não existir uma estratégia que pense a capacitação das pessoas e o

⁴ Os grupo culturais do concelho são os Bombos de Ala; AJAM – Associação Juvenil dos Artistas Macedenses; Banda Filarmónica do Brinço; Banda 25 de Março; Banda de Latos de Bagueixe; Caretos de Podence; Grupo de Bombos de Ala; Grupo Cultural e Recreativo da Casa do Povo de Macedo de Cavaleiros; Grupo Toca a Bombar; Grupo de Teatro de Morais; Pauliteiros de Salselas; Associação Potrica – Grupo de Ação Cultural do Nordeste Transmontano; Fanfarras de Vale da Porca; Grupo Cantarolar; Grupo Coral Macedence; Grupo de Cantares da Casa do Professor; Grupo de Cantares Tradicionais das Arcas; Grupo Mira Bornes.

fortalecimento em simultâneo de vários setores – a agricultura, o artesanato, a preservação do património, a preservação ambiental, o turismo... - numa lógica de Desenvolvimento Integrado e Sustentável.

3.3 Demografia

Do ponto de vista demográfico, o concelho de Macedo de Cavaleiros enquadra-se numa tipologia de território envelhecido e desertificado⁵.

Como se pode ver no quadro n.º 4, o concelho apresenta uma densidade populacional de 23 habitantes por km², realidade que, segundo os censos 2011, não é alheia à restante situação do interior do país.

Outra constatação que os resultados dos censos 2011 nos permitem tirar é que está a ocorrer um envelhecimento acelerado da população em Portugal Continental, onde Macedo de Cavaleiros não é exceção, registando um elevado índice de envelhecimento, o qual em 2011 é de 241, ou seja, 241 idosos por cada 100 jovens. Também o índice de sustentabilidade potencial numa década, mostra que o número de indivíduos em idade ativa, por cada indivíduo idoso, passou de 2,8% em 2001, para 2,1% em 2011.

⁵De acordo com as tipologias de território apresentadas no site da REDE SOCIAL, em www.seg-social.pt a **tipologia de território envelhecido e desertificado**, descreve a realidade de uma grande extensão do território continental português. Dá conta das **dinâmicas de inclusão dos territórios mais arredados do processo de crescimento económico e de desenvolvimento social**. São territórios em que os **únicos fatores positivos dizem respeito aos baixos níveis de criminalidade, à irrelevância das situações de sobrelotação das habitações e às taxas favoráveis ao nível da prestação de serviços de ação social**. Os traços de exclusão efetiva ou potencial ligam-se ao não tanto ao envelhecimento da população, mas sobretudo, aos elevados níveis de isolamento e institucionalização desta população; ao analfabetismo; à incidência de população com deficiência e ao grande desequilíbrio entre pensionistas e a população desempregada.

A população estrangeira a residir no concelho com estatuto legal é de apenas 1%. Podendo acrescentar-se que um estudo⁶ realizado em 2011, revela que esta população tem as seguintes nacionalidades: ucraniana, brasileira, chinesa, russa, angolana e guineense.

QUADRO N.º 4
MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS

Macedo de Cavaleiros (Município)	2001	2011
População residente (n.º)	17 449	15776
População residente homens (n.º)	8 431	7 491
População residente mulheres (n.º)	9 018	8 285
Densidade populacional (hab/Km)%	25	23
Taxa de variação da população (%)	-9,59	
Taxa de fecundidade (%) ^{permilagem}	36,2	23,3
Taxa bruta de natalidade (%) ^{permilagem}	8,3	4,6
Taxa bruta de mortalidade (%) ^{permilagem}	11,9	13,4
Saldo natural	-63	-139
Saldo migratório	-3	-53
Famílias clássicas (n.º)	6302	6 263
Famílias unipessoais (%)	19	22
Dimensão média da família (Indivíduo/Média)	2,7	2,5
Índice de sustentabilidade potencial (%) ⁽¹⁾	2,8	2,1
Índice de envelhecimento (n.º)	155,8	241
Índice de dependência de idosos (% ^{Rácio})	34,0	47,1
Índice de dependência de jovens (% ^{Rácio})	22,8	19,5
População estrangeira com estatuto legal de residente	(n.d.)	1,0

INE - Recenseamentos Gerais da População 2001 e 2011

Legenda:

⁽¹⁾ Índice de sustentabilidade potencial é o número de indivíduos em idade ativa, por idoso.

(n.d.) Informação não disponível.

⁶ Realizado em parceria pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.) e o Campus Académicos de Macedo de Cavaleiros – Instituto Piaget.

Pode também perceber-se pela análise dos quadros n.º 4 e 5, uma diminuição do número de efetivos populacionais, no período de 2001 (17.449 hab.) a 2011 (15.776 hab.), o que representa uma taxa de variação negativa, relativamente a este período temporal de -9,59% (ou seja, menos 1673 indivíduos). Remete-se para o anexo 2, informação mais detalhada sobre o número de habitantes residentes / presentes por freguesia, no concelho, segundo o sexo e o número de agregados familiares.

QUADRO N.º 5

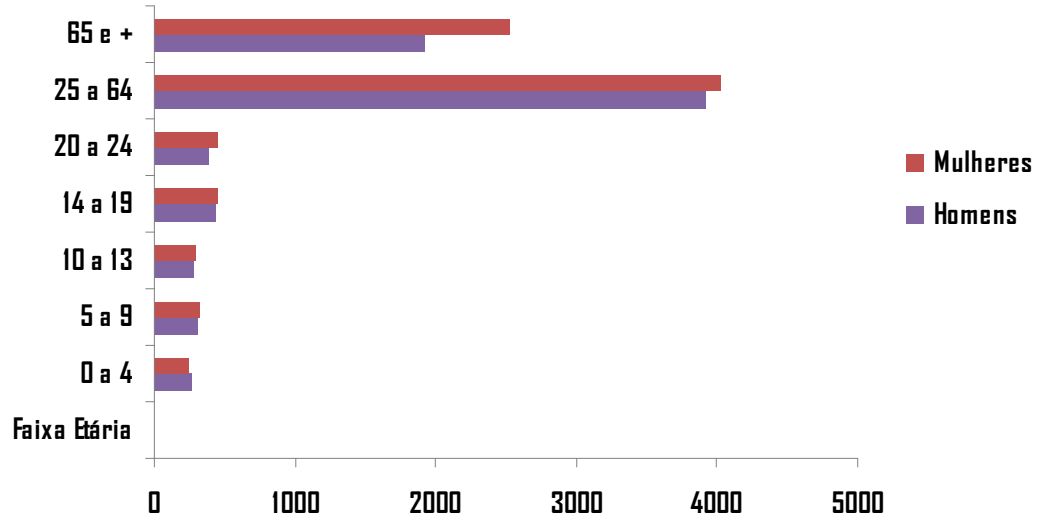
POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2001 E 2011, EM MACEDO DE CAVALEIROS, SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E SUA EVOLUÇÃO EM 2001 E 2011

Grupo Etário	2001	2011	Variação de população residente entre 2001 e 2011
	H/M		(%)
0-14	2 512	1 848	-26,43
15-24	2 467	1 561	-36,72
25-64	8 557	7 932	-7,30
65 ou +	3 913	4 435	13,34
TOTAL	17 449	15 776	-9,59

INE - Recenseamentos Gerais da População 2001 e 2011

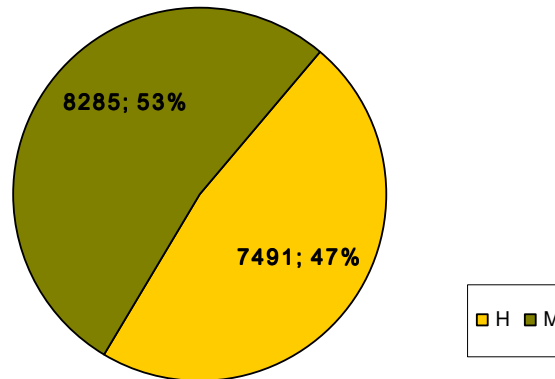
O quadro n.º 5 mostra que a estrutura etária da população do concelho acentuou os desequilíbrios já evidentes na década passada. Diminuiu a população jovem, com uma variação negativa em todas as faixas etárias dos 0 aos 64 anos, tendo crescido apenas a população idosa com 65 e mais anos, a única faixa etária onde se regista um evolução positiva. Remete-se para o anexo 3, informação mais detalhada sobre a população residente, no concelho, segundo o grupo etário e por sexo.

Gráfico nº 1 - Estrutura etária da população residente, em Macedo de Cavaleiros, por sexo, em 2011



Fonte: INE/2011

Gráfico 2 - N.º de habitantes, em Macedo de Cavaleiros, segundo o sexo, em 2011



Fonte: INE/2011

Apresenta-se de seguida os dados relativos à população com deficiência a residir no concelho. Importa referir que não havendo ainda, dados mais recente sobre esta população nos censos 2011, recorremos aos dados apresentados no Sistema de Informação 2010/2011.

QUADRO N.º 6

População residente com deficiência, por tipo de deficiência e território, nos anos de 1960 e 2001

Tipo de deficiência	Anos	Território			
		Continente	Norte	ATM	Macedo de Cavaleiros
Auditiva	1960	6 789	2 440	321	26
	2001	81 620	26 138	1 645	138
Visual	1960	7 816	2 551	294	17
	2001	158 427	59 125	3 554	284
Motora	1960	x	x	x	x
	2001	150 925	52 710	4 271	309
Mental	1960	x	x	x	x
	2001	66 768	27 752	2 128	121
Paralisia Cerebral	1960	x	x	x	x
	2001	14 292	6 071	392	38
Outra Deficiência	1960	x	x	x	x
	2001	141 730	46 759	3 042	182
Total	1960	x	x	x	x
	2001	613 762	218 555	15 032	1 072

Fonte: PRODATA

Legenda: x Valor não disponível

QUADRO N.º 7

Distribuição da população com deficiência, do concelho de Macedo de Cavaleiros, segundo o tipo de deficiência e grupo etário, em 2001

Grupo Etário	Tipo de deficiência						Total	
	Auditiva	Visual	Motora	Mental	Paralisia Cerebral	Outras Deficiências	Absoluto	%
0 a 9	x	5	3	2	4	2	16	2
10 a 19	14	30	11	12	6	8	81	8
20 a 29	8	24	21	23	7	8	91	9
30 a 39	8	35	29	15	3	18	108	10
40 a 49	9	31	36	17	3	31	127	12
50 a 59	20	38	34	17	7	45	161	15
60 a 69	30	48	77	15	4	40	214	20
70 a 79	33	47	57	13	3	18	171	16
80 a 89	13	20	38	6	1	10	88	8
90 ou +	3	6	3	1	x	2	15	1
Total	138	284	309	121	38	182	1072	100

Fonte: INE

QUADRO N.º 8

Distribuição da população com deficiência do concelho de Macedo de Cavaleiros, segundo o tipo e grau de deficiência, em 2001

Grau de Deficiência	Tipo de deficiência						Total
	Auditiva	Visual	Motora	Mental	Paralisia Cerebral	Outras Deficiências	
Sem grau atribuído	86	144	90	46	7	59	432
Inferior a 30%	14	35	45	16	3	21	134
De 30% a 59%	15	58	57	23	8	33	194
De 60% a 80%	8	29	70	27	10	42	186
Superior a 80%	15	18	47	9	10	27	126
Total	138	284	309	121	38	182	1072

Fonte: INE

Os dados apresentados mostram que, em 2001, o tipo de deficiência onde se regista o maior número de casos é ao nível da deficiência motora, seguindo-se a deficiência visual, auditiva, mental e paralisia cerebral.

Os dados mais recente que podemos apresentar sobre a população com deficiência a residir no concelho, são relativos ao *Estudo Sócio-Demográfico e Habitacional do Concelho de Macedo de Cavaleiros*, realizado pelo *Projeto TRAMPOLIM*, no período entre 2006/2007, destacando que 25,6% da população inquirida, apresentou situações de dependência e/ou deficiência. Salienta ainda “(...) que estes valores estão maioritariamente associados à deficiência visual e/ou doenças relacionadas com a perda progressiva de visão, também justificadas pelo elevado índice de envelhecimento, sentido na comunidade rural.” (11; 2009)

3.4 Atividades Económicas, Emprego e Desemprego

QUADRO N.º 9

INDICADORES DE CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS

Legenda:

Macedo de Cavaleiros (Município)	2001	2011
BANCA		
Estabelecimentos de bancos e caixas económicas (nº)	9	9 ¹
Estabelecimentos de caixas de crédito agrícola mútuo (nº)	2	2 ¹
Habitantes por banco e caixas económicas (^{rácio})	1921,3	1801,4 ¹
Habitantes por caixas de crédito agrícola mútuo (^{rácio})	8646,0	8106,3 ¹
Pessoal ao serviço nos estabelecimentos de bancos e caixas económicas (nº)	51	46 ¹
Depósitos de clientes nos estabelecimentos de outra intermediação monetária, total e por tipo de cliente (€/milhares)	140 201	237 851 ¹
Emigrantes	32 291	24 235 ¹
Outros clientes	107 910	213 661 ¹
EMPRESAS		
Volume de negócios das empresas não financeiras(€/milhares)	n.d.	142 227 ¹
Valor acrescentado bruto das empresas não financeiras (€/milhares)	n.d.	33 432 ¹
Empresas não financeiras, total e por escalão de pessoal ao serviço (nº)	n.d.	1603 ¹
< 10	n.d.	1576 ¹
10 a 19	n.d.	20 ¹
20 a 49	n.d.	7 ¹
50 a 249	n.d.	0 ¹
250+	n.d.	0 ¹
Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras, total (nº)	n.d.	2828 ¹
Empresas não financeiras com menos de 10 pessoas ao serviço em % do total de empresas não financeiras, total (%)	n.d.	98,3 ¹
Empresas não financeiras com 10 a 249 pessoas ao serviço em % do total de empresas não financeiras, total (%)	n.d.	1,7 ¹
SOCIEDADES		
Sociedades constituídas, total e por setor de atividade económica principal (nº)	37	37
Indústria, construção e energia	14	7
Serviços	23	30
Sociedades dissolvidas, total e por setor de atividade económica principal (nº)	0	0
Indústria, construção e energia	0	0
Serviços	0	0
Número de sociedades constituídas por número de sociedades dissolvidas, total (^{rácio})	5,3	1,3
AGRICULTURA		
Superfície total das explorações agrícolas / Explorações (nº)	n.d.	3356 ²
Superfície total das explorações agrícolas / Área (ha)	n.d.	33 278,29 ²
Superfície agrícola utilizada (SAU) / Explorações (nº)	n.d.	3353 ²
Superfície agrícola utilizada (SAU) / Área (ha)	n.d.	21 802,80 ²
Superfície agrícola utilizada (SAU), total em modo de produção biológico ⁽³⁾ / Explorações (nº)	n.d.	34 ²
Superfície agrícola utilizada (SAU), total em modo de produção biológico ⁽³⁾ / Área (ha)	n.d.	759,13 ²
Produção vinícola declarada em mosto (hl)	n.d.	6132 ^{Pro}
Produção vinícola declarada em vinho (hl)	n.d.	6132 ^{Pro}
Lagares de azeite (nº)	n.d.	11
Produção de azeitona (t)	n.d.	11 752
TURISMO		
Hotéis	n.d.	0
Pensões	n.d.	2
Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros, total e por tipo de estabelecimento hoteleiro (nº)	n.d.	48
Hotéis	n.d.	0
Pensões	n.d.	48
Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros, por 1000 habitantes (nº)	n.d.	3,1

INE – Recenseamentos Gerais da População 2001 2 2011 / Sistema de Contas Integradas das Empresas / PORDATA / DRAPN

Quadro n.º 10

Empresas não financeiras, total e por setor de atividade económica, em Macedo de Cavaleiros, nos anos de 2009 e 2010

ANO	Empresas por sector de actividade económica														
	Indústrias extrativas	Indústrias transformadoras	Captação, tratamento e distribuição (...)*	Construção	Comércio por grosso e retalho	Transporte e armazenamento	Alojamento, restauração e similares	Actividades de informação e comunicação	Actividades imobiliárias	Actividades de consultoria, científicas, técnicas	Actividades administrativas e dos serviços de apoio	Educação	Actividades de saúde humana e apoio social	Actividades artísticas, desportivas e recreativas	Outras actividades de serviços
2009	3	97	3	175	442	70	165	11	10	110	78	104	101	19	58
2010	3	97	2	179	417	66	154	11	9	114	81	102	117	25	60

Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas / PRODATA

Legenda: * Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição.

Empresas de sectores de actividade económica que não continham valores, optou-se por não incluir neste quadro. Sendo os sectores de actividade económica os seguintes: - Pescas e electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

Quadro n.º 11

Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras, total e por setor de atividade económica, em Macedo de Cavaleiros, nos anos de 2009 e 2010

ANO	Empresas por sector de actividade económica														
	Indústrias extrativas	Indústrias transformadoras	Captação, tratamento e distribuição (...)*	Construção	Comércio por grosso e retalho	Transporte e armazenamento	Alojamento, restauração e similares	Actividades de informação e comunicação	Actividades imobiliárias	Actividades de consultoria, científicas, técnicas	Actividades administrativas e dos serviços de apoio	Educação	Actividades de saúde humana e apoio social	Actividades artísticas, desportivas e recreativas	Outras actividades de serviços
2009	...	243	4	457	855	128	250	15	...	156	102	112	196	25	79
2010	20	246	...	408	854	116	240	14	...	153	101	111	226	29	83

Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas / PRODATA

Legenda: * Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição.
... Confidencial.

Empresas de sectores de actividade económica que não continham valores, optou-se por não incluir neste quadro. Sendo os sectores de actividade económica os seguintes: - Pescas e electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

3.4.1– Emprego

QUADRO N.º 12
POPULAÇÃO RESIDENTE ECONOMICAMENTE ATIVA E EMPREGADA, SEGUNDO O SEXO E O RAMO DE ATIVIDADE, em 2011

MUNICÍPIO - MACEDO DE CAVALEIROS										
População economicamente ativa										
Total			População empregada							
			Total			Primário	Secundário	Terciário		
H/M	H	M	H/M	H	M			total	de natureza social	relacionado com a atividade económica
5 901	3 304	2 597	5 298	3 044	2 254	739	927	3 632	1 942	1 690

INE - Recenseamento Geral da População 2011

De acordo com o quadro n.º 12, a população empregada em Macedo de Cavaleiros, em 2011, é de 5298 pessoas, sendo 57,4% homens e 42,5% mulheres. Cerca de 68,6% do emprego estava alocado às atividades de serviços - setor terciário, 17,4% ao setor secundário e 14% ao setor primário.

QUADRO N.º 13
TAXA DE ATIVIDADE, EM 2011 (%)

MUNICÍPIO - MACEDO DE CAVALEIROS		
Taxa de atividade, total e por sexo		
H/M	H	M
37,4	44,11	31,35

INE - Recenseamento Geral da População 2011

No quadro n.º 14, apresenta-se os movimentos pendulares, ou seja, as deslocações da população a propósito do trabalho e dos estudos, segundo as entradas, saídas e sexo, em 2011.

QUADRO N.º 14
MOVIMENTOS PENDULARES, EM 2011

MUNICÍPIO - MACEDO DE CAVALEIROS					
Entradas			Saídas		
H/M	H	M	H/M	H	M
905	466	439	1615	862	753

INE - Recenseamentos Gerais da População 2001 e 2011

De acordo com os resultados definitivos dos Censos 2011, o movimento pendular mais significativo em Macedo de Cavaleiros é de saída, abrangendo 1615 pessoas, o equivalente a 10,23% da população residente.

O esvaziamento demográfico - concelhio, regional e do interior do país - não é alheio ao menor dinamismo económico que se traduz numa falta de capacidade de fixação e atração de população economicamente ativa. A ligação entre economia e demografia parece-nos estar inevitavelmente associadas.

3.4.2 – Desemprego

QUADRO N.º 15

TAXA DE DESEMPREGO, EM 2011 (%)

MUNICÍPIO - MACEDO DE CAVALEIROS		
Taxa de desemprego, total e por sexo		
H/M	H	M
10,22	7,87	13,21

INE - Recenseamento Geral da População 2011

Através dos dados apresentados, observa-se que 33,58% da população se encontra na situação de empregada, 10,22% na condição de desempregada e 56,2% na situação de inatividade.

QUADRO N.º 16

POPULAÇÃO RESIDENTE E DESEMPREGADA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO E SEXO, EM 2011

MUNICÍPIO - MACEDO DE CAVALEIROS								
População desempregada								
Total			Procura do 1º emprego			Procura de novo emprego		
H/M	H	M	Total			Total		
H/M	H	M	H/M	H	M	H/M	H	M
603	260	343	176	47	129	427	213	214

INE - Recenseamento Geral da População 2011

Relativamente ao desemprego, verifica-se que continua a persistir o desemprego de longa duração, com mais mulheres do que homens na situação de desemprego.

QUADRO N.º 17

DESEMPREGADO INSCRITOS NO CE, NO TOTAL E POR GÉNERO, EM 2011

MUNICÍPIO - MACEDO DE CAVALEIROS		
Género		
TOTAL	H	M
818	337	481

INE - Recenseamento Geral da População 2011

QUADRO N.º 18

DESEMPREGADO INSCRITOS NO CE, NO TOTAL E POR GRUPO ETÁRIO, EM 2011

MUNICÍPIO - MACEDO DE CAVALEIROS					
Grupo etário					
TOTAL	<25	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 +
818	116	194	144	169	195

INE - Recenseamento Geral da População 2011

QUADRO N.º 19

DESEMPREGADO INSCRITOS NO CE, NO TOTAL E POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE, EM 2011

MUNICÍPIO - MACEDO DE CAVALEIROS						
Nível de escolaridade						
TOTAL	Sem nível de instrução	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino superior
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo		
818	88	234	121	132	134	109

INE - Recenseamento Geral da População 2011

O nível de habilitações dos desempregados no concelho, também não é muito elevado, sendo que 487 dos desempregados apresentavam um nível de instrução correspondente ao ensino básico e 88 dos desempregados, sem nível de instrução, face a 243 desempregados com um nível de instrução correspondente ao ensino secundário e superior.

O desemprego, embora não apresente uma taxa muito elevada, face a outras regiões do país, pode considera-se um desemprego de tipo estrutural, que tal como foi referido em diagnósticos concelhios anteriores, se prende com as características do tecido social e empresarial do território.

O setor empresarial concelhio não tem mostrado capacidade para criar novos empregos, nem os setores tradicionais para absorver ou exigir mão de obra qualificada, não contribuindo esta situação, para alterar a postura das pessoas face à aquisição de qualificação/competências profissionais, tornando-se esta questão – desemprego/tecido social e empresarial – um ciclo vicioso que não é fácil alterar.

A este ciclo estão também ligadas às mudanças demográficas que são fenómenos globais, mas que atingem com mais intensidade as zonas geográficas periféricas do interior do país. As políticas públicas conjuntamente com a atitude das pessoas que habitam o território, no sentido de rentabilizarem os recursos e potencialidades do território, são fatores fundamentais para uma ação integrada de alteração do quadro demográfico e de desenvolvimento económico do território.

3.5 Rendimento e Desigualdades

QUADRO N.º 20
INDICADORES DE CARATERIZAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Macedo de Cavaleiros (Município)	2001	2011
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, total (Euros)	582,4 ¹	714,8 ²
Poder de compra concelhio (%)	n.d.	0,11 ³
Pensionistas, total da Segurança Social e da CGA (n.º)	n.d.	5963
Pensionistas da Segurança Social no total e por velhice, invalidez e sobrevivência (n.º)	5008	5137
Velhice	3249	3431
Invalidez	642	438
Sobrevivência	1117	1268
Valor médio das pensões da Segurança Social (€/n.º):	n.d.	3385
Pensionistas da Segurança Social, no total da população residente com 15 e mais anos (%)	33,7	37,1
Beneficiários ativos da Segurança Social, no total da pop. residente com 15 e mais anos (% ^{taxa})	35,2	33,1
Beneficiários de RSI, no total dos beneficiários ativos (% ^{Proporção})	n.d.	10,8
População beneficiária do RSI, face à população residente (%)	n.d.	2,75 ⁴
Agregados familiares a beneficiarem do RSI (n.º)	n.d.	120
Beneficiários de RSI, no total (n.º)	279 ²	434 ⁴
Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança social, no total (n.º)	300	204
Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança social, no total dos beneficiários ativos (% ^{Proporção})	5,7	4,4
Beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança social, no total (n.º)	126	88
Beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança social, no total dos beneficiários ativos (% ^{Proporção})	2,4	1,9

INE - Recenseamento Geral da População 2011 / PORDATA / NLI / Macedo de Cavaleiros e Equipa Protocolo

Legenda:

¹ Período de referência 2002. ² Período de referência 2009. ³ Período de referência 2007. ⁴ Período de referência 2012.
n.d. Informação não disponível.

A análise dos dados apresentados nos pontos 3.4 (Atividades económicas, emprego e desemprego) e 3.5 (Rendimento e desigualdade) deste diagnóstico, permitem-nos perceber que o concelho, em 2011, apresentava um percentagem de 33,58% da população empregada e de 56,2% da população inativa.

A população pensionista da Segurança Social e a população com menos de 15 anos representavam, respetivamente, 37,1% e 3,2% do total da população em situação de inatividade. Os restantes 15,9% abrangia população estudantes com 15 ou mais anos, domésticos/as, reformados de outros subsistemas que não a Segurança Social.

Da população inativa fazem ainda parte as pessoas que estão a beneficiar do Subsídio de Desemprego, do Rendimento Social de Inserção e de outros apoios sociais, que são temporariamente a principal fonte de rendimento destes grupos populacionais.

De seguida apresenta-se detalhadamente a caracterização da população de RSI, do Concelho, no ano de 2012, por ser um grupo populacional que representa inequivocamente uma das franjas de pobreza e exclusão social.

A este propósito refira-se que as situações de pobreza e exclusão social tem vindo a aumentar, no país e no nosso Concelho, com se poderá constatar nos pontos 3.5.1 e seguintes, bem como, no ponto 3.11.5, deste Diagnóstico.

Face a esta nova realidade, resultado da situação de crise económica e social que se instalou no país, a Segurança Social lançou uma nova resposta social – a *Rede Solidária das Cantinas Sociais - que constitui-se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Social, que tem como objetivo suprir as necessidade alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições.* (in, Regulamento Interno das Cantinas Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros)

Em Macedo de Cavaleiros esta nova resposta – Cantina Social - está a ser implementada, desde Julho de 2012, pela Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, tendo iniciado com um total de 65 refeições. Em 2013, mantém-se o mesmo número de refeições servidas a pessoas, do concelho, que se encontram em situação de carência alimentar e vulnerabilidade socioeconómica.

3.5.1 Rendimento Social de Inserção

No sentido de uma breve contextualização legal, importa referir que o Rendimento Mínimo Garantido (RMG), previsto na Lei nº 19-A/96, de 29 de junho, foi revogado pela Lei nº 13/2003, de 21 de maio, sendo substituído pelo Rendimento Social de Inserção (RSI).

Mais recentemente, procedeu-se a alterações ao regime jurídico através do decreto-lei n.º 133/2012 de 27 de junho que revoga o decreto-lei n.º 283/2003 de 8 de novembro. As principais alterações prendem-se com os valores do património imobiliário, bens sujeitos a registos, valor da habitação permanente, a residência legal em território português, a renovação do pedido, entre outras.

Assim, estão igualmente definidas as competências e linhas orientadoras de funcionamento dos Núcleos Locais de Inserção (NLI). Estes são estruturas locais operativas do RSI, competindo-lhes a aprovação dos programas de inserção e a organização dos meios inerentes à prossecução das suas atribuições, procedendo ao acompanhamento e avaliação da respetiva execução. Assumem também um papel

relevante na dinamização e sensibilização das comunidades locais e dos agentes sociais para a partilha das responsabilidades de inserção social e económica.

Fazem parte dos Núcleos Locais de Inserção os representantes dos organismos públicos responsáveis, na respetiva área de atuação, pelos setores da Segurança Social (que tem também a função de coordenação desta estrutura), do emprego e formação profissional, da educação, da saúde e das autarquias locais. Podem integrar ainda o NLI representantes de outros organismos, públicos ou não, sem fins lucrativos, que desenvolvam atividades na respetiva área geográfica.

No caso concreto do NLI/Macedo de Cavaleiros contamos com a adesão voluntária da Santa Casa da Misericórdia que, concomitantemente assumiu o protocolo de cooperação com a segurança social, relativo à criação e manutenção da equipa técnica cujo objetivo de desenvolver tarefas inerentes ao acompanhamento das famílias beneficiárias da medida.

O NLI do concelho de Macedo de Cavaleiros é constituído por um representante da segurança social (serviço local de Macedo de Cavaleiros) que também desempenha funções de coordenador; um representante do município; um representante do Serviço de Emprego; um representante do Centro de Saúde; um representante do Agrupamento de Escolas e por fim, um representante da Santa Casa da Misericórdia.

3.5.2 - Competências dos Núcleo Locais de Inserção

No domínio da atribuição e pagamento da prestação de RSI, é responsabilidade do NLI elaborar o relatório social e a informação social, que servem de suporte à decisão de concessão da prestação pecuniária. No que diz respeito ao domínio da inserção, é

função do NLI elaborar, aprovar e acompanhar o cumprimento do programa de inserção, procedendo à sua avaliação no que diz respeito à sua adequação e eficácia. Cabe-lhes o envio dos documentos necessários à entidade distrital de Segurança Social da área de residência dos interessados, para desencadeamento e instrução da prestação e programa de inserção, assim como a elaboração do relatório social relativo ao programa de inserção, com todos os apoios a conceder e as obrigações assumidas pelo titular do direito ao RSI, assegurando o cumprimento do programa de inserção. Compete-lhes, igualmente, acompanhar e avaliar a execução de protocolos, bem como avaliar, em articulação com os Conselhos Locais de Ação Social do Programa da Rede Social, os recursos e meios existentes na comunidade para a inserção dos beneficiários no mercado de trabalho e na comunidade.

3.5.3 - Eixos de atuação do NLI

O Núcleo Local de Inserção apresenta como eixos de atuação reunir duas vezes por mês com equipa do protocolo, com o objetivo de aprovar os programas de inserção e proceder à discussão de grupo de problemáticas, situações excecionais, elaborar propostas (etc.)

3.5.4 - Caracterização geral da medida RSI no concelho de Macedo

Cavaleiros

A equipa de RSI da Santa Casa da Misericórdia é o recurso disponibilizado, para o concelho de Macedo para assegurar a intervenção ao nível da inserção dos

beneficiários a usufruírem da prestação pecuniária do RSI. Esta intervenção tem como objetivo conhecer as famílias (através da realização de entrevistas individuais/familiares e respetivas visitas domiciliárias), o que permite atualizar a composição dos agregados familiares, a situação económica e profissional e compreender quais os principais problemas e potencialidades, de forma a dar início ao processo de inserção.

3.5.5 - Apresentação de resultados relativos ao NLI/Macedo de Cavaleiros e Equipa Protocolo

Os dados a seguir apresentados definem uma ordem de indicadores, os quais visam estatisticamente caracterizar a população beneficiária do RSI de Macedo de Cavaleiros no ano de 2012.

Neste âmbito, os indicadores passíveis de análise, apresentam-se em forma de gráfico, combinados com tabelas, numa lógica de melhor perceção dos dados apresentados. Assim, abordar-se-á esta população/ beneficiários, através da análise dos seguintes indicadores: N.º de beneficiários/ famílias; sexo; idade; habilitações literárias; prestação pecuniária; situação profissional; distribuição dos beneficiários/ agregados por freguesia; ações desenvolvidas e acordos de inserção assinados.

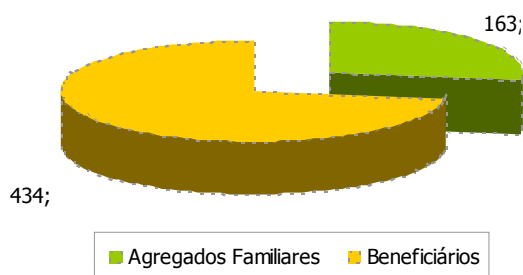
Quadro 21 – Número de Famílias e Beneficiários RSI

ANO 2012	
Nº de agregados familiares	163
Nº de Beneficiários	434

Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

Gráfico n.º 3

N.º de Agregados Familiares/ Beneficiários do RSI no ano de 2012



Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

Numa análise comparativa com a população residente, 15.776 habitantes (INE 2011) observou-se que o nº de beneficiários de RSI representa **2,75%** da população. Neste sentido, sendo uma representatividade expressiva, é de salientar que a amostra em estudo, é constituída por 163 agregados familiares, traduzindo-se em 434 beneficiários.

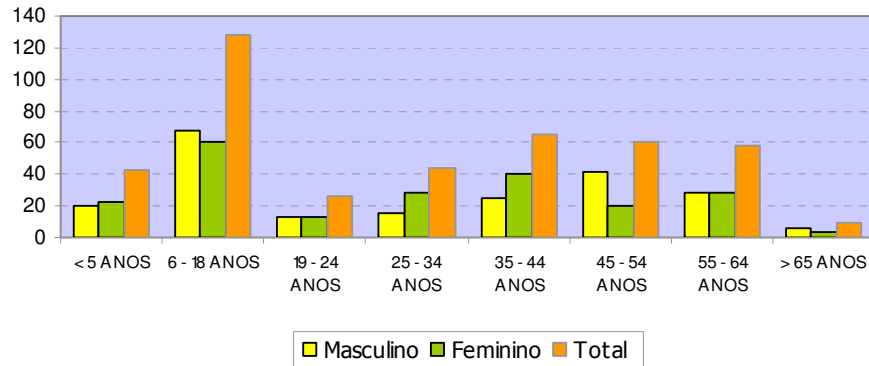
Quadro 22 – Distribuição dos beneficiários por sexo/idade

0-5		16-18		19-24		25-34		35-44		45-54		55-64		» 65		Totais	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
20	23	68	60	13	13	16	28	25	40	41	20	29	29	6	3	218	216
43	128	26	44	65	61	58	9	434									

Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

Gráfico n.º 4

Caraterização dos Beneficiários por Sexo e Escalão Etário



Relativamente à caracterização quanto ao sexo e escalão etário dos beneficiários, observou-se os seguintes valores: no que se refere ao sexo observou-se que a tendência é pouco variável entre homens e mulheres, registando-se assim 50,2% do sexo masculino e 49,8% do sexo feminino.

Através da representação gráfica n.º 4 é possível verificar que a população beneficiária do RSI é predominantemente uma população jovem, onde 39,4 % tem idades iguais e inferiores a 18 anos, o que evidencia o peso das crianças e jovens dos agregados familiares que beneficiam desta prestação.

Relativamente aos restantes escalões etários, verifica-se que 16,1 % se situam nos escalões entre os 19 e os 34 anos (jovens adultos) e 42,4% da população entre os 35 e os 64 anos, sendo menos relevantes os restantes escalões etários, registando-se, nomeadamente, a baixa expressividade da população mais velha, com 2,1%, fator este que pode estar associado com a idade e o sistema de pensões.

Quadro 23 - Distribuição dos Agregados Familiares por Freguesia com prestação activa/ 2012	
Ala	3
Amendoeira	2
Arcas	2
Bagueixe	3
Bornes	1
Burga	1
Carrapatas	0
Castelãos	3
Chacim	2
Cortiços	6
Edroso	1
Espadanedo	13
Ferreira	8
Grijó	6
Lamalonga	8
Lamas	1
Lombo	2
Macedo de Cavaleiros	53
Morais	3
Murçós	0
Olmos	2
Peredo	1
Podence	9
Salselas	2
Santa Combinha	3
Sezulfe	3
Soutelo Mourisco	1
Talhas	3
Talhinhas	4
Vale Benfeito	1
Vale da Porca	4
Vale de Prados	2
Vilar do Monte	1
Vilarinho de Agrochão	2
Vinhas	7
Total	163

Quadro 24 - Distribuição dos Agregados Familiares por Freguesia com Prestação Cessada em 2012	
Ala	1
Amendoeira	1
Arcas	0
Bagueixe	2
Bornes	0
Burga	0
Carrapatas	0
Castelãos	1
Chacim	1
Cortiços	0
Edroso	1
Espadanedo	2
Ferreira	0
Grijó	0
Lamalonga	0
Lamas	0
Lombo	2
Macedo de Cavaleiros	21
Morais	2
Murçós	0
Olmos	1
Peredo	0
Podence	0
Salselas	0
Santa Combinha	1
Sezulfe	3
Soutelo Mourisco	0
Talhas	0
Talhinhas	1
Vale Benfeito	0
Vale da Porca	0
Vale de Prados	1
Vilar do Monte	0
Vilarinho de Agrochão	0
Vinhas	3
Total	44

De acordo com as tabelas apresentadas, observa-se que as freguesias com maior incidência de agregados familiares beneficiários do RSI, são as freguesias com maior densidade populacional, como é o caso da sede de Concelho, Macedo de Cavaleiros. Segue-se ainda, as freguesias de Espadanedo (13 agregados), Podence (9 agregados), Lamalonga e Ferreira com 8 agregados cada. Nesta lógica, torna-se indissociável referir que os agregados apresentados, bem como, as localidades de onde são provenientes, são na sua maioria agregados de etnia cigana.

Relativamente à cessação da medida no ano de 2012, Macedo de Cavaleiros, é a freguesia que apresenta maior número de casos cessados, visto também ser a freguesia onde existe maior número de agregados familiares que beneficiam da medida. Segue-se as freguesias de Sezulf e Vinhas, ambas com três agregados cada, onde se verifica um maior número de casos cessados.

Quadro 25 – Classificação da Cessaçã dos

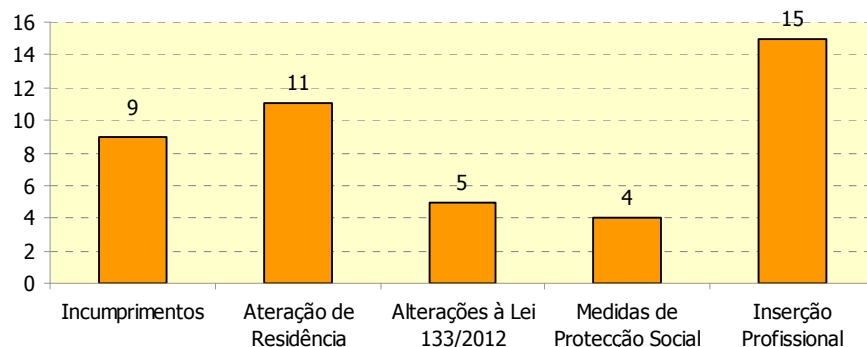
Beneficiários/ RSI

		AUTONOMIZAÇÃO		
Incumprimentos	Alteração De Residência/Agregado	Alterações À Lei 133/2012	Medidas De Protecção Social	Inserção Profissional
9	11	5	4	15

Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

Gráfico n.º 5

Caraterização dos Beneficiários face à cessação da Medida



Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

No que se refere ao ano de 2012, tendo por base as representações gráficas acima descritas, verifica-se que foram cessados, 44 processos RSI.

Neste contexto, apresenta-se pormenorizadamente os motivos das cessações descritas:

- 1 Integração em cursos de formação profissional;
- 14 Integrações em mercado de trabalho (CEI+);
- 9 Incumprimentos de PI;
- 4 CSI/Pensões Sociais de Invalidez;
- 9 Transferidos para outros concelhos;
- 1 Por desistência;
- 1 Por morte;
- 5 Por alteração da Lei 133/2012.

Deste modo, salienta-se que entre todas as medidas cessadas, embora 14 destas, tenham sido integrados profissionalmente, verifica-se que 9 elementos (titulares) apresentaram incumprimentos no que se refere ao PI.

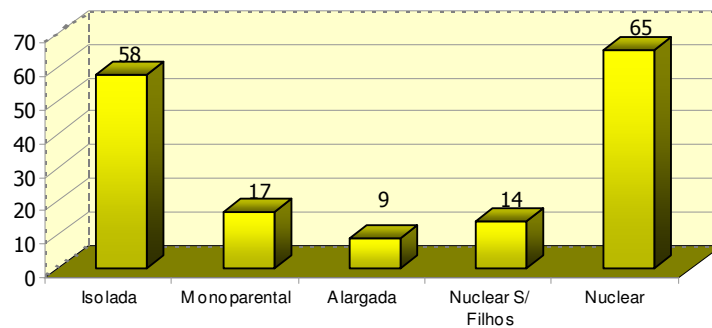
Quadro 26 – Caracterização dos beneficiários quanto à Tipologia Familiar

Tipologia	Nº de Famílias
Isolados	58
Monoparental	17
Alargada	9
Nuclear sem Filhos	14
Nuclear com Filhos	65

Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

Gráfico n.º 6

Caraterização face à Tipologia e N.º de Agregados Familiares/RSI



Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

Categorizando os beneficiários/agregados quanto à tipologia, verifica-se com base na representação gráfica n.º 6, que a maioria, são agregados nucleares com filhos

(39,9%), seguindo da tipologia de isolados (35,6%). Com 17 agregados (10,4%), apresentam-se as famílias monoparentais, seguidas da nuclear sem filhos e alargada, com 14 e 9 respetivamente.

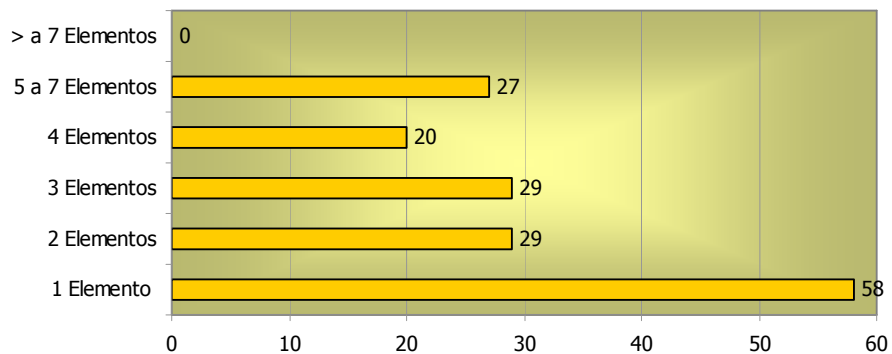
**Quadro 27 – Caraterização dos beneficiários
quanto à Extensão do Agregado Familiar**

Extensão do Agregado Familiar	Nº de Famílias
1 Elemento	58
2 Elementos	29
3 Elementos	29
4 Elementos	20
5 a 7 Elementos	27

Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

Gráfico n.º 7

Caraterização face à extensão dos Agregados Familiares/ RSI



Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

Indo de encontro ao referido anteriormente, e analisando agora a extensão dos agregados familiares beneficiários da medida do RSI, verifica-se que em termos numéricos, o maior número de agregados é assumido por a tipologia de 1 elementos, ou seja, fator inerente à tipologia familiar de isolados.

Seguem-se os agregados familiares constituídos por 2 e 3 elementos cada, com 29 agregados familiares.

Neste sentido, verifica-se ainda com 27 casos registados, agregados familiares situados na sua constituição entre 5 a 7 elementos. Finalmente registam-se 20 agregados familiares com 4 elementos.

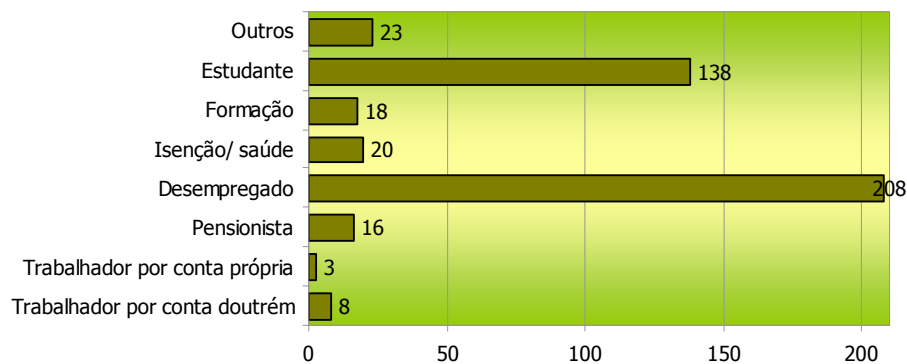
Quadro 28 – Distribuição dos beneficiários segundo a situação profissional

Situação Profissional	Nº de Beneficiários
Trabalhador por conta de outrem com contrato de trabalho	8
Trabalhador por conta própria	3
Pensionistas	16
Desemprego	208
Isenção/Saúde	20
A frequentar Formação Profissional	18
Estudantes	138
Outros	23
Total	434

Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

Gráfico n.º 8

Caraterização dos Beneficiários face à Situação Profissional



O quadro 28, bem como a representação gráfica n.º8, apresenta-nos a caracterização dos beneficiários do RSI, quanto à sua situação profissional.

Neste sentido, torna-se expressivo o valor referente aos beneficiários em situação de desemprego (208 beneficiários – 47,9%) seguido dos beneficiários inseridos no ensino (138 indivíduos – 31,8%), dos quais, na sua maioria são os filhos do casal.

Destaca-se ainda, a representatividade dos beneficiários enquadrados na formação (4,15%) os quais, quando o término da formação, podem ainda regressar à medida.

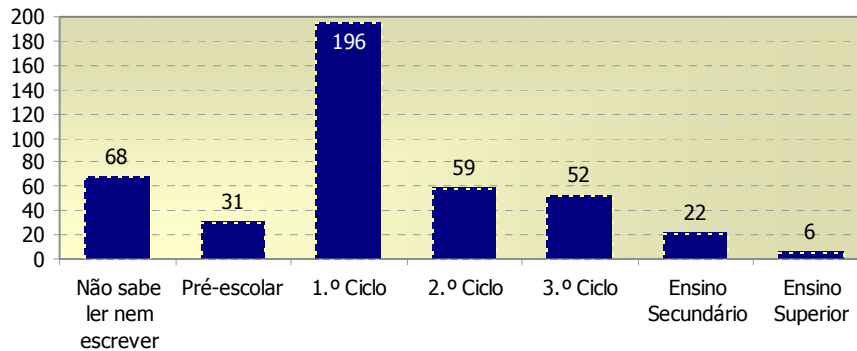
Quadro 29 – Escolaridade dos beneficiários

Escolaridade dos Beneficiários	Nº de Beneficiários
Analfabetos	68
Pré-Escola	31
1º Ciclo	196
2º Ciclo	59
3º Ciclo	52
Ensino Secundário	22
Ensino Superior	6
Total	434

Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

Gráfico n.º 9

Caraterização dos Beneficiários face às Habilitações Literárias



No que se refere às habilitações literárias relativas aos beneficiários do RSI, permitenos inferir que grande parte da população apresenta como habilitação literária principal o 1.º ciclo do ensino básico (45,2% - 196 beneficiários).

Salienta-se ainda o número expressivo de indivíduos que não sabem ler nem escrever, como é o caso dos 15,7% representados estatisticamente (68 indivíduos).

Relativamente aos restantes indivíduos caracterizados graficamente, observa-se a sua distribuição entre o 2.º e 3.º ciclo respetivamente, seguido dos indivíduos que frequentam o pré-escolar, o ensino secundário e o ensino superior. Estes dados, refletem o número de dependentes do casal em termos de agregados familiares.

Neste sentido, e em espécie de resumo, salienta-se que os titulares da prestação da medida, são na sua maioria, os indivíduos que se centram entre os que não sabem ler nem escrever e os detentores do 1.º ciclo do ensino básico, tal como a generalidade da população, como se pode ver no ponto 3.6 (Níveis de escolaridade), deste Diagnóstico.

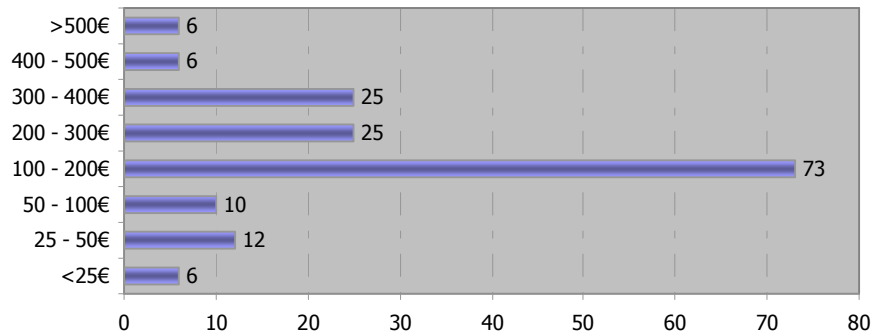
Quadro 30 - Escalão de valores da prestação de RSI

PRESTAÇÃO PECUNIÁRIA EM €	N.º de Agregados Familiares
< 25€	6
25€ a 50€	12
50€ a 100€	10
100€ a 200€	73
200€ a 300€	25
300€ a 400€	25
400€ a 500€	6
> 500€	6
Total	163

Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

Gráfico n.º 10

Caraterização da Prestação Pecuniária dos Agregados/RSI



Através do quadro n.º30 podemos observar que a moda está situada no intervalo (100.00€ a 200.00€) com 73 agregados familiares, tendo como média 177,22€ por família.

Importa também evidenciar o facto de que 28 agregados familiares recebem <100 de prestação pecuniária, pelo que o valor médio da prestação de RSI paga por agregado, encontra-se entre os 100€ e os 200€ mensais.

Importa ainda referir que, 62% dos agregados familiares do RSI auferem de uma prestação pecuniária no valor igual ou inferior a 200.00€. Entre os 200.00€ e os 400.00€ observam-se 31% e 7% recebe uma prestação superior a 400.00€.

Tendo por referência o total dos 163 agregados familiares, a média do apoio pecuniário da medida situa-se nos € 177, 22 mensais por família.

Os dados alertam para o facto de que o rendimento do trabalho, as pensões e bolsas de formação são rendimentos escassos para fazer face às despesas mensais.

Nesta perspetiva, o Rendimento Social de Inserção apresenta-se como um complemento monetário para dar resposta às despesas mensais, e não como uma forma de vida.

3.5.6 - Ações desenvolvidas junto dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção

Este ponto tem como objetivo apresentar o número de acordos de inserção, de beneficiários abrangidos nas ações dos programas de inserção, contratualizados nas respetivas áreas de inserção, levadas a cabo junto dos beneficiários do RSI.

O Contrato de Inserção (CI) é um conjunto de ações estabelecido por um acordo escrito entre os representantes dos organismos e os beneficiários com direito à prestação de RSI, sejam eles titulares ou restantes elementos do agregado, desde que tenham 16 ou mais anos, no sentido de criar formas facilitadoras de acesso à sua autonomia social e económica, de acordo com as respetivas situações. Com a definição do Contrato de Inserção pretende-se a inserção dos beneficiários, por áreas adequadas às suas especificidades: emprego, formação profissional, educação, saúde

e habitação, correspondendo a cada uma destas áreas ações específicas ao nível da inserção.

O NLI realizou 24 reuniões, onde foram discutidos e aprovados os programas de inserção dos agregados, avaliada a intervenção, operacionalizado o Plano de Ação do ano, para além de o presente diagnóstico ter sido alvo de muita atenção.

Quadro 31 – Acordos de Inserção assinados

ACORDOS DE PROGRAMA DE INSERÇÃO	
N.º de Acordos Assinados	N.º de Beneficiários abrangidos nos acordos
162	427

Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

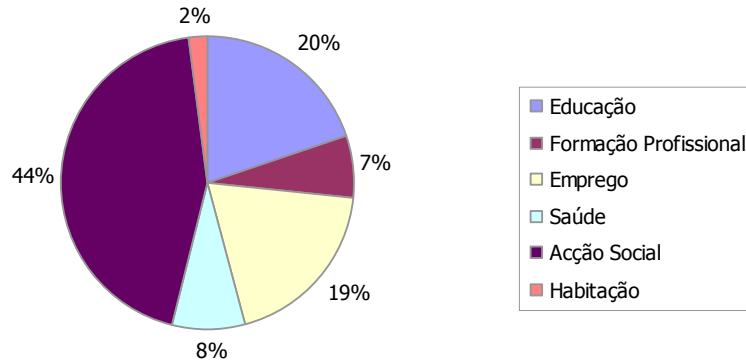
Quadro 32 – Ações Desenvolvidas em 2012

Área de Inserção	Nº de Acções
Educação	361
Formação Profissional	126
Emprego	346
Saúde	147
Acção Social	802
Habitação	37
Total	1819

Fonte: NLI/Macedo Cavaleiros e Equipa Protocolo

Gráfico n.º 11

Caraterização face às Áreas de Intervenção e Acções Desenvolvidas



Do total das 1819 acções de inserção definidas, em termos de temáticas destacaram-se as áreas de Acção Social com 802 acções (44,1%), de Educação com 361 acções (19,9%), de Saúde com 147 acções (8,1%) e a área do Emprego com 346 acções (19,0%). As que registaram valores inferiores foram as áreas da Habitação e Formação Profissional com 163 acções (8,9%).

3.5.7 - Conclusão

O Rendimento Social de Inserção (RSI), em vigor desde 2003, enquadra-se no sistema de Protecção Social como um direito, sendo uma medida de política que visa contribuir para diminuir as desigualdades e atenuar a pobreza e a exclusão social. Veio substituir o RMG que, em 1996, quando foi implementado, significou uma mudança de paradigma no modelo social português, na medida em que, pela primeira vez, houve a garantia generalizada de acesso a um rendimento mínimo por parte de

indivíduos e grupos sociais mais desfavorecidos (Cit in: Relatório Anual de 2008 – ISS, IP).

Nesta linha de pensamento, importa assim apresentar as principais conclusões do presente estudo. Assim, em síntese conclusiva apresenta-se os principais indicadores:

- Registam-se 50,2% do sexo masculino e 49,8% do sexo feminino;
- A população beneficiária do RSI é predominantemente jovem, onde 39,4 % tem idades iguais e inferiores a 18 anos, o que evidencia o peso das crianças e jovens dos agregados familiares que beneficiam desta prestação. Quanto aos restantes escalões etários, 16,1 % situam-se nos escalões entre os 19 e os 34 anos (jovens + população ativa) e 42,4% da população entre os 35 e os 64 anos;
- No que se refere à zona de proveniência, salienta-se que grande parte dos beneficiários é da Freguesia de Macedo de Cavaleiros (Sede de Concelho), seguido das freguesias de Espadanedo, Podence, Lamalonga e Ferreira (na sua grande maioria, são beneficiários de etnia cigana);
- Relativamente à tipologia dos agregados, os dois grandes grupos situam-se na tipologia de família nuclear com filhos e famílias isoladas. Quanto à extensão destes, é representativo os agregados com um elemento (famílias isoladas), distribuindo-se uniformemente os restantes beneficiários quer nos agregados com dois e três elementos cada (29 agregados respetivamente). Verifica-se ainda um grande número de agregados (27) com um total entre 5 a 7 elementos;

- No que respeita à inserção profissional destes, evidencia-se um número elevado de beneficiários que se encontram desempregados (208 indivíduos – 47,9%);
- O baixo nível de escolaridade dos beneficiários apresenta-se também como uma grande vulnerabilidade destes, no que respeita à procura ativa de emprego nas mais diversas áreas que exigem habilitações superiores às dos beneficiários em análise;
- Finalmente, mas não menos importante, no que respeita ao valor pecuniário das prestações, assiste-se a 73 agregados familiares, que se situam entre os 100 e 200€, tendo como média mensal de 177,22€ por família. Importa também evidenciar o facto de que 28 agregados familiares recebem menos que 100€ de prestação pecuniária por agregado.
- Nesta sequência, a intervenção em 2012 incidiu na área da educação e formação de adultos, mantendo-se este eixo de atuação para o decorrente ano (2013), através da integração de beneficiários em cursos de dupla certificação, educacional e profissional.
- Apoio pessoal, perda de autoestima e autonomia, as consultas/tratamentos de medicina familiar, frequência de cursos EFA, Cursos Formação - Emprego, colocação em mercado de trabalho e a melhoria habitacional apresentam-se como uma condição inicial e fundamental para o desenvolvimento bio psicossocial do indivíduo, tornando-o num cidadão ativo da sua própria existência e da sua comunidade.

Em suma, todos os beneficiários possuem um programa de inserção e respetivo acordo, sendo de extrema importância dar-se continuidade ao seu acompanhamento, pois, em toda a sua extensão, o objetivo primordial e essencial é dotar os beneficiários de mecanismos e ferramentas, que lhes possibilite a sua progressiva inserção na vida ativa.

Em jeito de conclusão, citando a Carta Internacional dos Direitos Humanos, art. 22º

“Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social; e pode legitimamente exigir a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais indispensáveis, graças ao esforço nacional e à cooperação internacional, de harmonia com a organização e os recursos de cada país”.

3.6 Níveis de Escolaridade e Formação

QUADRO N.º 33
INDICADORES DE CARATERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Macedo de Cavaleiros (Município)	2001	2011
Taxa e analfabetismo (%)	15,60	10,37
Taxa de pré-escolarização (%)	(n.d.)	95,8 ⁽¹⁾
Abandono escolar (%)	4,70	0*
Crianças dos 3 aos 5 anos que frequentam o pré-escolar (n.º)	280	341
Alunos matriculados no ensino superior (n.º)	1459	233
Alunos a frequentar cursos de educação e formação (n.º)	(n.d.)	174 ⁽²⁾
Adultos a frequentar cursos de educação e formação (n.º)	(n.d.)	129 ⁽³⁾
Computadores por sala de aula ligados à Internet - ensino não superior (n.º)	(n.d.)	1 ⁽⁴⁾
Computadores com ligação à internet, em % do total de computadores no ensino básico e secundário (% ^{Proporção})	(n.d.)	86,2 ⁽⁵⁾
Computadores com ligação à internet, no total de computadores no ensino básico e secundário (n.º)	(n.d.)	695
N.º médio de alunos por computador, com ligação à internet, no ensino básico e secundário (% ^{Rácio})	(n.d.)	2,4

INE - Recenseamentos Gerais da População 2001 e 2011

Legenda:

(n.d.) Informação não disponível.

(1) Período de referência dos dados 2009/2010.

* Relativamente ao abandono escolar, desde o ano lectivo de 2008/2009, que este corresponde a um número residual de casos. Embora não se possa dizer que é 0, em números absolutos, no ano letivo de 2010/2011, o n.º de alunos que anularam a matrícula foram 6, sendo que 4 eram alunos que frequentavam um Curso de Educação Formação (CEF).

(2) O n.º de alunos indicado, corresponde a março de 2011, referente aos cursos de educação formação, cursos profissionais e PIEF.

(3) O n.º de adultos indicado, corresponde a março de 2011, referente aos cursos de educação e formação de adultos e alfabetização.

(4) Em cada sala de aula existe um computador com ligação à internet. As salas de informática dispõe de uma média de 14 computadores por sala.

(5) Período de referência dos dados: 2010.

A taxa de analfabetismo, expressa pela relação ente a população, com 10 ou mais anos, que não sabe ler e escrever e a população com 10 ou mais anos, recuou na última década, passando de 15,60% em 2001, para 10,37% em 2011.

Esta taxa apesar de ter descido, continua muito elevada face ao valor de Portugal Continental que apresenta uma taxa de analfabetismo de 5,20%. Situação que não é alheia ao peso demográfico que a população com 65 e mais anos tem no concelho.

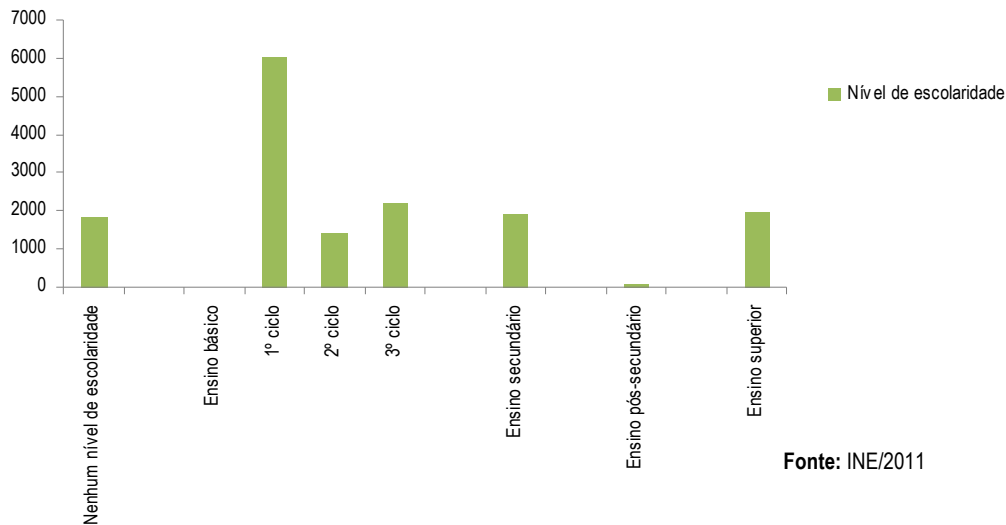
QUADRO N.º 34

POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, POR SEXO, EM 2011

Macedo de Cavaleiros (Município)				
População residente, segundo o nível de escolaridade				TOTAL
	Sexo			
	HM	H	M	
Nenhum nível de escolaridade	1841	749	1092	1841
Ensino básico	HM	H	M	9645
1.º Ciclo	6031	3030	3011	
2.º Ciclo	1437	769	668	
3.º Ciclo	2177	1099	1078	
Ensino secundário	HM	H	M	1925
	1925	909	1016	
Ensino pós-secundário	HM	H	M	83
	83	38	45	
Ensino superior	HM	H	M	1976
	1976	737	1239	
Analfabetos com 10 ou mais anos	HM	H	M	1518
	1518	593	925	

INE - Recenseamento Geral da População 2011

Gráfico n.º 12 - População residente, segundo o nível de escolaridade, no concelho, em 2011



O abandono escolar foi significativamente reduzido. Desde o ano letivo 2008/2009, correspondendo este a um número de casos residual⁷. Esta situação também ficou a dever-se ao aumento do número de cursos de educação formação (CEF) e profissionais, tendo aumentado também o número de alunos que os frequentam⁸.

No ponto 3.11.1, deste diagnóstico fala-se novamente em abandono escolar no que concerne ao 3º CEB, no seguimento da aplicação do Dec.- Lei 176/2012 de, 02 de agosto (nova lei do ensino obrigatório).

O número de pessoas inscritas no ensino superior, nesta última década, reduziu drasticamente, passando de 1459 alunos em 2001, para 233 alunos em 2011.

⁷ O número de alunos que abandonaram a escola no ano letivo de 2008/2009, foi de 1 aluno no 1º CEB e 6 no 3º CEB. No ano letivo de 2009/2010, 8 alunos do 3º CEB, dos quais 3 são alunos do PIEF. E no ano letivo de 2010/2011, foram 6 alunos do 3º do CEB, dos quais 4 alunos são de cursos CEF,

⁸ Ver dados relativos a esta matéria no Sistema de Informação 2009, 2010, 2011.

3.7 Condições de Saúde

QUADRO N.º 35
INDICADORES DE CARATERIZAÇÃO DA SAÚDE

Macedo de Cavaleiros (Município)	2001	2011
Médicos por 1000 habitantes (n.º)	2,1	1,94 ⁽¹⁾
Taxa de médicos por 1000 hab. (%)	0,5	2,1
Habitantes por médico, odontologista e farmacêutico (% ^{rácio})	691,7	475,9
Pessoal ao serviço nos centros de saúde, total e por tipo de pessoal ao serviço (n.º)	44	82 ⁽¹⁾
Médicos	13	13 ⁽¹⁾
Enfermeiros	12	33 ⁽¹⁾
Outro pessoal	19	36 ⁽¹⁾
Hospitais públicos/Unidades hospitalares (n.º)	1	1
Hospitais privados (n.º)	0	0
Centros de saúde (n.º)	1	1
Extensões de centros de saúde (n.º)	12	5
Farmácias (n.º)	2	4
Farmácias por 1000 hab. (n.º)	1,2	2,53
Camas de hospital por 1000 hab. (n.º) ou (%)	108	119
Utentes com médico de família (n.º) ou (%)	14 203	17 074
Utentes sem médico de família (n.º) ou (%)	81	140
Número médio de utentes por médico de família (n.º)	1291	1552
Centro de saúde: consultas médicas, total e por especialidade (n.º)	34 104	35 305
Medicina geral e familiar	26 574	28 499
Estomatologia e medicina familiar	2490	2176
Ginecologia	0	0
Oftalmologia	0	0
Otorrinolaringologia	0	0
Planeamento familiar	547	744
Pneumologia	0	0
Pediatria	3713	3070
Saúde materna	780	800
Centro de saúde: consultas médicas por habitante (% ^{rácio})	2	2,2
Índice de longevidade	42,7	52,3 ⁽¹⁾
Taxa de mortalidade infantil (% ^{permilagem})	7,0	//
Taxa bruta de mortalidade (% ^{permilagem})	11,9	13,4
Taxa bruta de natalidade (% ^{permilagem})	8,3	4,6
Taxa de fecundidade, total e por grupo etário (% ^{permilagem})	36,2	23,3
10 a 14	-	//
15 a 19	15,8	2,7
20 a 24	53,3	25,1
25 a 29	92,0	45,1
30 a 34	72,7	55,8
35 a 39	17,4	32,2
40 a 44	7,2	8,1
45 a 49	-	//
50 e +	-	//

INE - Recenseamentos Gerais da População 2001 e 2011 / Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros

Legenda:

⁽¹⁾ Período de referência dos dados 2010.

// Não aplicável.

_ Ausência de valor.

Refira-se que relativamente às necessidades de saúde, estas estão asseguradas no concelho, tanto na parte de cuidados diferenciados e especialidades, como na parte dos cuidados primários e também nos cuidados continuados e paliativos.

3.8 *Condições de Habitação*

QUADRO N.º 36
INDICADORES DE CARATERIZAÇÃO DE HABITAÇÃO

Macedo de Cavaleiros (Município)	2012
Bairros de habitação social (n.º)	2
Fogos de habitação social, total (n.º)	111
Fogos de habitação social arrendados (n.º)	111
Fogos de habitação social disponíveis para venda (n.º)	78
Fogos de habitação social disponíveis para arrendamento (n.º)	0
Fogos de habitação social objeto de obras de reabilitação no último ano (n.º)	1
Contratos de arrendamento efetuados no último ano (n.º)	2
Pedidos de habitação social, registados no último ano (n.º)	3
Lista de espera dos pedidos de habitação (n.º)	22

Serviço de Ação Social do Município de Macedo de Cavaleiros

QUADRO N.º 37
ALOJAMENTOS FAMILIARES DE RESIDÊNCIA HABITUAL, SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURAS, EM 2011

Macedo de Cavaleiros (Município)	
Alojamentos total	6 246
Água	
Com água canalizada	6 204
Sem água canalizada	42
Sistema de drenagem de águas residuais	
Com sistema	6 208
Sem sistema	38
Instalação de banho ou duche	
Com instalação	6 085
Sem instalação	161

INE - Recenseamento Geral da População 2011

QUADRO N.º 38

ALOJAMENTOS FAMILIARES DE RESIDÊNCIA HABITUAL, SEGUNDO O ESTACIONAMENTO E O REGIME DE PROPRIEDADE, EM 2011

Macedo de Cavaleiros (Município)	
Lugar de estacionamento	
Com estacionamento	3507
Sem estacionamento	2736
Regime de propriedade	
Proprietário ou coproprietário	5401
Arrendamento ou subarrendamento	569
Outros	273
TOTAL	
11 692	

INE - Recenseamento Geral da População 2011

QUADRO N.º 39

ALOJAMENTOS FAMILIARES DE RESIDÊNCIA HABITUAL, SEGUNDO O TIPO DE ALOJAMENTO, EM 2011

Macedo de Cavaleiros (Município)	
Alojamento clássico	
11 657	
Alojamento não clássico	
3	
Formas de ocupação	
Residência habitual	6246
Residência secundária	3994
Vago	1420
Coletivo	32

INE - Recenseamento Geral da População 2011

Pelos dados apresentados e pela informação que possuímos de diagnósticos concelhios anteriores, a generalidade dos alojamentos apresentam boas condições habitacionais.

Salienta-se, contudo, algumas situações de precariedade económica, onde se conjugam vários fatores como baixos rendimentos, desemprego, entre outros. Neste agregados familiares, maioritariamente, constituídos idosos e famílias com menores a cargo, verificam-se situações de precariedade habitacional e falta de condições de habitabilidade. Refira-se que, em 2012, existiam 11 pedidos para apoio de obras, no serviço de Ação Social do Município.

Estas situações são sinalizadas pelos vários serviços de ação social, havendo serias lacunas ao nível das políticas públicas para apoiar estes grupos populacionais mais desfavorecidos.

3.9 Segurança

QUADRO N.º 40
INDICADORES DE CARATERIZAÇÃO DA SEGURANÇA

Macedo de Cavaleiros (Município)	2011
Crimes registados pelas polícias, total (n.º)	519
Taxa de criminalidade, total e por categoria de crime (% Permilagem)	33,3
Crimes contra a integridade física	5,6
Furto, roubo por esticção na via pública	0,1
Furto de veículos e em veículo motorizado	2,0
Condução de veículos com taxa de álcool igual ou superior a 1,2 g/l	1,1
Condução sem habilitação legal	1,0
Crimes contra o património	16,5
Vítimas de violência doméstica (n.º)	2 ⁽¹⁾
Vítimas de violência doméstica atendidas (n.º)	33 ⁽²⁾

INE - Recenseamento Geral da População 2011

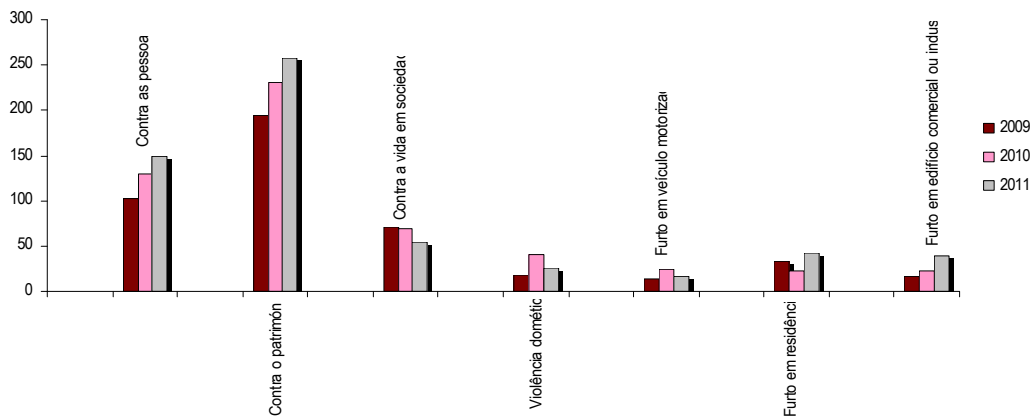
Legenda:

⁽¹⁾ Período de referência dos dados 2010.

⁽²⁾ Vítimas de violência doméstica do concelho de Macedo de Cavaleiros, atendidas no Núcleo Mulher Menor (NMUME) da Guarda Nacional Republicana.

O número de crimes registados pelas polícias tem vindo a aumentar, sendo em 2009, um total de 408, em 2010, um total de 468 e em 2011, um total de 519 crimes.

Gráfico n.º 13 - Crimes registados pelas polícias, por alguns tipos de crime, no concelho, nos anos de 2009, 2010, 2011



Fonte: INE/2011

3.10 *Igualdade de Oportunidades e de Género*

Em 2012, a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros em parceria com a empresa Qualitividade, realizaram um relatório de diagnóstico no âmbito do *Projeto* Novas Mentalidades – Igualdade de Género, do qual se apresenta os dados mais relevantes para caracterizar esta situação, ao nível dos trabalhadores e trabalhadoras do Município.

O relatório de diagnóstico incidiu nos trabalhadores/as da Câmara Municipal, em exercício de funções públicas⁹, no ano de 2012, sendo deste universo considerada uma amostra de 298 trabalhadores/as.

Desta análise concluíram que:

- existem mais trabalhadores homens (170), do que trabalhadoras mulheres (128);
- nas categorias profissionais 62% dos trabalhadores homens ocupam cargos de assistentes operacionais para 46% das mulheres;
- mas quando analisamos quem ocupa os cargos de técnicos superiores, verificamos que 28% são mulheres contra 18% de homens. Contudo, quando se trata de cargos de chefia/direção 3% são homens para 1% das mulheres;
- relativamente à escolaridade verificamos que as mulheres são quem se encontra no escalão mais elevado da escolaridade, sendo 38% das mulheres são licenciadas para 19% dos homens.

⁹ Trabalhadores/as em exercício de funções públicas, quer por tempo indeterminado, quer por tempo determinado e por mobilidade

O diagnóstico permitiu perceber que as questões sobre a igualdade de género ainda não são uma prioridade para o desenvolvimento organizacional do Município de Macedo de Cavaleiros. Contudo, no seu planeamento estratégico, nomeadamente ao nível do Conselho Local de Ação Social – regulamento e planos de ação – surgem menções e objetivos a atingir, ao nível das questões do género, da igualdade de oportunidades e da violência doméstica.

Face a estes resultados importa referir que, a adoção de uma perspetiva de igualdade de género no âmbito do desenvolvimento local, nomeadamente na organização interna do Município, passa por uma decisão política do executivo que deve estar contemplada na sua própria missão, assim como na implementação e operacionalização de um plano para a igualdade.

Durante os anos de 2012/2013, tem vindo a ser executado o *Projeto Novas Mentalidades – Igualdade de Género*, prevendo-se que este tenha a sua continuidade através do 4º Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015, do CLAS MC e respetivos planos de ação, os quais terão em consideração as recomendações, feitas por este estudo de diagnóstico, que se enquadram no âmbito de atuação do CLAS MC.

3.11 *Grupos Vulneráveis*

3.11.1 *Crianças e Jovens em Risco*

QUADRO N.º 41

INDICADORES DE CARATERIZAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

Macedo de Cavaleiros (Município)	2010	2011	2012
PLANO DE INTERVENÇÃO IMEDIATA (PII)*			
Crianças e jovens em risco (n.º)	59	53	n.d
Agregados abrangidos (n.º)	39	30	n.d
Crianças e jovens abrangidas (n.º)	49	46	n.d
Processo de autonomização (n.º)	2	5	n.d
Processos de adoção	2	0	n.d
Processos em família natural (n.º)	5	2	n.d
Processos em família alargada (n.º)	1	0	n.d
Perfil 1: Criança/Jovem atualmente acolhido (acolhidas anteriormente a 02/11/2010) (n.º)	46	40	n.d
Perfil 2: Criança/Jovem com cessação de acolhimento (entre 02/11/2010 e 01/11/2011) (n.º)	9	9	n.d
Perfil 3: Criança/Jovem atualmente acolhido, com início do acolhimento (entre 02/11/2010 e 01/11/2011) (n.º)	4	3	n.d
Mais de 21 anos de idade	–	1	n.d
PLANO DOM (Desafios, Oportunidades e Mudanças)			
Protocolos celebrados (n.º)	1 ¹	1 ¹	n.d
Crianças abrangidas (n.º)	59	53	n.d
COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS (CPCJ)			
Sinalizações (n.º)	30	12	45
Processos instaurados (n.º)	21	7	45
Processos reavaliados (n.º)	23	28	36
Processos transitados (n.º)	13	13	27
Processos reabertos (n.º)	1	4	16
Processos arquivados liminarmente (n.º)	9	5	20
Processos arquivados (n.º)	8	15	16
Processos família alargada	n.d	n.d	3
Processos transitados de outras CPCJ	n.d	n.d	6
Processos de autonomização	n.d	n.d	1
Processos de adoção	n.d	n.d	1
Menores institucionalizados	n.d	n.d	19
Processos meio natural de vida	n.d	n.d	22

Centro Nossa Sra. de Fátima; CPCJ de Macedo de Cavaleiros

Legenda:

* No ano de 2011 o PII, passou a denominar-se : CASA (Caraterização Anual do Sistema de Acolhimento).

^{n.d.} Informação não disponível.

¹ Foi celebrado apenas 1 protocolo com o CDSS de Bragança, no âmbito do Plano DOM. O período de vigência foi de 01/12/2009 a 30/11/2011.

Ao nível do PII e Plano DOM, verifica-se que houve um ligeiro decréscimo do n.º de crianças em risco e/ou abrangidas em 2010 e 2011, como se pode ver no quadro n.º 29.

Relativamente, à CPCJ houve uma oscilação nas sinalizações, passando de 30, em 2010, para 12 em 2011, voltando a ser de 45 sinalizações, em 2012.

O tipo de problemática que mais se salienta é a negligencia quanto aos cuidados básicos de alimentação, higiene, saúde e acompanhamento escolar.

Refira-se que no ponto 3.6 fala-se em abandono escolar residual. Contudo em 2013, na sequência da aplicação do Dec.-Lei 176/2012 de 02 de agosto (lei do ensino obrigatório), começa-se a salientar as sinalizações por abandono escolar, na faixa etária entre 14 a 18 anos.

3.11.2 População com deficiência e/ou doença mental

Os dados relativos à população com deficiência, são apresentados neste diagnóstico, no ponto 3.3, sendo que não existem dados estatísticos, sobre a população com deficiência a residir no concelho posteriores a 2001.

O Relatório Mundial sobre Deficiência, publicado em 2012, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), salienta que “Mais de um bilião de pessoas em todo o mundo convivem com alguma forma de deficiência, de entre as quais cerca de 200 milhões experimentam dificuldades funcionais consideráveis.” (xi;2011), quer ao nível das barreiras físicas, mas também financeiras e de comportamento.

Em Macedo de Cavaleiros, a CERCIMAC esta a desenvolver um trabalho de apoio aos deficientes e suas famílias, desde 2004. Neste trabalho tem-se empenhado em combater as barreiras comportamentais entre outras, procurando favorecer a integração da pessoa com deficiência ao nível da educação, da saúde, da participação da vida em comunidade e do trabalho. Também se tem empenhando em criar espaços/estruturas de apoio à famílias e à comunidade, como é o caso da construção do Lar Residencial.

Por seu turno, a Autarquia também está a implementar o Plano Municipal para a Promoção da Acessibilidade, o qual visa melhorar a qualidade de vida em todo o concelho, no que toca à mobilidade em espaço público.

As barreiras financeiras tem-se acentuado nestes últimos dois anos, devido à conjuntura sócio-económica, sendo de salientar que as situações de deficiência estão a maior parte das vezes associadas a situações de carência económica que dificultam ainda mais a integração das pessoas com deficiência.

Este relatório salienta ainda que nos próximos anos a deficiência será uma preocupação acrescida, uma vez que a sua incidência tem aumentado. Isto prende-se com o envelhecimento populacional e com o risco de maior deficiência na população de mais idade. Também o aumento global de doenças crónicas tais como a diabetes, doenças cardiovasculares, doenças do foro oncológico e distúrbios mentais contribuem para o agravar desta situação.

QUADRO N.º 42
INDICADORES DE CARATERIZAÇÃO DA DOENÇA MENTAL

Macedo de Cavaleiros (Município)
<p>Mortalidade proporcional ¹ - As "causas externas de mortalidade" representaram no triénio 2007-2009 a oitava causa de mortalidade proporcional (4,1%)</p>
<p>Taxa de mortalidade padronizada _ A mortalidade atribuída à doença mental, no triénio de 2007-2009, os suicídios representaram 8,8 óbitos/100000 habitantes</p>
<p>Mortalidade _ TIP para os transtornos mentais e comportamentais é de 316,5 (50% acima da média do continente e da região norte)</p>

ARS Norte - Plano Local de Saúde ULS Nordeste E.P.E. 2012-2017

Legenda:

¹ Mortalidade proporcional é relativa a uma causa por relação ao número total de mortes.

O suicídio é a 6ª causa específica de morte prematura no triénio 2007-2009, sendo a meta do Plano Nacional de Saúde para 2010, ao nível da mortalidade por suicídio antes dos 65 anos, é de 2,5/100000.

Importa referir que no último triénio 2007-2009, o suicídio em indivíduos com idades inferiores aos 65 anos, apresentam uma taxa de mortalidade de 8,1/100000, no ACES Nordeste. Os suicídios têm apresentado uma tendência evolutiva no período 2001-2009. Em comparação com a região norte de Portugal, os dados mais recentes (2005-2009), apontam para valores mais elevados da taxa de mortalidade padronizada na população em geral e, abaixo dos 65 anos, do ACES Nordeste, com significado estatístico.

A doença mental é controlável, sendo sensível aos cuidados médicos e à promoção da saúde, nomeadamente aos constantes no *Programa Nacional de Luta Contra a Depressão*, *Programa Nacional para a Perturbação de Stress Pós-Traumático*, *Programa Nacional de Prevenção dos Problemas Ligados ao Álcool*, e *Programa Nacional para a Prevenção do Consumo de Drogas Ilícitas*.

3.11.3 *População com dependências (Consumo de álcool, drogas e comportamentos de risco associados)*

Apresenta-se de seguida dados relativos aos consumos de álcool, drogas e comportamentos de risco associados, utilizando-se como base o diagnóstico efetuado pelo Projeto de Respostas Integradas (PRI) de Macedo de Cavaleiros, em 2012.

Salienta-se a dificuldade de, nesta matéria, encontrar dados estatísticos sobre a realidade local.

O diagnóstico efetuado pelo PRI foca que, desde 2006, os grupos de trabalho (com especial enfoque para os grupos - Ação Social/Associativismo/Saúde e Educação/Segurança) do CLAS MC identificaram o alcoolismo e as toxicodependências como um dos graves problemas que afeta a população do Concelho, com consequências nefastas a vários níveis.

Nos grupos de trabalho ficou claro que os problemas sociais associados aos consumos excessivos, constituem uma preocupação para todos os profissionais que direta ou indiretamente lidam com esta problemática no Concelho, principalmente porque o problema do alcoolismo é agravado pela forma como as pessoas o encaram. Ora negando-o, ora escondendo-o - através do sigilo familiar - mas, fundamentalmente, encarando os consumos excessivos como uma conduta perfeitamente integrada num padrão de consumo normal e aceitável.

A CPCJ, o Centro de Saúde, Hospital, IRS, Núcleo da Mulher e do Menor, Serviço de Psiquiatria do Hospital de Bragança, o CRI, o NLI todos se interessaram para se obter informação, o mais objetiva possível, sobre a dimensão e gravidade do problema no Concelho. Este empenhamento dos técnicos possibilitou a elaboração de um instrumento de trabalho e a planificação de uma intervenção inicial, através do *Programa de Intervenção Comunitário para a Prevenção Contra o Consumo Excessivo de Bebidas Alcoólicas – (In)Dependências* que decorreu no âmbito do Plano de Ação 2006/2007.

Este programa possibilitou tomar consciência dos campos onde é necessário aprofundar o conhecimento sobre a realidade do Concelho, especialmente, no que concerne a grupos de risco (jovens e mulheres) e à forma como este fenómeno se manifesta no território, o que se pensa, só ser possível realizar através do contacto com as pessoas.

Com a implementação do PRI, em 2009, todas as ações do programa **(In)Dependências** relacionadas com consumos passaram a ser monitorizadas pelo 3 eixos de intervenção. Passados dois anos o projeto é reduzido ao *Projeto VIDA* (Reinserção) que em articulação com os parceiros tem vindo a verificar a agudização do problema, diagnosticando problemas/situações/necessidades (mais ou menos imediatas da população), acreditando-se, portanto, que se poderão obter pistas/dicas da assertiva direção destas ações. Com a crise de desemprego que estamos a viver novos problemas surgem e o refúgio na bebida é frequentemente constatado, surgindo uma nova geração de consumidores de álcool, na faixa dos 40 a 50 anos, que não sendo alcoólicos abusam destas substâncias.

Apresenta-se de seguida alguns dados sobre a disponibilidade de bebidas alcoólicas a nível concelhio e grupos alvo identificados:

- ✚ O concelho apresenta inúmeros estabelecimentos licenciados para venda de bebidas alcoólicas. De acordo com informação disponibilizada pela Câmara Municipal, a partir de 2008, foram registados 45 estabelecimentos, sendo 8 de diversão noturna.
- ✚ Relativamente às “Festas” enquanto variável de risco para o consumo de álcool e outras substâncias existem cerca de 44 situações assim categorizadas com licenças só para este ano.
- ✚ **Em jeito de nota, refira-se o** novo fenómeno as festas privadas com compra de álcool nas grandes superfícies (a preços baixos) por jovens de maiores de 16 anos e que depois partilham nessas festas.

✚ **Crianças e Jovens em idade escolar** (N=52) – As principais características associadas a este grupo, ao nível individual, social, económico, saúde são: (1) Desvalorização do Percurso Escolar, com dificuldades de inserção da comunidade escolar, dificuldades de aprendizagem e conseqüente abandono escolar precoce¹⁰; (2) Envolvimento em Atividades Ilícitas; (3) Início Precoce de Consumo de Substâncias Lícitas e Ilícitas, nomeadamente álcool, tabaco e haxixe; (4) Início precoce de vida sexual ativa; (5) Gravidez não desejada; (6) Exposição a situações de risco de contágio de doenças infectocontagiosas; (7) Alguns são vítimas de maus-tratos físicos e psicológicos; (8) Provenientes de famílias caracterizadas por privação socio-económica, desagregadas, ausência de apoio emocional e supervisão parental; (9) Consumo de substâncias psicoativas por parte dos pais.

✚ **Mulheres e Jovens Desempregados** – As principais características associadas a este grupo, ao nível individual, social, económico, saúde são: (1) Desemprego e/ou empregos precários; (2) Baixas qualificações profissionais e escolares; (3) Privação económica e dependência dos sistemas sociais; (4) Envolvimento em atividades ilícitas; (4) Disponibilidade de substâncias lícitas e ilícitas; (4) Relações familiares conflituosas; (5) Poucas competências de resolução de conflitos ou de tomada de decisão; (6) Baixa autoestima e autoeficácia; (7) Dificuldades na definição de projetos de vida realistas e consistentes; (8) Algumas situações de violência doméstica.

✚ **Consumidores de Álcool** (N=90) - Existe um elevado número de consumidores identificados, muitos deles sem qualquer tipo de tratamento, agravado pela

¹⁰ Abandono escolar residual que nos referimos no ponto 3.6, deste diagnóstico.

forma como as pessoas encaram este problema: ora negando-o, ora escondendo-o - através do sigilo familiar – ou ainda encarando os consumos excessivos como uma conduta perfeitamente integrada num padrão de consumo normal e aceitável. As principais características associadas a este grupo, ao nível individual, social, económico, saúde são: (1) Fraca adesão ao tratamento; (2) Violência doméstica; (3) Isolamento; (4) Privação/dependência económica dos sistemas sociais; (5) Atividade laboral, quando existe, precária; (6) Desemprego; (7) Baixas qualificações profissionais e escolares; (8) Lesões corporais; (9) Conflitos de vizinhança.

✚ **Consumidores de Substâncias Psicoativas Ilícitas** – Existe um elevado número de consumidores identificados, muitos deles sem qualquer tipo de tratamento. As principais características associadas a este grupo, ao nível individual, social, económico, saúde são: (1) Envolvimento em atividades ilícitas; (2) Disponibilidade de substâncias lícitas e ilícitas; (3) Exclusão social; (4) Privação/dependência económica dos sistemas sociais; (5) atividade laboral, quando existe, precária; (6) Desemprego; (7) Baixas qualificações profissionais e escolares; (8) Fraca adesão ao tratamento; (9) Recaídas frequentes; (10) Partilha de material de injeção; (11) Práticas sexuais desprotegidas; (12) Alguma frequência de doenças como tuberculose, hepatite e HIV; (13) Baixa autoestima.

✚ **Estudantes do Ensino Superior** – Muitos dos alunos são provenientes de cidades fora de Macedo de Cavaleiros e, para alguns, a adaptação à vida académica, a crescente responsabilidade e autonomia torna-os vulneráveis. Os principais problemas identificados neste grupo ao nível individual, social,

económico, saúde são: (1) Disponibilidade de álcool, tabaco e substâncias ilícitas; (2) Envolvimento em atividades ilícitas; (3) Dificuldades no processo de separação e de autonomia em relação à família de origem; (4) Relações familiares problemáticas; (5) Fraca supervisão parental; (6) Atitudes favoráveis à experimentação e ao consumo de substâncias lícitas e/ou ilícitas.

✚ Acrescenta-se por fim, **dados do Centro de Saúde** (de 1 de Janeiro a 31 de dezembro de 2012) sendo, **34 pessoas** (dos 16 aos 87 anos) deram entrada em coma alcoólico sendo que muitas, entram por quedas e os episódios não ficam registados como ligados ao álcool.

3.11.4 População Idosa e/ou dependente

QUADRO N.º 43

INDICADORES DE CARATERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS PARA IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Macedo de Cavaleiros (Município)	2001	2011
EQUIPAMENTOS/RESPOSTAS SOCIAIS PARA IDOSOS		
Lares de IPSS's (n.º)	2	3 ¹
Lares privados (n.º)	0	3
Centros de dia de IPSS's (n.º)	6	6
Serviço de Apoio Domiciliário de IPSS's (n.º)	2	7 ²
Serviço de Apoio Domiciliário privado (n.º)	0	1
Famílias de acolhimento para idosos e pessoas com deficiência (n.º)	0	10
EQUIPAMENTOS/RESPOSTAS SOCIAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA		
Centro de Atividades Ocupacionais (n.º)	0	1
Intervenção Precoce (n.º equipas)	0	1
REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS E PALIATIVOS		
Equipas de Coordenadora Locais (n.º equipas)	0	2
Equipa de Cuidados Continuados e Integrados (n.º equipas)	0	1
Equipa de Cuidados Continuados e Integrados (n.º camas)	0	20 ³
TAXAS DE COBERTURA		
Taxa de cobertura - lar de idosos (%)	7,5 ⁴	6,0
Taxa de cobertura - centro de dia (%)	1,8 ⁵	1,5
Taxa de cobertura - SAD (%)	3,8 ⁵	4,2
Taxa de cobertura - CAO (%)	0	1,3

INE - Recenseamento Geral da População 2011

Legenda:

¹ O Lar do Lombo, em funcionamento desde 12/09/2010, sem acordos de cooperação.

² O Serviço de Apoio Domiciliário do Lar do Lombo, em funcionamento desde 12/09/2010, sem acordos de cooperação.

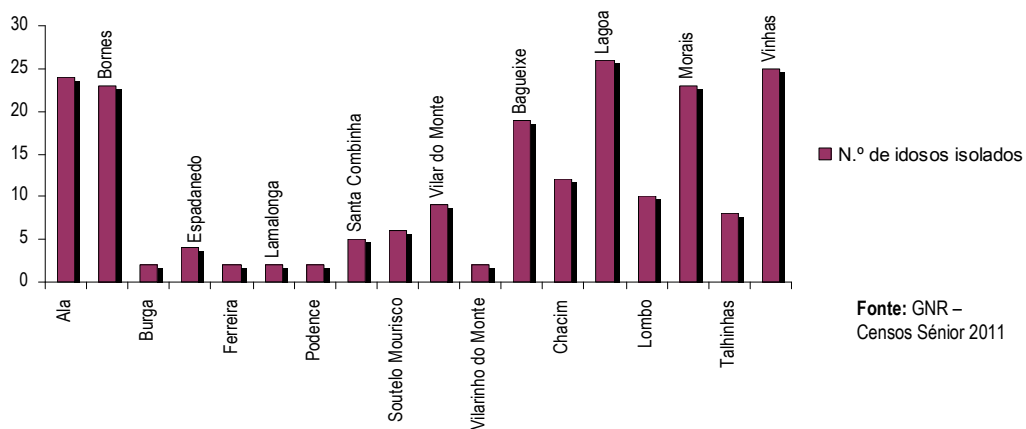
³ Camas de longa duração.

⁴ Período de referencia dos dados: 2008.

⁵ Período de referencia dos dados: 2010.

O envelhecimento demográfico e os problemas sociais associados, nomeadamente à dependência e à baixa autonomia das pessoas idosas, são questões recorrentemente discutidas e refletidas pelo Conselho Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros (CLAS MC). Refira-se a este propósito, o n.º de idosos isolados e, como tal em risco, a residir no concelho, segundo os dados dos *Censos Sénior 2011*, da GNR.

Gráfico n.º 14 - Idosos Isolados por Freguesia, em Macedo de Cavaleiros, 2011



O que verificamos é que o problema do envelhecimento demográfico tem estado a agravar-se, continuando o concelho com o mesmos números de equipamentos sociais, de IPSS's que tinha à 12 anos, tendo em funcionamento o Lar de Idosos da Santa Casa de Misericórdia de Macedo de Cavaleiros e o Mini Lar de Grijó, o que em 2011, perfazia um total de 91 camas disponíveis.

A única alteração a esta situação, deu-se em 12/09/2010, com a entrada em funcionamento do Lar do Lombo (pertencente à Santa Casa da Misericórdia), situação que não veio alterar o número de camas disponíveis, uma vez que o equipamento está desde essa data a funcionar sem acordos de cooperação.

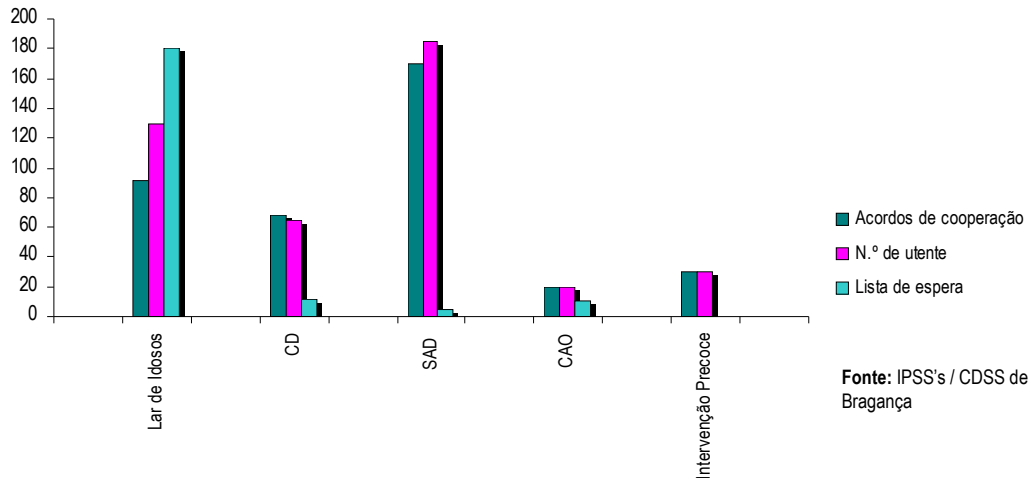
Refira-se ainda a existência de 66 acordos de cooperação, celebrados com reserva de vagas em Lares de Idosos à Segurança Social, com um total de 209 vagas reservadas. Ao nível das Famílias de Acolhimento para idosos e/ou Adultos com Deficiência existem 120 lugares.

Estas duas respostas funcionam a nível Distrital, embora estejam direcionadas sobretudo para a população idosa mais carenciada, são acessíveis à população em geral. O número de vagas é variável ao longo de todo o ano, mediante as situações de emergência que vão surgindo, em todos os concelhos do Distrito de Bragança.

Ao nível do *Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)*, este cobre todo o concelho, à exceção das freguesias de Lamalonga e Vilarinho de Agrochão, importando salientar que nesta resposta, tal como nas respostas *Lar de Idosos e CAO*, os acordos de cooperação ficam aquém das necessidades, como se pode ver no gráfico n.º 15.

A visível sobrelotação dos equipamentos sociais é demonstrativa da real situação de necessidade dos idosos e/ou pessoas dependentes e carenciadas que residem no concelho.

Gráfico n.º 15 - Capacidade das Respostas Sociais, em IPSS's para pessoas idosas e/ou adultos com deficiência, em Macedo de Cavaleiros, no ano de 2011



Reforça-se a questão problemática de que a maior parte das pessoas idosas e com deficiência que residem no concelho, têm baixos rendimentos, estando desta forma impossibilitadas de aceder a respostas de cariz privado que entretanto têm surgido no concelho, como se pode ver no quadro n.º 43.

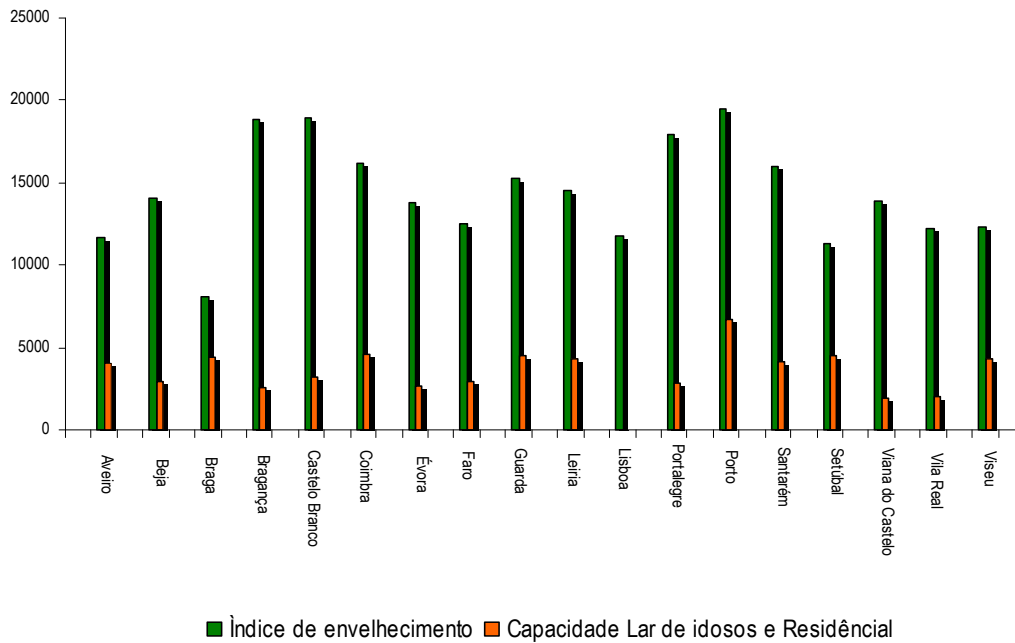
Refira-se a este propósito que dos 5963 pensionistas a residir em Macedo de Cavaleiros, 5137, ou seja 86% são pensionistas da Segurança Social, no conjunto das pensões de velhice, invalidez e sobrevivência.

A Carta Social de 2010 refere que o Lar de Idosos e o SAD, "... apresentam as taxas de utilização mais elevadas em 2010, 95,3% e 83,9%, respetivamente. Com uma utilização mais moderada, a resposta de Centro de Dia tem apresentado ao longo dos anos valores abaixo dos 80%". Também, em Macedo de Cavaleiros se verifica que as

valências mais utilizadas pelas pessoas idosas, são o Lar de Idosos e o SAD, as quais têm vindo a aumentar de ano para ano.”, como se pode ver no gráfico n.º 15. (Carta Social, 2010,19)

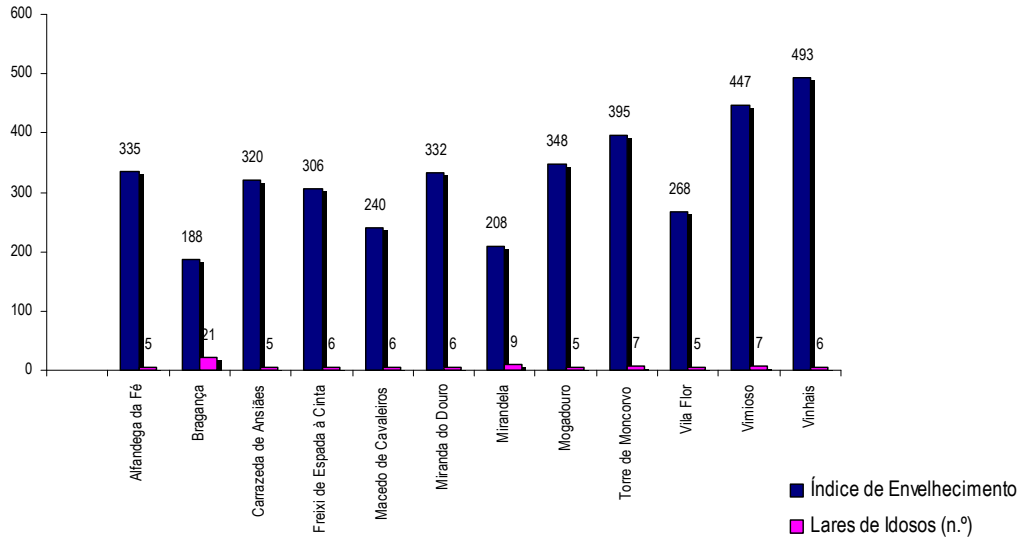
Nos gráficos n.º 16 e 17, pode ver-se a disparidade entre o índice de envelhecimento e a capacidade da resposta Lar de Idosos.

Gráfico n.º 16 - Índice de Envelhecimento e Capacidade da Resposta Social Lar de Idosos, por Distrito, em 2011



Fonte: Carta Social 2011

Gráfico N.º 17 - Índice de Envelhecimento, em 2011 e N.º de Lares de Idosos, em 2013, no Distrito



Fonte: Carta Social 2011

Em matéria de taxas de cobertura das respostas sociais para idosos, a Carta Social refere que esta “... tem conhecido uma evolução muito positiva nos últimos anos, traduzindo o crescimento de respostas nesta área. É de sublinhar que no ano de 2010, do total de municípios que compõem o território continental, 62,2% apresentam taxas de cobertura superiores à taxa de cobertura média nacional (12%). Os concelhos do interior do país são aqueles que apresentam níveis de cobertura mais elevados, uma vez que existe uma maior oferta de respostas nas áreas com mais população idosa residente.” (Carta Social, 2010,20)

Segundo, o mesmo documento a taxa de cobertura das respostas sociais para idosos, no concelho de Macedo de Cavaleiros, varia entre os 11,2% e os 16,8%, incluindo as respostas sociais de Lar de Idosos, Centro de Dia e SAD.

Segundo os nossos cálculos, como se pode ver no Sistema de Informação 2010/2011, a taxa de cobertura das respostas sociais, em Lar de Idosos, Centro de Dia e SAD é de 11,7%, situando-se abaixo da média nacional (12%).

Desta forma, concluímos que Macedo de Cavaleiros apesar de ser um concelho do interior do país, apresenta taxas de cobertura muito baixas, nomeadamente nas respostas sociais, Lar de Idosos (6%) e SAD (4%), as quais se encontram muito abaixo das necessidades espelhadas pela população idosa e/ou com deficiência, carenciada, a residir em Macedo de Cavaleiros.

3.11.5 Pessoas em situação de pobreza e/ou exclusão social / Beneficiários do Rendimento Social de Inserção

Um dos principais problemas da sociedade atual é a grande desigualdade na repartição da riqueza. De facto a riqueza que existe no mundo seria perfeitamente suficiente para providenciar padrões mínimos de subsistência para os milhões de pessoas que habitam o planeta.

O trabalho até então desenvolvido é motivado por esta questão. Nele procurámos caracterizar situações de pobreza e de exclusão social, partindo daí para a justificação da necessidade de existirem programas governamentais para inverter esta situação, como é o caso do **Rendimento Social de Inserção**.

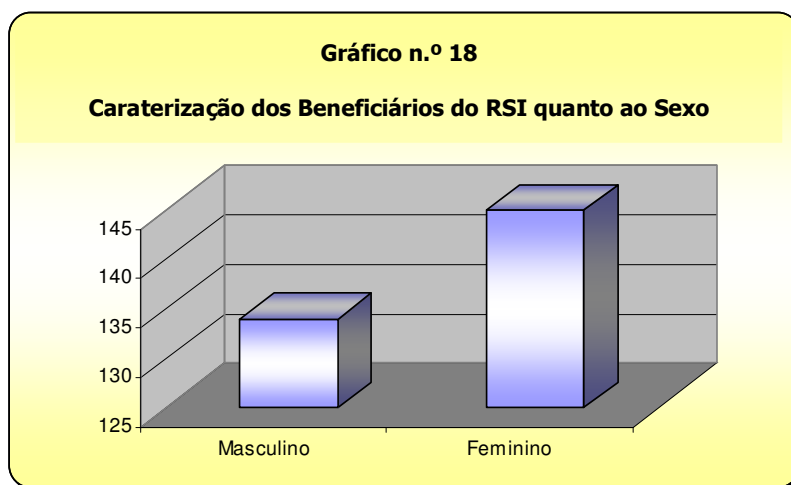
As disparidades de rendimento são um problema que afeta uma fatia significativa da população mundial. Não só nos países denominados “pouco desenvolvidos” como também naqueles cujas economias exibem há já longos períodos de tempo padrões de crescimento sustentado, o problema das disparidades de rendimento surge como um alvo de políticas sociais.

Como tal, e focando o caso português, o Rendimento Social de Inserção nasce como uma tentativa de inverter o problema. Tentando conciliar objetivos de equidade e de eficiência, o RSI tenta garantir padrões mínimos de qualidade de vida a pessoas carenciadas, ao mesmo tempo que procura que isso não as estimule à inatividade, mas sim à sua inserção na sociedade e na vida ativa., caso tenham capacidades a desenvolver nesse sentido.

Neste propósito, pretende-se com o presente estudo fazer uma análise comparativa entre o ano de 2009 e 2012, para desta forma se poder analisar as assimetrias/simetrias possivelmente existentes.

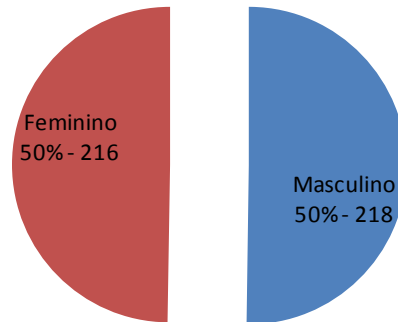
- **COMPARAÇÃO DE DADOS RELATIVOS AOS ANOS DE 2009 – 2012**

A caracterização que se segue, incide nos dados estatísticos recolhidos nas fichas de caracterização dos beneficiários do RSI no sentido de se proceder a uma caracterização breve quanto aos dados pessoais e sociais destes, no concelho de Macedo de Cavaleiros.

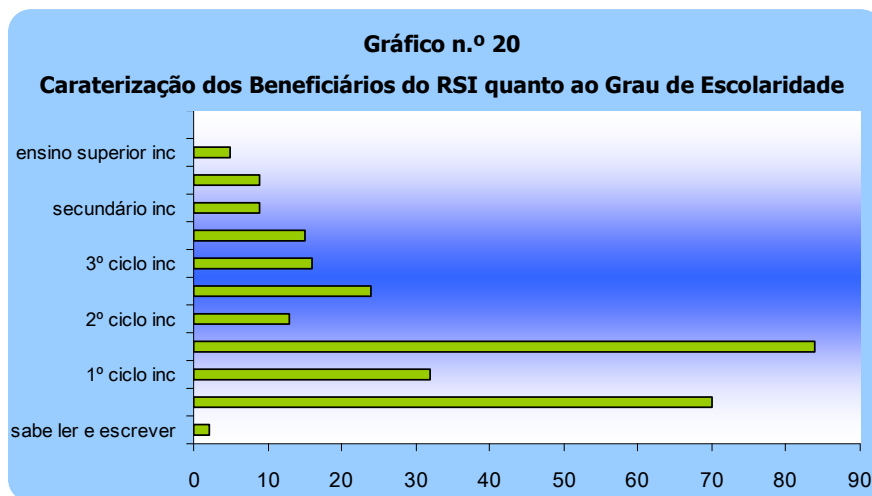


Fonte: CEPI/2009 – Centro de Estudos, Planeamento e Investigação
(Dados recolhidos pela equipa do RSI de Macedo de Cavaleiros).

Gráfico n.º 19
Caraterização dos Beneficiários do RSI quanto ao Sexo - 2012



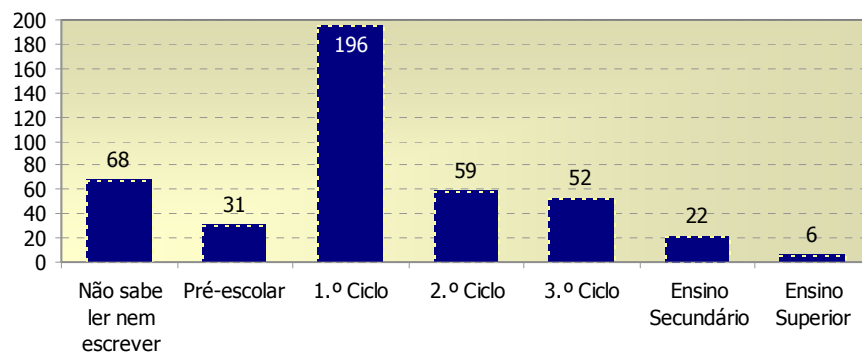
Como se pode visualizar através das representações gráficas n.º 18 e 19, no ano de 2009 a amostra em estudo é composta por uma população de 279 beneficiários do RSI – dos quais 145 são do sexo feminino e 134 do sexo masculino. Já no ano de 2012, verifica-se uma totalidade de 434 beneficiários, sendo esta população composta 218 indivíduos do sexo masculino, seguidos de 216 do sexo feminino. Assim é de salientar que ao contrário do que se verifica no ano de 2009, uma predominância do sexo feminino face ao masculino, no ano de 2012, este padrão altera-se significativamente.



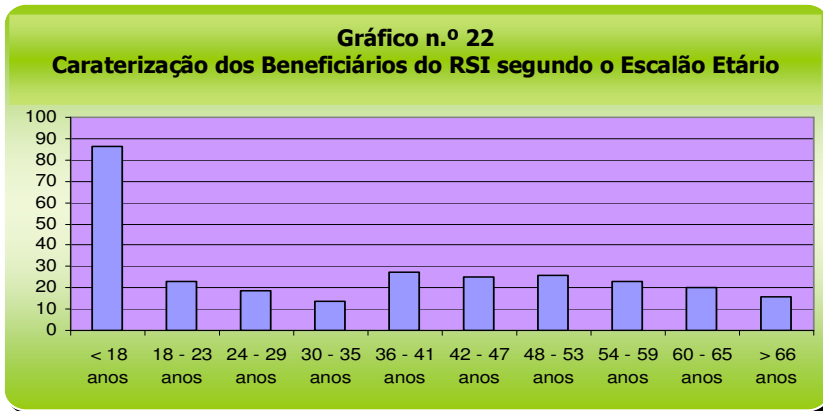
Fonte: CEPI/2009 – Centro de Estudos, Planeamento e Investigação (Dados recolhidos pela equipa do RSI de Macedo de Cavaleiros).

Analisando a população beneficiária do RSI quanto à sua escolaridade, pode-se verificar que a maioria apresenta o 1º ciclo como escolaridade principal (41,6%) (11,5% para o 1º ciclo incompleto e 30,1% para o 1º ciclo completo), seguindo-se o indicador “sem habilitações” com 25,1%, o que traduz a expressiva taxa de analfabetismo desta população. O 2º ciclo traduz-se numa percentagem de 13,3% face ao total da população em análise.

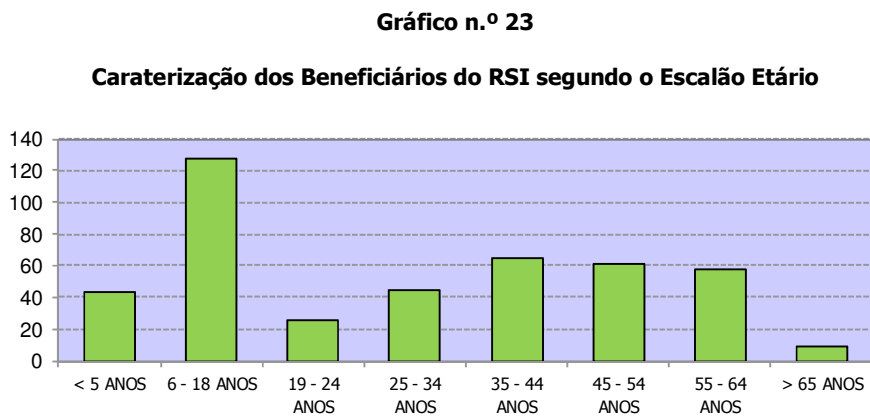
Gráfico n.º 21
Caraterização dos Beneficiários do RSI quanto ao Grau de
Escolaridade - 2012



Fazendo a análise comparativa entre 2009 e 2012, verifica-se o mesmo padrão quanto às habilitações literárias. O 1.º ciclo do ensino básico, bem como, os beneficiários sem habilitações literárias, continuam a ser os níveis de ensino principal, fator tendencialmente associado ao baixo grau de escolaridade, bem como, à dificuldade de inserção no mercado de trabalho.



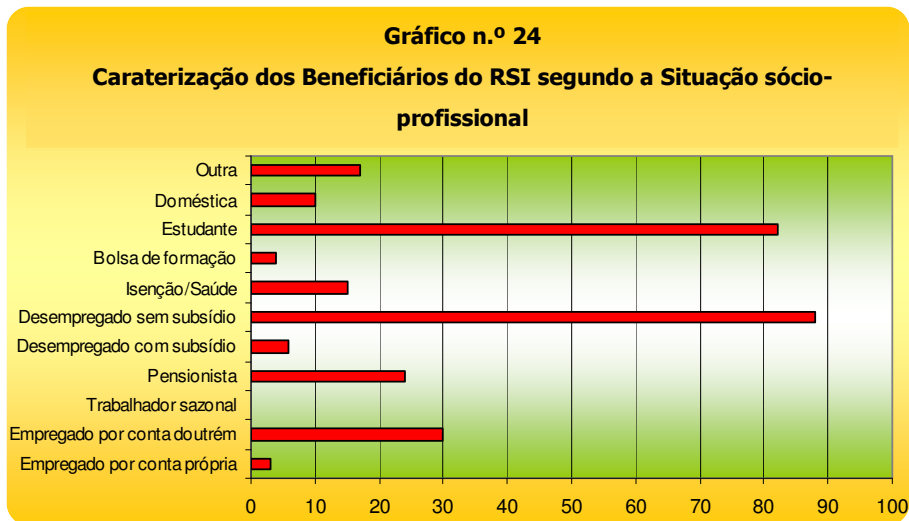
Fonte: CEPI/2009 – Centro de Estudos, Planeamento e Investigação (Dados recolhidos pela equipa do RSI de Macedo de Cavaleiros).



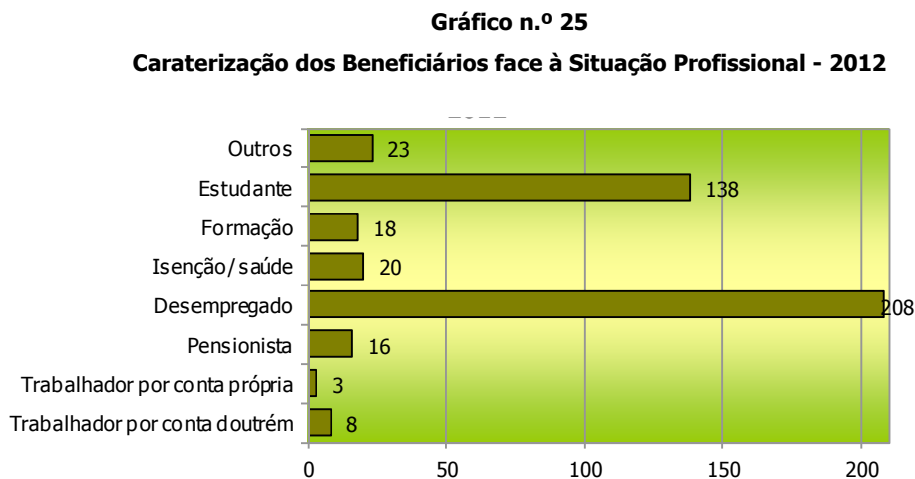
Como se pode verificar pela leitura das representações gráficas nº 22 e 23, salienta-se que a população segue um padrão etário uniforme, isto é, à exceção dos elementos com idade inferior a 18 anos (beneficiários dependentes, mas não titulares da medida - RSI) a população segue um parâmetro etário regrado.

Fazendo uma ligeira comparação em relação aos anos de 2009 para 2012, verifica-se uma diminuição em termos proporcionais de beneficiários com idade igual ou superior a 65 anos de idade.

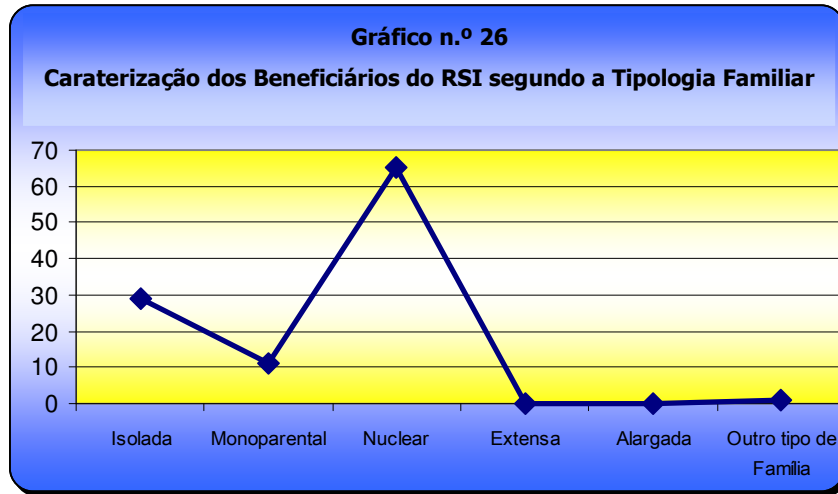
Em contrapartida, verifica-se um aumento significativo dos beneficiários da medida com idade igual ou inferior a 18 anos de idade, pois, como se pode verificar pelos gráficos acima apresentados, verifica-se um grande aumento de 2009 para 2012 em termos numéricos.



Caraterizando os beneficiários do RSI de Macedo de Cavaleiros quanto a sua situação socioprofissional, á exceção da população estudantil que se fazem representar pelo facto de pertencerem aos agregados em questão, dos titulares a maioria apresenta-se com a situação de “*Desempregados sem subsídio de desemprego*” (31,5%), seguindo-se dos empregados por conta doutrém 10,8%.



No que se refere ao ano de 2012, e em comparação com o ano de 2009, pode analisar-se que em relação à situação profissional, a mesma agravou-se, pois, a exceção dos beneficiários estudantes, o qual o valor se mantém aproximadamente semelhante, no que respeita aos desempregados, este valor disparou drasticamente, fator tendencialmente associado à atual conjuntura socioeconómica.

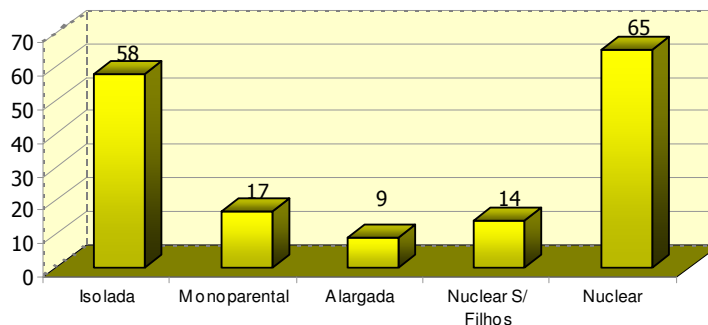


Fonte: CEPI /2009 – Centro de Estudos, Planeamento e Investigação (Dados recolhidos pela equipa do RSI de Macedo de Cavaleiros).

Recaindo a análise quanto à caracterização da tipologia familiar dos beneficiários do RSI de Macedo de cavaleiros no ano de 2009, é de referir que a *Família Nuclear* evidencia-se com um total de 65 casos (61,3%), seguido da família isolada com 29 casos (27,4%) e a monoparental com 11 situações observáveis (10,4%).

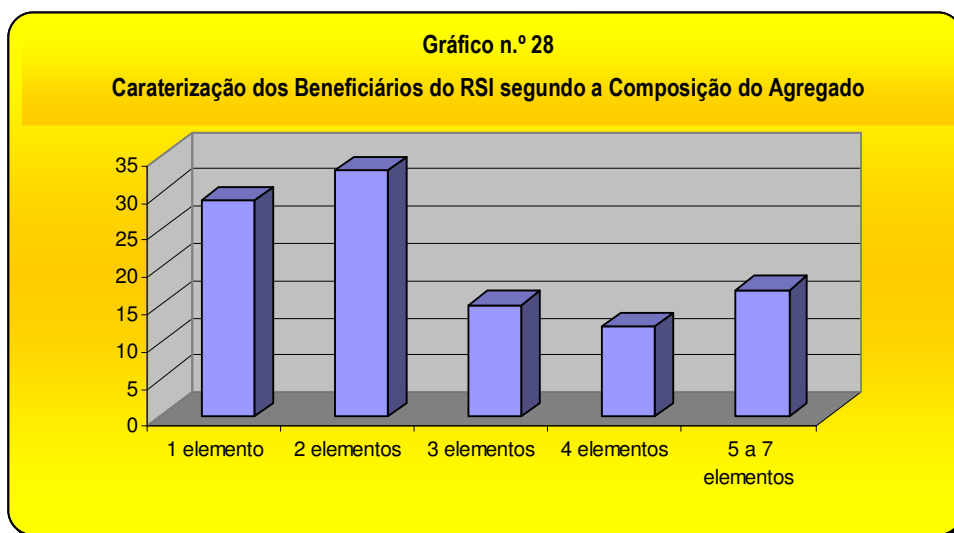
Gráfico n.º 27

Caraterização face à Tipologia e N.º de Agregados Familiares/RSI - 2012



Analisando em termos comparativos, os agregados familiares quanto à sua composição, verifica-se um aumento significativo em cada tipologia familiar, sendo um dado aproximado entre 2009 e 2012, o número semelhante no que se refere à tipologia de família nuclear.

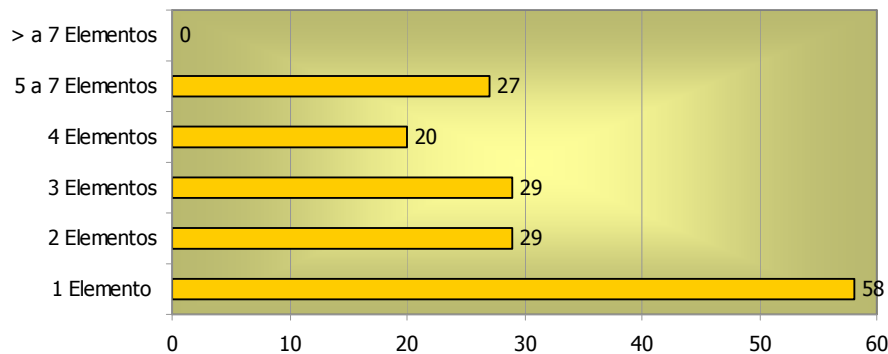
Quanto à tipologia familiar – isolada – verifica-se um aumento significativo de casos, seguido da família monoparental.



Fonte: CEPI/ 2009 – Centro de Estudos, Planeamento e Investigação (Dados recolhidos pela equipa do RSI de Macedo de Cavaleiros).

Relativamente à composição do agregado familiar, pela representação gráfica nº 28 verifica-se que a população inquirida é composta na sua maioria por 2 elementos (31,1%), seguido das famílias isoladas com 1 elemento (27,4%). Verifica-se ainda a existência de um número significativo de agregados familiares constituídos por 5 a 7 elementos (16%), fator que caracteriza expressivamente as famílias de etnia cigana.

Gráfico n.º 29

Caracterização face à extensão dos Agregados Familiares/ RSI

No que se refere à análise quanto à extensão dos agregados familiares de 2009 para 2012, verifica-se poucas alterações, pois, embora no ano de 2012, haja maior nº de agregados, a distribuição pela sua extensão é semelhante. Não obstante, existe uma diferença significativa relativamente aos agregados com um elemento, pois sofreu um ligeiro crescimento de 2009 para 2012, bem como, os agregados com dois elementos, que seguem uma tendência inversa, isto é, sofreu um decréscimo acentuado de 2009 para 2012.

- **ANÁLISE COMPARATIVA 2009 - 2012**

Analisando os resultados dos beneficiários do RSI do Concelho de Macedo de Cavaleiros no ano de 2009 e 2012, é de salientar que embora todos estejam enquadrados numa medida que promove a inserção socioprofissional, em traços gerais, a população em estudo em ambos os anos, apresentam algumas diferenças significativas que a seguir se enumeram:

- No que se refere ao sexo dos beneficiários, é de salientar que no ano de 2009 a população beneficiária é maioritariamente composta pelo sexo feminino.

Quanto ao ano de 2012, embora não se verifique uma discrepância díspar, a população é composta por mais indivíduos do sexo masculino que feminino;

- No que respeita às habilitações literárias dos beneficiários da medida, continua a prevalecer o 1.º ciclo do ensino básico como escolaridade principal, seguindo-se os indivíduos sem habilitações;
- Relativamente ao escalão etário dos beneficiários, ao contrário do ano de 2009, no ano de 2012, verifica-se um decréscimo da população com 65 e mais anos de idade. É de salientar ainda, um aumento significativo de beneficiários indiretos da medida, no que se refere ao escalão etário com idade compreendida entre os 0 e 18 anos de idade
- Quanto a situação socioprofissional verifica-se que a população que recorre à prestação do RSI em Macedo de Cavaleiros no ano de 2009 é essencialmente desempregada sem subsídio de desemprego. Já no ano de 2012, podemos verificar um menor número de pensionistas beneficiários da medida, mas em contrapartida assiste-se a um aumento bastante considerável de beneficiários em situação de desemprego, pois comparado com 2009, este valor quase duplicou. Pode visualizar-se também, um decréscimo de beneficiários em situação de trabalho por conta própria e doutrem;
- Finalmente, analisando os agregados quanto à tipologia familiar, verifica-se em ambos os anos, embora em números contrários, visto ter aumentado o n.º de agregados beneficiários da medida, que as famílias são maioritariamente nucleares e isoladas. Relativamente à constituição dos agregados por número de elementos familiares, em 2009, predominava a existência de agregados com 2 elementos, fator que em 2012 não acontece, pois, verifica-se a

predominância dos agregados com 1 elemento, seguidos dos agregados com 2 e 3 elementos. No que respeita aos agregados com 4 elementos, de 2009 para 2012, sofreu um ligeiro decréscimo, ao invés dos agregados entre 5 a 7 elementos, que sofreu um ligeiro crescimento.

- **SINTESE CONCLUSIVA**

Em muitos casos, para não dizer na sua maioria, o RSI surge como uma ajuda de grande importância para a melhoria das condições de vida dos seus beneficiários.

Aliando esta melhoria com a elevação pessoal e a integração social, entre outros benefícios que daí advêm, podemos concluir que o rendimento produz efeitos positivos de grande amplitude na vida dos que dele beneficiam.

Porém, mesmo sendo uma ajuda importante, não é suficiente para os retirar de forma permanente da situação de pobreza em que se encontram, dado o carácter multidimensional e complexo destas situações.

Além disso, a aplicação desta medida tem sempre que conviver com um risco de ocorrência de ineficiências, tais como:

- Desincentivos à oferta de trabalho;
- Situações de seleção adversa e/ou risco moral resultantes da informação imperfeita que os gestores da medida podem ter/ obter relativamente aos seus beneficiários;
- Acomodação à medida.

Por estas razões é necessário um bom conhecimento das realidades locais e das várias dimensões de pobreza existente nas diversas áreas abrangidas pelo projeto, quer pelas entidades diretamente envolvidas e instituições colaboradoras, quer pela própria população.

De facto, é cada vez mais importante que todos tenham consciência da dimensão do problema e, mais do que isso, que este não afeta apenas os beneficiários da medida, como também aqueles que, à partida, nada julgam ter a ver com ela.

4. Principais Problemas Sociais do Concelho E

Prioridades de Intervenção

Nesta introdução aos problemas sociais do concelho, aponta-se um conjunto de problemas estruturais e transversais a todos os domínios de intervenção, sendo ainda de salientar que são problemas que persistem e que têm vindo a agravar-se.

A perda de capital humano é um problema que ganha cada vez mais pertinência, obrigando-nos a refletir sobre estratégias que contrariem ou atenuem este problema. Assume assim, uma especial importância o objetivo estratégico de reforçar a rede de organizações coletivas, como por exemplo o associativismo agrícola e florestal, mais ligado às atividades económicas, sendo também importante o reforço desta rede em outras áreas.

Apesar de alguma coisa poder ser feita ao nível do território, este é um problema de natureza estrutural e que têm a sua causa em políticas públicas e sociais, sendo designadamente:

- a desadequação de políticas de desenvolvimento territorial / local, adaptadas ao território e com os respetivos recursos afetos;
- e efeitos contra producentes / perversos das políticas públicas para o território local.

Assim entendemos que as questões ligadas à demografia são fenómenos globais, mas atingem com mais intensidade as zonas geográficas periféricas do país, considerando-se que apenas políticas públicas do *Estado*, que contemplem uma ação integrada destes dois domínios (demografia e atividades económicas) poderão inverter o fenómeno do declínio populacional, uma vez que se torna essencial a atração de novas populações (imigrantes e migrantes) para este concelho/região, como forma de compensar a sua estrutura regressiva.

As questões demográficas e os problemas ao nível das atividade económicas associam-se ainda ao problema da deficiente e inadequada rede de transportes públicos e coletivos, que não responde às necessidades da população, causando constrangimentos e condicionando o desenvolvimento concelhio.

O problema da falta de capital humano no concelho está relacionado com quase todos os problemas sociais que foram apresentados ao longo do diagnóstico, tendo implicações muito sérias ao nível da desumanização da paisagem¹¹, da falta de participação cívica, do exercício da cidadania e da falta de envolvimento da população na resolução dos seus problemas e da sua comunidade.

O forte êxodo da população jovem e/ou população qualificada, tem vindo a refletir-se em debilidade económica, falta de iniciativa empresarial, falta de espírito

¹¹ Problema que se manifesta através da falta da presença humana no território, a qual tem contribuído para um acelerado desordenamento do território com consequências nefastas para a preservação do património ambiental e cultural. O abandono frequente dos campos e as consequentes transformações da paisagem, têm vindo a traduzir-se numa degradação ambiental e, simultaneamente, na perda de identidade e de dinamismo das áreas rurais, sendo os incêndios e a desertificação da terra, no sentido de se tornar inculca, “um deserto”, as faces mais visíveis desse fenómeno.

empreendedor, desemprego e baixos níveis de empregabilidade, encontrando-se neste contexto pessoas que “sem confiança, sem autoestima, sem capacidade de liderança e de gerar dinamismos”, ou seja, “recursos humanos marcados pela ausência de protagonismo” (Benedito, 1995,13), sendo a falta de envolvimento da população na resolução dos problemas uma situação grave que necessitamos contrariar.

A pobreza intergeracional e persistente e a dependência de subsídios e/ou prestações sociais de determinados grupos populacionais, insere-se numa conjuntura estrutural e cultural difícil de resolver/atenuar devido ao seu carácter cíclico, persistente e intergeracional.

Veja-se a título de exemplo, a população beneficiária de RSI que teve um aumento significativo de 2009 para 2012 (de 279 para 443), com o agravar da situação sócio económica, aumentando do número de beneficiários em situação de desemprego sem subsídio de desemprego.

Ao nível do emprego e do desemprego, salienta-se a falta de oportunidades geradas pelo tecido económico e empresarial, provocando grandes dificuldades de integração de públicos desfavorecidos no mercado de trabalho (pessoas com deficiência, beneficiários do RSI, pessoas de etnia cigana, imigrantes e outros públicos desfavorecidos face ao mercado de trabalho), a que não é alheio o problema das baixas qualificações/competências profissionais da população residente,

manifestando-se ao nível da ausência de uma *cultura empreendedora* em vários setores e em vários grupos populacionais.

A par destes problemas surgem as questões da formação profissional de jovens e adultos, considerando-se importante que as entidades que promovem formação profissional no concelho, cheguem a um consenso que as leve a elaborar um plano de formação profissional articulado e integrado que vise atender às necessidades do tecido produtivo e empresarial e às necessidades de formação da população, nomeadamente no que concerne ao combate do analfabetismo, onde Macedo de Cavaleiros apresenta uma taxa de analfabetismo de 10,37%, valor que apesar de ter vindo a diminuir na última década, se justifica pela dinâmica demográfica do Concelho. Também aqui a população beneficiária de RSI, confirma esta tendência, não havendo grandes alterações de 2009 para 2012, onde a maioria dos beneficiários se apresentam com o 1º CEB (41,6%) e sem habilitações literárias (25,1%).

O envelhecimento populacional associado ao aumento da dependência e isolamento familiar, social e geográfico, origina outro grande problema, causado pela falta de respostas sociais para idosos, ao nível do Lar de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário e pela sobrelotação das mesmas, ao nível das IPSS's, para idosos, pessoas dependentes/com limitações físicas e pessoas com deficiência, com poucos recursos económicos.

Na saúde salienta-se o problema das dependências – alcoolismo e toxicodependências – havendo a necessidade de dar continuidade à intervenção

iniciada pelo projeto PRI, o qual tem vindo a trabalhar estas problemáticas de forma articulada e integrada com outros serviços públicos ao nível da saúde, segurança, ação social, educação, assim como com o setor privado ao nível do emprego.

Na habitação refira-se a existência de más condições habitacionais e um parque habitacional degradado, no que concerne aos idosos e às famílias com baixos rendimentos familiares.

Segue-se a grelha n.º 1, onde se apresenta os principais problemas do concelho por área de intervenção e respetivas respostas nacionais e/ou concelhias.

Grelha n.º 1 – Principais Problemas do Concelho e Respostas Nacionais e Concelhias

DOMÍNIO	ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS	RESPOSTAS / POLÍTICAS / PROJETOS / INICIATIVAS
TERRITÓRIO E AMBIENTE	Mobilidade, Acessibilidade e Transportes	Oferta deficiente de serviços e ameaça de encerramento de serviços públicos, nomeadamente ao nível dos serviços de saúde; Deficiente e inadequada rede de transportes públicos e coletivos; Existência de barreiras no acesso ao meio físico edificado e às tecnologias de informação e comunicação;	Plano Municipal de Promoção da Acessibilidade
	Sistemas Ambientais e Sustentabilidade	Fraca valorização das questões ambientais por parte da população.	CLDS – Projeto Laços / Programa Eco-Escolas / Bandeira Azul / Bandeira Acessível / Município Eco XXI
AS PESSOAS	Demografia	Envelhecimento populacional, despovoamento / desertificação; Baixa densidade populacional; Taxa de crescimento natural negativas; Elevado índice de dependência de idosos; Retração demográfica por fluxos migratórios; Elevada % de população portadora de deficiência.	

DOMÍNIO	ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS	RESPOSTAS / POLÍTICAS / PROJETOS / INICIATIVAS
AS PESSOAS	Níveis de Escolaridade e Formação	<p>Necessidade de uma equipa multidisciplinar / Insuficientes recursos, disponibilizados à Escola, para acompanhar alunos com necessidades especiais;</p> <p>Saída antecipada de alunos do ensino secundário para integrarem o mercado de trabalho com baixo nível de qualificações / População adulta e grupos populacionais vulneráveis com baixa escolaridade e analfabetismo;</p> <p>Desadequação das tipologias de formação profissional às necessidades do mercado de trabalho.</p>	<p>CEF's / PIEF's / Cursos Profissionais / Cursos de alfabetização</p>
	Condições de Saúde	<p>Consumo excessivo de bebidas alcoólicas, drogas e outras substâncias psico-ativas; - Alcoolismo e/ou Toxicod dependência;</p> <p>População idosa e/ou em situação de dependência, sem retaguarda familiar, com problemas de isolamento social e/ou geográfico;</p> <p>Forte incidência de situações de dependência;</p> <p>Incidência de doenças do foro psiquiátrico e/ou doença mental grave - Insuficiente acompanhamento especializado</p> <p>Encerramento e/ou insuficiência de equipamentos, serviços e respostas de saúde especializadas, dificultando o acesso</p>	<p>Unidade de Cuidados na Comunidade</p> <p>Projeto Piloto de Acompanhamento Integrado da Doença Mental</p>

DOMÍNIO	ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS	RESPOSTAS / POLÍTICAS / PROJETOS / INICIATIVAS
AS PESSOAS	Condições de habitação	<p>Más condições habitacionais e parque habitacional degradado, no que concerne aos idosos e famílias com baixos rendimentos familiares;</p> <p>Insuficiência ao nível dos incentivos à habitação para melhorar as condições habitacionais; - Falta de resposta do Programa Solar H</p> <p>Dificuldades de acesso a habitações condignas, por famílias com baixos rendimentos; - Más condições de habitabilidade; - Rendas elevadas;</p>	<p>Apoio para obras de beneficiação na habitação própria / Programa de Emergências Sociais do Município</p>
	Habitação Social	<p>Falta de respostas - Lista de espera para atribuição de habitação;</p>	
	Segurança	<p>Violência doméstica, maus tratos familiares e negligência;</p> <p>Consumo excessivo de bebidas alcoólicas, drogas e outras substâncias psico-ativas; - Alcoolismo e/ou Toxicodependência;</p> <p>Negligencia e/ou violência contra idosos.</p>	<p>NMUME</p> <p>Curso de Especialização: - Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência</p>
	Igualdade de Oportunidades e de Género	<p>Pouca sensibilidade e falta de esclarecimento sobre as questões ligadas à promoção da igualdade de oportunidades e de género.</p>	<p>Projeto Novas Mentalidades - Igualdade de Género</p>

DOMÍNIO	ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS	RESPOSTAS / POLÍTICAS / PROJETOS / INICIATIVAS
<p>AS PESSOAS - Grupos Vulneráveis</p>	<p>RENDIMENTO E DESIGUALDADE - Pessoas em Situação de Pobreza e/ou Exclusão Social / Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)</p>	<p>Pobreza intergeracional e persistente;</p> <p>Beneficiários do RSI - Famílias com insuficiência de rendimentos para a satisfação das necessidades básicas e dificuldades em garantir as funções básicas (sobrevivência, proteção, afeto, confiança, segurança, entre outras);</p>	<p>NLI / CPCJ / Projeto Laços / Apoios diversos da Segurança Social / Caritas / Cantina Social</p>
		<p>Fraco aproveitamento das competências das pessoas;</p>	
		<p>Preconceitos e dificuldades de interação com grupos e culturas diferentes dos predominantes na sociedade;</p>	
		<p>Dificuldade de acesso a direitos / Baixa escolaridade e analfabetismo com repercursões graves ao nível da inserção profissional;</p>	<p>C4</p>
		<p>Falta de atenção específica a problemas específicos;</p>	
		<p>Consumo excessivo de bebidas alcoólicas, drogas e outras substâncias psico ativas; - Alcoolismo e/ou Toxicodependência;</p>	<p>Projeto de Respostas Integradas (PRI)</p>
		<p>Violência doméstica, maus tratos familiares e negligência;</p>	<p>NAVVD / Casa Abrigo / Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica / CPCJ / Segurança Social</p>
<p>Pobreza "envergonhada" / escondida;</p>			

DOMÍNIO	ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS	RESPOSTAS / POLÍTICAS / PROJETOS / INICIATIVAS
AS PESSOAS - Grupos Vulneráveis	RENDIMENTO E DESIGUALDADE - Crianças de Jovens em Risco	Negligência quanto aos cuidados básicos de alimentação, higiene, saúde e acompanhamento escolar; Aumento das sinalizações por abandono escolar nas idades, entre os 14 e os 18 anos .	CPCJ
	RENDIMENTO E DESIGUALDADE - População com deficiência e/ou doença mental	Dificuldades de integração que se prendem com barreiras funcionais, financeiras e comportamentais; Existência de barreiras no acesso ao meio físico edificado e às tecnologias de informação e comunicação; Aumento da incidência de situações de dependência, devido ao envelhecimento populacional; Inexistência de Lar Residencial e Apoio Domiciliário para pessoas com deficiência; Dependência de subsídios ou prestações sociais; Insuficiência de rendimentos para a satisfação das necessidades básicas; Insuficientes recursos, disponibilizados à Escola, para acompanhar alunos com necessidades especiais; Desigualdade de oportunidades e de acesso/integração no mercado de trabalho.	CERCIMAC / Apoios financeiros da Segurança Social Plano de Promoção da Acessibilidade Construção do Lar Residencial CERCIMAC / Centro de Reabilitação Profissional / Medidas de Apoio ao Emprego Protegido

DOMÍNIO	ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS	RESPOSTAS / POLÍTICAS / PROJETOS / INICIATIVAS
<p>AS PESSOAS - Grupos Vulneráveis</p>	<p>População com deficiência e/ou doença mental <small>(Continuação)</small></p>	<p>Situação de doença mental grave com implicações de certa gravidade</p> <p>Suicídio - Sexta causa específica de morte prematura no triénio de 2007/2009, no ACES Nordeste.</p>	<p>Projeto Piloto de Acompanhamento Integrado da Doença Mental</p>
	<p>RENDIMENTO E DESIGUALDADE - População com dependências (Consumo excessivo de álcool, drogas e comportamentos de risco associados)</p>	<p>Agudização dos problemas relacionados com o alcoolismo e a toxicodependência nos últimos dois anos, especialmente ao nível: - das crianças e jovens em idade escolar; - Mulheres e jovens desempregados; - Consumidores de álcool; - Consumidores de substâncias psico ativas ilícitas; - Estudantes do ensino superior.</p>	<p>Projeto de Respostas Integradas (PRI)</p>
	<p>RENDIMENTO E DESIGUALDADE - População Idosa e/ou Dependente</p>	<p>Agravamento do envelhecimento demográfico, assim como dos problemas associados (dependência e baixa autonomia) continuando o concelho com o mesmo número de Lares de Idosos, de IPSS's;</p> <p>Insuficientes equipamentos e sobrelotação das respostas sociais de IPSS's, nomeadamente ao nível do Lar de Idosos, Apoio Domiciliário e Centro de Atividades Ocupacionais.</p>	<p>Sistema de Informação e Estudo dos Equipamentos/Respostas Sociais</p>

DOMÍNIO	ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS	RESPOSTAS / POLÍTICAS / PROJETOS / INICIATIVAS
<p>AS PESSOAS - Grupos Vulneráveis</p>	<p>População Idosa e/ou Dependente <small>(Continuação)</small></p>	<p>Privação e baixos rendimentos, provenientes de subsídios/prestações sociais, impedindo as pessoas idosas e pessoas com deficiência de acederem a bens e serviços, designadamente a respostas sociais privadas;</p>	<p>Apoios/complementos financeiros da Segurança Social</p>
		<p>Baixa taxa de cobertura das respostas sociais para idosos;</p>	<p>Sistema de Informação e Estudo dos Equipamentos/Respostas Sociais</p>
		<p>Existência de barreiras no acesso ao meio físico edificado e às tecnologias de informação e comunicação;</p>	<p>Plano de Promoção da Acessibilidade / Formação para a População Idosa e Comunidade</p>
		<p>Deficiente e inadequada rede de transportes públicos e coletivos;</p>	
		<p>Agravamento do isolamento social e demográfico (solidão, abandono, mudanças ao nível do funcionamento das famílias);</p>	
		<p>Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços lúdicos e culturais;</p>	<p>CLDS - Projeto Laços Projeto PLURAL</p>
		<p>Falta de participação nas questões sociais;</p>	<p>Formação para a População Idosa e Comunidade</p>
<p>Dificuldades de utilização das tecnologias de informação e comunicação;</p>			
<p>Más condições habitacionais e parque habitacional degradado. Insalubridade, precariedade habitacional e baixos rendimentos.</p>			

DOMÍNIO	ÁREA TEMÁTICA	PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS	RESPOSTAS / POLÍTICAS / PROJETOS / INICIATIVAS
ATIVIDADES ECONÓMICAS	Economia Local	<p>Fraco dinamismo / Fraco aproveitamento das potencialidades económicas locais;</p> <p>Fraca atitude empresarial por parte do setor lucrativo/productivo;</p> <p>Aversão ao risco/Falta de vontade de arriscar/Medo do fracasso/Políticas públicas que não incentivam o empreendedorismo;</p> <p>Distanciamento entre o setor lucrativo e o terceiro setor, levando a um desconhecimento mutuo e pouca colaboração.</p>	<p>Rede Colaborativa de Produção Local terrAzibo / Feira de Artes e Sabores / PROVE - Núcleo de Macedo de Cavaleiros</p> <p>CLDS – Projeto Laços _ Formação para o empreendedorismo</p>
	Cidadania, Participação e Organizações da Economia Social e Solidária	<p>Associativismo local/terceiro setor com carências ao nível dos recursos humanos qualificados para as funções associativas e dificuldades de sustentabilidade financeira;</p> <p>Baixos níveis de informação e participação nos processos de desenvolvimento social local;</p> <p>Insuficientes práticas de marketing social / Necessidade de formação e qualificação dos atores locais;</p>	<p>Caminhada “Saúde On Tour” / CLDS - Projeto Laços _ Formação: Estratégias de Sustentabilidade para as Organizações da Economia Social e Solidária</p> <p>Formação: Marketing Social</p>
	Emprego / Desemprego	<p>Desemprego estrutural e de longa duração;</p> <p>Desadequação das tipologias de formação profissional às necessidades do mercado de trabalho.</p>	

Nos problemas e problemáticas apontados na grelha n.º 1, o grau de operacionalidade técnico e político local em alguns deles é reduzido ou nulo¹², especialmente nos problemas onde não se apresenta uma correspondência com as respostas nacionais e/ou locais. Considera-se em todo o caso que a nível local a consciencialização da população para este tipo de problemas é importante, passando pela valorização dos recursos humanos ao nível da formação cívica, no sentido de uma maior reivindicação dos recursos adequados para o desenvolvimento sustentável do território.

Importa salientar que não é nosso objetivo demitirmo-nos de intervir nos problemas que consideramos estruturais. Contudo reafirma-se que não basta a mobilização dos recursos locais / endógenos para a sua resolução. Para que estes sejam potenciados através do trabalho em rede é necessário a definição de políticas públicas e sociais nos vários domínios de intervenção que concorram para a sua resolução e promovam o desenvolvimento do território.

Perspetivando-se a intervenção social desta forma, apresenta-se de seguida a grelha n.º 2, que sintetiza o conjunto de problemas sociais em que se considera haver uma maior grau de operacionalização técnico e político local para a intervenção e onde estão espelhadas as opções estratégicas do CLAS MC e os consensos gerados nas oficinas de reflexão-ação realizadas e 2011.

¹² Consultar anexo 4 – Grelha Auxiliar para o Estabelecimento de Prioridades.

Grelha n.º 2 – Problemas e Prioridades de Intervenção

DOMÍNIO	OFICINA DE REFLEXÃO-AÇÃO	PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS	PRIORIDADES PARA A INTERVENÇÃO
ATIVIDADES ECONÓMICAS	Terceiro Setor, Dinâmicas Locais de Cidadania e Economia Local	Fraco dinamismo / Fraco aproveitamento das potencialidades locais	Núcleo PROVE de Macedo de Cavaleiros
		Aversão ao risco / Falta de vontade de arriscar / Medo do fracasso / Políticas públicas que não incentivam o empreendedorismo;	Educação para o empreendedorismo Fomentar a apresentação de boas práticas validadas (no concelho e fora dele) Utilização de multiplataformas comunicacionais para divulgar iniciativas / oportunidades Feira de Artes e Sabores
		Baixos níveis de informação e participação nos processos de desenvolvimento social local, por parte do cidadão comum	Potenciar a atuação da economia social e solidária no envolvimento do cidadão comum Promover o voluntariado, como forma de auxiliar a economia social e solidária
		Insuficientes práticas de marketing social / Necessidade de formação e qualificação dos atores sociais locais	Promover formação em marketing social Promover uma campanha de marketing social, a favor da economia social e solidária Promover a formação para a qualificação do setor da economia social e solidária
		Dificuldades financeiras das organizações da economia social e solidária	Organização da Caminhada Saúde ON TOUR Formação: Estratégias e Soluções de Sustentabilidades para as organizações da ESS Feira de Artes e Sabores

DOMÍNIO	OFICINA DE REFLEXÃO-AÇÃO	PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS	PRIORIDADES PARA A INTERVENÇÃO
AS PESSOAS	Educação, Empreendedorismo e Inovação	<p>Baixos níveis de empreendedorismo, por parte da população em idade ativa</p> <p>Falta de espaços de valorização da participação educativa</p> <p>Fraca participação dos pais no processo educativo</p>	<p>Ações de sensibilização / Educação para o empreendedorismo / Escola Iniciativa</p> <p>Debater, publicamente, questões ligadas à educação, com o apoio dos meios de comunicação social</p> <p>Utilizar multiplataformas comunicacionais para fazer chegar a informação a quem de direito, através da rádio local, das redes sociais (facebook), fóruns e tertúlias (filmadas e gravadas)</p>
	Deficiência e Igualdade de Oportunidades e de Género	<p>Desigualdade de oportunidades e de acesso para a integração no mercado de trabalho</p> <p>Pouca sensibilidade e falta de esclarecimento sobre as questões ligadas à igualdade de oportunidades e de género.</p>	<p>Promover a acessibilidade ao mercado de trabalho e igualdade de oportunidades</p> <p>Integrar com Responsabilidade</p> <p>Promover a participação e inclusão / Elevar o respeito pela autonomia e dignidade da pessoa humana</p> <p>Plano Municipal para a Igualdade de Género</p>

DOMÍNIO	OFICINA DE REFLEXÃO- AÇÃO	PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS		PRIORIDADES PARA A INTERVENÇÃO
AS PESSOAS	Ação Social / Saúde	Insuficiência de rendimentos para a satisfação das necessidades básicas		C4 - Comigo, Contigo, Conosco na Comunidade
		Dificuldade da família em garantir as suas funções básicas (sobrevivência, proteção, afeto, confiança, segurança...)	Pobreza / Empobrecimento / Famílias	Multiplicar a experiência de intervenção social do C4, levando-o às pessoas que residem fora da sede do concelho
		Fracas competências pessoais, sociais e parentais		
		Pobreza envergonhada / escondida		Feira de Artes e Sabores
		Sobre-endividamento das famílias		
		Demissão por parte dos serviços para dar às pessoas formação e informação sobre os seus direitos	Frac participação comunitária / Dificuldades no exercício da cidadania	Desenvolver trabalho com as pessoas, famílias e comunidade, ou seja desenvolver a vertente de trabalho comunitário no C4
		Frac participação comunitária/cívica por parte dos cidadãos		
		Baixa escolaridade e analfabetismo		
		Alcoolismo / Consumo excessivo de álcool, em especial nos jovens / Consumo de drogas ou outras substâncias psico-ativas / Toxicodependência	Dependências e/ou risco de adquirir comportamentos aditivos	(IN)Dependências Desenvolver uma proposta que passa por trabalhar a prevenção dos consumos excessivos de álcool e drogas nos jovens Captação de recursos / Elaboração de candidaturas

DOMÍNIO	OFICINA DE REFLEXÃO-AÇÃO	PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS	PRIORIDADES PARA A INTERVENÇÃO
AS PESSOAS	Ação Social / Saúde	Más condições habitacionais e parque habitacional degradado, no que concerne aos idosos e famílias com baixos rendimentos familiares;	Apoio para obras de beneficiação na habitação própria / Programa de Emergências Sociais
		Falta de investimento e de organização, para a mobilização das pessoas para o voluntariado	Organizar uma campanha de angariação de voluntários
		Ausência de definição e implementação de métodos e técnicas de intervenção social integrada	Intervenção Social Integrada
	Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações	Dificuldade de acesso a equipamentos e serviços lúdicos e culturais;	CLDS - Projeto Laços
			Projeto PLURAL
		Falta de participação nas questões sociais / Dificuldades de utilização das tecnologias de informação e comunicação	Formação para a População Idosa e Comunidade / Promoção do voluntariado

5. Projetos e parcerias

Apresenta-se de seguida um panorama geral dos programas, projetos e parcerias a funcionar, em Macedo de Cavaleiros, na sua dimensão social.

PROJETOS

Designação/Nome do Projeto	CLDS de Macedo de Cavaleiros - Projeto Laços
Descrição	O Projeto Laços foi concebido numa lógica de concertação entre as potencialidades do Programa CLDS - Contratos Locais de Desenvolvimento Social e as prioridades de intervenção para o concelho de Macedo de Cavaleiros, expressas no Plano de Desenvolvimento Social 2010-2011 (PDS) do Conselho Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros (CLAS MC), a par dos objetivos de desenvolvimento local (ODL), 2011-2016, definidos pelo CLAS MC (Plano de Ação 2011). O desenho do Projeto Laços desenvolve-se em torno da promoção do território concelhio do Município de Macedo de Cavaleiros.
Data de início	01-06-2011
Data de fim	31-05-2014
Página na Internet	em construção
E-mail	projeto.lacos.mc@gmail.com
Programa de financiamento	
Tipo de destinatários	Desempregados, jovens à procura do primeiro emprego, empregadores, empresários, população ativa, instituições, associações, técnicos e dirigentes das instituições locais, beneficiários do RSI, pais e encarregados de educação, idosos, crianças, jovens, professores e comunidade em geral.

Data de atualização da informação: abril de 2013

CLAS MC / Núcleo Executivo

Designação/Nome do Projeto	Programa de Respostas Integradas (PRI) - Projeto Vida (Eixo de Reinserção)
Descrição	O projeto de Reinserção tem por base a promoção da reinserção no seu sentido mais amplo e transversal, e incide na aquisição e consolidação de condições que permitem aos indivíduos aceder e manter empregos dignos e qualificantes. Assim, este projeto está equacionado sobre uma dupla dimensão individual, centrada no percurso de integração do consumidor, geradora de condições de acesso ao emprego por parte dos consumidores em processo de reinserção (assente em três vertentes: familiar, individual e competências e/ou profissionais) e uma dimensão sistémica e comunitária com vista a preparar os sistemas sociais locais.
Data de início	01-02-2009
Data de fim	31-01-2013
Página na Internet	
E-mail	projetos.pri.macedo@gmail.com
Programa de financiamento	
Tipo de destinatários	Dimensão individual: toxicodependentes e suas famílias Dimensão sistémica: população em geral, empresários, técnicos das diferentes áreas de intervenção.

Data de atualização da informação: abril de 2013

CLAS MC / Núcleo Executivo

Designação/Nome do Projeto	Mudar Mentalidades - Igualdade de Género
Descrição	O Projeto Novas Mentalidades, visa constituir-se numa estratégia, para incorporação da perspetiva de género dentro da organização social do que é o Município, contribuindo para o desenvolvimento social local. Tem ainda como finalidade, estimular uma maior consciência sobre a Igualdade de Género e a construção de um novo paradigma ético que aponte para modelos de desenvolvimento sustentável e que contribuam para a felicidade e realização do capital humano.
Data de início	01-07-2011
Data de fim	30-03-2013
Página na Internet	www.cm-macedodecavaleiros.pt
E-mail	educacao@cm-macedodecavaleiros.pt
Programa de financiamento	POPH - Programa Operacional Potencial Humano
Tipo de destinatários	Trabalhadores, políticos, dirigentes, chefes do município, empresas, associações empresariais e outras entidades empregadoras.

Data de atualização da informação: abril de 2013

CLAS MC / Núcleo Executivo

Designação/Nome do Projeto	AVRA (Aduçar a Vida Reduzindo o Açúcar)
Descrição	O projeto AVRA tem como finalidade obter ganhos em saúde, aumentando o nível de saúde nas diferentes fase do ciclo de vida e reduzir o peso da doença. Para isso este projeto de duração de 4 anos tem como objetivo reduzir a prevalência da diabetes, aumentar o nível de qualidade de vida no público-alvo e reduzir a incidência das complicações na pessoa diabética.
Data de início	Outubro de 2010
Data de fim	Setembro de 2010
Página na Internet	
E-mail	adb200@gmail.com
Programa de financiamento	Projeto financiado para Direção Geral de Saúde em 80%
Tipo de destinatários	População em geral.

Data de atualização da informação: abril de 2013

CLAS MC / Núcleo Executivo

PARCERIAS

Designação/Nome da Parceria	Rede Social/Conselho Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros (CLAS MC)
Descrição	O CLAS MC pretende consolidar esta parceria entre entidades públicas e privadas, atuando no território, baseada na igualdade entre os parceiros, no respeito pelo conhecimento, pela identidade, potencialidades e valores intrínsecos de cada um, na partilha, na participação e na colaboração, com vista à consensualização de objetivos, à concertação das ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais e à otimização dos recursos endógenos e exógenos ao território, mantendo a expectativa de responder aos problemas concretos dos cidadãos com maior eficácia e eficiência.
Data da criação	14-04-2000
N.º de parceiros	41 Parceiros
Página na Internet	www.cm-macedodecavaleiros.pt
E-mail	cmmcredessocial@gmail.com
Tipo de destinatários	Entidade Públicas, Entidades Privada com e sem fins lucrativos e pessoas em nome individual

Data de atualização da informação: abril de 2013

CLAS MC / Núcleo Executivo

Designação/Nome da Parceria	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
Descrição	A CPCJ atende a situações que ponham em perigo a segurança, saúde, formação, educação ou o desenvolvimento da criança ou jovem e visa promover os seus direitos individuais económicos, sociais e culturais.
Data da criação	18-01-1995
N.º de parceiros	11
Página na Internet	www.cm-macedodecavaleiros.pt
E-mail	cpcjmmc@gmail.com
Tipo de destinatários	Crianças e jovens dos 0 aos 18 anos, desde que tenhamos consentimento expresso dos progenitores e o termo de não oposição de menores com idade igual ou superior a 12 anos, conforme previsto nos artigos 9º e 10º da Lei 147/99.

Data de atualização da informação: abril de 2013

CLAS MC / Núcleo Executivo

Designação/Nome da Parceria	Conselho Municipal de Educação
Descrição	O Conselho Municipal de Educação, é uma instância de coordenação e consulta, a nível municipal, da política educativa e tem por objetivo promover a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e de eficácia do mesmo. "Art. 1º Noções e Objetivos do Regimento do Conselho Municipal de Educação".
Data da criação	29 de abril de 2003
N.º de elementos	19
Página na Internet	
E-mail	educacao@cm-macedodecavaleiros.pt
Tipo de destinatários	Comunidade educativa do concelho.

Data de atualização da informação: abril de 2013

CLAS MC / Núcleo Executivo

Designação/Nome da Parceria	Núcleo Local de Inserção (NLI)
Descrição	O NLI é uma estrutura operativa de composição pluri-setorial que visa assegurar a implementação da medida Rendimento Social de Inserção dos beneficiários da medida RSI. O desenvolvimento de respostas adequadas para os problemas identificados na elaboração dos programas de inserção. A avaliação e aperfeiçoamento das ações programadas no âmbito do Programa de Inserção. O NLI é composto pelas seguintes entidades: Instituto da Segurança Social, I.P. - Centro Distrital de Bragança, Serviço Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros (SS); Administração Regional de Saúde Norte, Agrupamento dos Centros de Saúde Nordeste, Unidade de Cuidados à Comunidade de Macedo de Cavaleiros (CS); Direção Regional de Educação do Norte, Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros (AE); Instituto de Emprego e Formação Profissional, Centro de Emprego de Macedo de Cavaleiros (CE); Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros (CM); Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros (SCM).
Data da criação	01-06-1996
N.º de parceiros	6
Página na Internet	
E-mail	claudia.p.pires@seg-social.pt
Tipo de destinatários	A população residente no concelho de Macedo de Cavaleiros.

Data de atualização da informação: abril de 2013

CLAS MC / Núcleo Executivo

Designação/Nome da Parceria	Gabinete Técnico Florestal / Serviço Municipal de Proteção Civil
Descrição	O Gabinete Técnico Florestal surgiu na sequência de um protocolo celebrado entre o Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) que visa a operacionalização do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra incêndios. Desenvolve tarefas principalmente no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios. O Serviço Municipal de Proteção Civil assegura o funcionamento de todos os organismos municipais de proteção civil, bem como centralizar, tratar e divulgar toda a informação recebida relativa à proteção civil municipal.
Data da criação	agosto de 2005
N.º de parceiros	
Página na Internet	www.cm-macedodecavaleiros.pt
E-mail	gtf.smpc@cm-macedodecavaleiros.pt
Tipo de destinatários	Todos os municípios

Data de atualização da informação: abril de 2013

CLAS MC / Núcleo Executivo

Designação/Nome da Parceria	Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)
Descrição	O PIEF pretende alargar as oportunidades de qualificação certificada para os jovens e adultos; combater a baixa escolaridade e o abandono escolar precoce, aumentando o número de jovens qualificados. Estabelecer parcerias com empresas e outras entidades com vista à integração dos jovens no mercado de trabalho, bem como garantir a atratividade e a relevância do ensino e da formação profissional para o mercado de trabalho.
Data da criação	setembro de 2008
N.º de parceiros	10
Página na Internet	em construção
E-mail	santacasamacedo@mail.telepac.pt
Tipo de destinatários	Jovens com idade igual ou superior a 15 anos de idade em risco de exclusão social, abandono e insucesso escolar.

Data de atualização da informação: abril de 2013

CLAS MC / Núcleo Executivo

ANEXOS

GRELHA AUXILIAR PARA O ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADES

Anexo 1
GRELHA AUXILIAR PARA O ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADE
 (Enumerar os problemas de 1 a 5 por ordem de importância)

DOMÍNIO / ÁREA TEMÁTICA	PRINCIPAIS PROBLEMAS	A. GRAU DE RELEVÂNCIA			B.	C. GRAU DE CAPACIDADE		D.	TOTAL ⁽¹⁾	
		DIMENSÃO DO PROBLEMA (Tamanho do problema)	IMPACTO SOCIAL (Implicação a vários níveis)	IMPACTO ECONÓMICO (Implicação a vários níveis ou setores)	EVOLUÇÃO DO PROBLEMA (Como é que o problema evolui se não fizermos nada para o resolver)	VIABILIDADE TÉCNICA (Capacidade técnica de apontar soluções e as implementar)	VIABILIDADE POLÍTICA (Capacidade política local de apontar soluções e as implementar)	ATITUDE DA POPULAÇÃO (Consciência que a população tem do	(Somatório que expressa o grau de complexidade do problema)	
ATIVIDADES ECONÓMICAS	Terceiro Setor, DLC e Economia Local	Aversão ao risco para o empreendedorismo	5	4	5	5	2	2	4	19
		Baixos níveis de informação e participação nos processos de desenvolvimento social local	4	4	3	4	2	2	3	15
		Deficiente divulgação / informação sobre as atividades desenvolvidas pelas associações	4	4	4	4	2	2	2	16
		Insuficiente / inexistente política de marketing social / Necessidade de formação dos atores	4	4	4	4	2	2	3	16
		Dificuldades financeiras das organizações da economia social e solidária	4	4	4	4	2	2	3	16
Escala do grau: A. RELEVÂNCIA e B. EVOLUÇÃO		1. Nula; 2. Reduzida; 3. Média; 4. Elevada; 5. Muito Elevada			Escala do grau: C. CAPACIDADE e D. CONSCIENCIALIZAÇÃO		5. Nula; 4. Reduzida; 3. Média; 2. Elevada; 1. Muito Elevada			

GRELHA AUXILIAR PARA O ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADE

(Enumerar os problemas de 1 a 5 por ordem de importância)

DOMÍNIO / ÁREA TEMÁTICA		PRINCIPAIS PROBLEMAS	A. GRAU DE RELEVÂNCIA			B.	C. GRAU DE CAPACIDADE		D.	TOTAL ⁽¹⁾
			DIMENSÃO DO PROBLEMA (Tamanho do problema)	IMPACTO SOCIAL (Implicação a vários níveis)	IMPACTO ECONÓMICO (Implicação a vários níveis ou setores)	EVOLUÇÃO DO PROBLEMA (Como é que o problema evolui se não fizermos nada para o resolver)	VIABILIDADE TÉCNICA (Capacidade técnica de apontar soluções e as implementar)	VIABILIDADE POLÍTICA (Capacidade política local de apontar soluções e as implementar)	ATITUDE DA POPULAÇÃO (Consciência que a população tem do	(Somatório que expressa o grau de complexidade do problema)
AS PESSOAS	Educação, Empreendedorismo e Inovação	Baixos níveis de empreendedorismo	4	4	4	4	3	4	3	16
		Baixa qualificações e competências profissionais	4	5	5	4	4	4	3	18
		Falta de espaços de valorização da participação educativa / Fraca participação dos pais	3	4	4	4	3	3	4	15
		Desadequação do sistema educativo para lidar com os alunos com problemas comportamentais, disciplinares e emocionais	3	4	3	4	4	5	4	14
Escala do grau: A. RELEVÂNCIA e B. EVOLUÇÃO		1. Nula; 2. Reduzida; 3. Média; 4. Elevada; 5. Muito Elevada			Escala do grau: C. CAPACIDADE e D. CONSCIENCIALIZAÇÃO		5. Nula; 4. Reduzida; 3. Média; 2. Elevada; 1. Muito Elevada			

GRELHA AUXILIAR PARA O ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADE

(Enumerar os problemas de 1 a 5 por ordem de importância)

DOMÍNIO / ÁREA TEMÁTICA		PRINCIPAIS PROBLEMAS	A. GRAU DE RELEVÂNCIA			B. EVOLUÇÃO DO PROBLEMA (Como é que o problema evolui se não fizermos nada para o resolver)	C. GRAU DE CAPACIDADE		D. ATITUDE DA POPULAÇÃO (Consciência que a população tem do	TOTAL ⁽¹⁾ (Somatório que expressa o grau de complexidade do problema)
			DIMENSÃO DO PROBLEMA (Tamanho do problema)	IMPACTO SOCIAL (Implicação a vários níveis)	IMPACTO ECONÓMICO (Implicação a vários níveis ou setores)		VIABILIDADE TÉCNICA (Capacidade técnica de apontar soluções e as implementar)	VIABILIDADE POLÍTICA (Capacidade política local de apontar soluções e as implementar)		
AS PESSOAS	Ação Social / Saúde	Insuficiência de rendimentos para a satisfação das necessidades básicas	3	4	4	4	3	3	3	15
		Dificuldades da família garantir as suas funções básicas (sobrevivência, proteção, afeto, confiança, segurança ...)	4	4	4	4	3	3	3	16
		Fracas competências pessoais, sociais e parentais	3	3	3	4	3	3	4	13
		Demissão por parte dos serviços para dar às pessoas formação e informação sobre os seus direitos	3	3	2	3	2	2	3	11
		Fraca participação comunitária/cívica por parte dos cidadãos	4	4	3	3	2	3	3	14
Escala do grau: A. RELEVÂNCIA e B. EVOLUÇÃO		1. Nula; 2. Reduzida; 3. Média; 4. Elevada; 5. Muito Elevada				Escala do grau: C. CAPACIDADE e D. CONSCIENCIALIZAÇÃO		5. Nula; 4. Reduzida; 3. Média; 2. Elevada; 1. Muito Elevada		

GRELHA AUXILIAR PARA O ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADE

(Enumerar os problemas de 1 a 5 por ordem de importância)

DOMÍNIO / ÁREA TEMÁTICA		PRINCIPAIS PROBLEMAS	A. GRAU DE RELEVÂNCIA			B. EVOLUÇÃO DO PROBLEMA (Como é que o problema evolui se não fizermos nada para o resolver)	C. GRAU DE CAPACIDADE		D. ATITUDE DA POPULAÇÃO (Consciência que a população tem do	TOTAL ⁽¹⁾ (Somatório que expressa o grau de complexidade do problema)
			DIMENSÃO DO PROBLEMA (Tamanho do problema)	IMPACTO SOCIAL (Implicação a vários níveis)	IMPACTO ECONÓMICO (Implicação a vários níveis ou setores)		VIABILIDADE TÉCNICA (Capacidade técnica de apontar soluções e as implementar)	VIABILIDADE POLÍTICA (Capacidade política local de apontar soluções e as implementar)		
AS PESSOAS	Ação Social / Saúde	Fraco cumprimento dos deveres/consciência cívica	4	4	3	3	2	3	3	14
		Pobreza "envergonhada" / "escondida"	4	4	4	4	2	3	2	16
		Sobre endividamento das famílias	4	3	3	4	2	2	3	14
		Alcoolismo	4	4	4	4	3	3	4	16
		Consumo excessivo de álcool, em especial nos jovens	4	4	4	4	3	3	3	16
		Consumo de drogas ou outras substâncias psicoativas	4	4	4	4	3	3	3	16
Escala do grau: A. RELEVÂNCIA e B. EVOLUÇÃO		1. Nula; 2. Reduzida; 3. Média; 4. Elevada; 5. Muito Elevada				Escala do grau: C. CAPACIDADE e D. CONSCIENCIALIZAÇÃO		5. Nula; 4. Reduzida; 3. Média; 2. Elevada; 1. Muito Elevada		

GRELHA AUXILIAR PARA O ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADE

(Enumerar os problemas de 1 a 5 por ordem de importância)

DOMÍNIO / ÁREA TEMÁTICA	PRINCIPAIS PROBLEMAS	A. GRAU DE RELEVÂNCIA			B.	C. GRAU DE CAPACIDADE		D.	TOTAL ⁽¹⁾	
		DIMENSÃO DO PROBLEMA (Tamanho do problema)	IMPACTO SOCIAL (Implicação a vários níveis)	IMPACTO ECONÓMICO (Implicação a vários níveis ou setores)	EVOLUÇÃO DO PROBLEMA (Como é que o problema evolui se não fizermos nada para o resolver)	VIABILIDADE TÉCNICA (Capacidade técnica de apontar soluções e as implementar)	VIABILIDADE POLÍTICA (Capacidade política local de apontar soluções e as implementar)	ATITUDE DA POPULAÇÃO (Consciência que a população tem do	(Somatório que expressa o grau de complexidade do problema)	
AS PESSOAS	Ação Social / Saúde	Toxicod dependência	4	4	4	4	3	3	3	16
		Suicídio	3	3	3	3	3	4	4	12
		Pessoas portadoras de doença mental / deficiência mental	3	3	3	3	3	3	3	12
		Violência doméstica	4	4	3	4	3	3	3	15
		Dificuldade de acesso a equipamentos / serviços complementares de saúde públicos e privados	3	3	3	3	3	3	3	12
		Falta de investimento por parte de técnicos e organizações, para a mobilização das pessoas para o voluntariado	4	4	3	4	3	3	3	15
Escala do grau: A. RELEVÂNCIA e B. EVOLUÇÃO		1. Nula; 2. Reduzida; 3. Média; 4. Elevada; 5. Muito Elevada			Escala do grau: C. CAPACIDADE e D. CONSCIENCIALIZAÇÃO		5. Nula; 4. Reduzida; 3. Média; 2. Elevada; 1. Muito Elevada			

GRELHA AUXILIAR PARA O ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADE

(Enumerar os problemas de 1 a 5 por ordem de importância)

DOMÍNIO / ÁREA TEMÁTICA		PRINCIPAIS PROBLEMAS	A. GRAU DE RELEVÂNCIA			B.	C. GRAU DE CAPACIDADE		D.	TOTAL ⁽¹⁾
			DIMENSÃO DO PROBLEMA (Tamanho do problema)	IMPACTO SOCIAL (Implicação a vários níveis)	IMPACTO ECONÓMICO (Implicação a vários níveis ou setores)	EVOLUÇÃO DO PROBLEMA (Como é que o problema evolui se não fizermos nada para o resolver)	VIABILIDADE TÉCNICA (Capacidade técnica de apontar soluções e as implementar)	VIABILIDADE POLÍTICA (Capacidade política local de apontar soluções e as implementar)	ATITUDE DA POPULAÇÃO (Consciência que a população tem do problema)	(Somatório que expressa o grau de complexidade do problema)
AS PESSOAS	Ação Social / Saúde	Falta de aproveitamento das competências das pessoas	4	4	3	5	2	2	3	16
		Dificuldade de interação entre diferentes culturas ...	5	4	4	5	2	2	3	18
		Falta de trabalho em rede dentro do grupo de técnicos de ação social								
Escala do grau: A. RELEVÂNCIA e B. EVOLUÇÃO		1. Nula; 2. Reduzida; 3. Média; 4. Elevada; 5. Muito Elevada			Escala do grau: C. CAPACIDADE e D. CONSCIENCIALIZAÇÃO		5. Nula; 4. Reduzida; 3. Média; 2. Elevada; 1. Muito Elevada			

Nota: Referia-se que as oficinas de *Deficiência/Igualdade de Oportunidades* e *Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações*, decorreram em moldes diferentes, tendo igualmente apontados os principais problemas e as prioridades de intervenção.

DEMOGRAFIA

Anexo 2

N.º DE HABITANTES RESIDENTES / PRESENTES POR FREGUESIA, NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS, SEGUNDO O SEXO E O N.º DE AGREGADOS FAMILIARES, NO ANO DE 2011

Freguesias	N.º de agregados familiares	H/M Residentes		H/M Presentes			
		H	M	H	M		
Ala	172	417	198	219	398	190	208
Amendoeira	163	427	214	213	413	207	206
Arcas	116	262	131	131	239	122	117
Bagueixe	78	156	82	74	155	81	74
Bornes	162	390	174	216	378	173	205
Burça	27	53	23	30	49	22	27
Carrapatas	79	197	97	100	196	95	101
Castelãos	135	443	180	263	411	149	262
Chacim	118	265	123	142	279	122	157
Cortiços	133	296	147	149	290	145	145
Corujas	71	168	86	82	161	84	77
Edroso	39	95	40	55	92	38	54
Espadanedo	77	188	100	88	186	100	86
Ferreira	91	194	94	100	192	94	98
Grijó	150	371	172	199	374	172	202
Lagoa	144	312	148	164	307	144	163
Lamalonga	172	402	199	203	401	200	201
Lamas	117	278	139	139	273	136	137
Lombo	121	346	165	181	325	155	170
Macedo de Cavaleiros	2323	6257	2933	3324	6018	2798	3220
Morais	244	644	319	325	508	245	263
Murçós	65	134	60	74	127	56	71
Olmos	80	208	103	105	201	98	103
Peredo	106	258	132	126	255	128	127
Podence	107	250	113	137	253	120	133
Salselas	160	386	196	190	390	199	191
Santa Combinha	27	56	28	28	58	29	29
Sezúffe	103	263	114	149	262	114	148
Soutelo Mourisco	18	31	17	14	31	17	14
Talhas	146	316	151	165	306	147	159
Talhinhas	79	173	79	94	171	80	91
Vale Benfeito	85	181	94	87	175	92	83
Vale da Porca	111	286	131	155	262	117	145
Vale de Prados	167	431	200	231	422	195	227
Vilar do Monte	44	104	49	55	86	35	51
Vilarinho de Agrochão	84	235	109	126	236	110	126
Vilarinho do Monte	32	67	34	33	67	34	33
Vinhas	117	236	117	119	219	109	110
TOTAL	6263	15776	7491	8285	15166	7152	8014

INE - Recenseamento Geral da População 2011

Anexo 3**POPULAÇÃO RESIDENTE EM MACEDO DE CAVALEIROS, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO E POR SEXO, EM 2011**

Grupo Etário	H/M	H	M
0 a 4 ANOS	505	263	242
5 a 9 ANOS	627	308	319
10 a 13 ANOS	568	278	290
14 a 19 ANOS	876	428	448
15 a 19 ANOS	728	362	366
20 a 24 ANOS	833	391	442
20 a 64 ANOS	8 765	4 302	4 463
25 a 64 ANOS	7 932	3 911	4 021
65 e + ANOS	4 435	1 912	2 523

INE - Recenseamentos Geral da População 2011